



**Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares  
Viseu**

Relatório Final

**A importância e valorização da disciplina de Formação  
Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante**

Cristiano José Ferraz Carvalho

**MESTRADO EM ENSINO DE MÚSICA**

Campus Universitário de Viseu, Instituto Piaget  
setembro de 2018



Cristiano José Ferraz Carvalho

Relatório Final

**A importância e valorização da disciplina de Formação  
Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante**





A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Parecer

Na qualidade de Supervisor/a do Relatório Final de Estágio integrado no Mestrado em Ensino de Música apresentado pelo/a licenciado/a Cristiano José Ferraz Carvalho com o título

**A importância e valorização da disciplina de Formação  
Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante**

**declaro:**

que o trabalho realizado cumpre os requisitos científicos, metodológicos e formais que são pertinentes para a apresentação e defesa perante o Júri designado para a avaliação do mesmo.

Em consequência, considera-se que seja autorizada a data para a avaliação que resultará na concessão do título de MESTRE.

Viseu, 28 de setembro de 2018

---

(Professor Doutor Alexandre Andrade)



A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Cristiano José Ferraz Carvalho, autor/a do  
Relatório final intitulado” A importância e  
valorização da disciplina de Formação Musical  
nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante”, declaro que, salvo fontes  
devidamente citadas e referidas, o presente  
documento é fruto do meu trabalho pessoal,  
individual e original.

Viseu aos 28 de setembro de 2018

Cristiano José Ferraz Carvalho

Relatório final apresentado ao ISEIT-Viseu,  
como parte dos requisitos para a obtenção do  
grau de Mestre em Ensino de Música:  
ESPECIALIZAÇÃO – FORMAÇÃO  
MUSICAL



## **Resumo**

O presente trabalho é o reflexo de um processo de aprendizagem, pesquisa, estudo e reflexão que surge no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final.

Com este, procura-se perceber como é abordada a referida área de conhecimento (formação musical) e qual a importância da mesma, na formação de músicos nas bandas filarmónicas. O principal objetivo desta investigação será compreender qual o lugar que a disciplina de Formação Musical ocupa no âmbito deste espaço, dito “alternativo”, de aprendizagem musical, bem como a importância desta, da perspetiva do aluno.

Este relatório resume ainda a prática pedagógica decorrida entre novembro de 2017 e junho de 2018 no Centro Cultural de Amarante. Relata o percurso das 4 turmas por mim acompanhadas ao longo da Prática de Ensino Supervisionado.

Palavras-chave: Formação Musical, Ensino Artístico, Bandas Filarmónicas.



## **Abstract**

The present work is the reflection of a process of learning, research, study and reflection that arises within the scope of the discipline of Supervised Teaching Practice and Final Report.

With this report, we try to understand how the mentioned area of musical formation is approached and how important it is in the formation of musicians in the philharmonic bands. The main objective of this research will be to understand the place that the Musical Formation discipline occupies within this space, so called "alternative", of musical learning, as well as the importance of this, from the perspective of the student.

This report also summarizes the pedagogical practice between November 2017 and June 2018 in Centro Cultural de Amarante. It reports the course of the 4 classes I attended along the Supervised Teaching Practice.

**Keywords:** Music Educations, Art Teaching and Philharmonic Bands.





## **Agradecimentos**

Agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste relatório.

À minha namorada, Rita Miranda, por toda a paciência, companheirismo e amor demonstrado ao longo deste meu difícil percurso.

Agradeço à minha família, especialmente aos meus pais e o meu irmão pelo incondicional apoio prestado ao longo desta minha caminhada.

A todos os meus amigos do CCA, nomeadamente à Joana Raposo por todos os ensinamentos e pelo apoio prestado na realização deste trabalho.

Ao meu orientador, Doutor Alexandre Andrade, agradeço a forma como orientou todo o meu trabalho, no que se refere a recomendações, sugestões e à sua disponibilidade.

Ao meu professor cooperante, Emanuel Azevedo, agradeço todos os ensinamentos, os bons conselhos e acima de tudo por despertar em mim o verdadeiro interesse e paixão pela formação musical.

Ao Centro Cultural de Amarante (CCA), na pessoa do seu diretor Professor Taí Laranjeira, e o todo a comunidade educativa, funcionários e especialmente estes últimos, os alunos, pela disponibilidade demonstrada para colaborar neste projeto. Agradeço à Associação Musical de Várzea, Banda de S. Martinho de Mancelos e Banda Musical de Amarante pela amabilidade em participar neste meu relatório.

A todos os lembrados aqui e aos esquecidos que cooperaram de alguma forma nesta caminhada, o meu muito obrigado.



## Índice

Sumário .....	iii
Abstract .....	v
Agradecimentos.....	vii
Índice de gráficos .....	xi
Índice de tabelas .....	xiii

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
-------------------------	----------

### **Parte 1 Contextualização Teórica**

#### **Capítulo I: Componente contextualizadora do estudo**

<b>1</b>	<b>Nota introdutória.....</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Realidade envolvente (geográfica, socioeconómica e cultural) .....</b>	<b>3</b>
	2.1 Caracterização da escola .....	4
	2.2 Projeto Educativo .....	6
<b>3</b>	<b>Definição e formulação da problemática .....</b>	<b>6</b>
<b>4</b>	<b>Síntese .....</b>	<b>7</b>

#### **Capítulo II: Revisão da literatura**

<b>1</b>	<b>Nota introdutória .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>Educação artística .....</b>	<b>9</b>
<b>3</b>	<b>O ensino da formação musical em Portugal .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>Bandas Filarmónicas.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>Caraterização das Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante .....</b>	<b>16</b>
	5.1 Associação Musical de Várzea - Amarante.....	16
	5.2 Banda Musical de S. Martinho de Mancelos - Amarante.....	17
	5.3 Banda Musical de Amarante.....	18
<b>6</b>	<b>Síntese .....</b>	<b>19</b>

### **Parte 2: Implementação da Ação-Investigação na P.E.S.**

#### **Capítulo III: Atividade desenvolvida: Plano de Ação-Investigação**

<b>1</b>	<b>Nota introdutória .....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>Cronograma .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>Metodologia(s).....</b>	<b>23</b>
	3.1 Análise das entrevistas dos professores das Bandas Filarmónicas .....	23
	3.2 Notas finais .....	28

<b>4</b>	<b>Análise dos resultados .....</b>	<b>29</b>
	4.1 Participantes .....	29
	4.2 Inquérito por Questionário .....	29
	4.3 Caraterização dos participantes .....	30
	4.3.1 Alunos do CCA .....	30
	4.3.2 Alunos das Bandas Filarmónicas .....	34
	4.4 Análise e discussão dos resultados .....	38
	4.4.1 Inquéritos por questionário .....	38
	4.4.1.1 Alunos do CCA .....	38
	4.4.1.2 Alunos das Bandas F. ....	43
<b>5</b>	<b>Síntese.....</b>	<b>51</b>
<b>Capítulo IV: Componente descritiva do estágio</b>		
<b>1</b>	<b>Nota introdutória .....</b>	<b>53</b>
<b>2</b>	<b>Diagnostico e descrição das turmas .....</b>	<b>53</b>
<b>3</b>	<b>Planificação das aulas .....</b>	<b>57</b>
<b>4</b>	<b>Resultados das turmas de estágio .....</b>	<b>58</b>
	4.1 Turma 1º ano Iniciação Musical .....	58
	4.2 Turma do 2º grau .....	59
	4.3 Turma do 4º grau .....	59
	4.4 Turma do 8º grau .....	60
<b>5</b>	<b>Reflexão Final da Prática de Ensino Supervisionada/Síntese .....</b>	<b>61</b>
<b>Conclusão .....</b>		<b>63</b>
<b>Referências Bibliográficas .....</b>		<b>65</b>
<b>Webgrafia .....</b>		<b>69</b>
<b>Legislação .....</b>		<b>69</b>
<b>Anexo I .....</b>		<b>71</b>
<b>Anexo II .....</b>		<b>115</b>
<b>Anexo III .....</b>		<b>119</b>
<b>Anexo IV .....</b>		<b>125</b>
<b>Anexo V .....</b>		<b>131</b>
<b>Anexo VI .....</b>		<b>137</b>
<b>Anexo VII .....</b>		<b>143</b>
<b>Anexo VIII .....</b>		<b>149</b>
<b>Anexo IX .....</b>		<b>155</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I - Distribuição dos alunos (CCA) pelo sexo .....	30
Gráfico II - Idade dos alunos do CCA .....	31
Gráfico III - Ano escolar/Grau dos alunos do CCA .....	31
Gráfico IV - Distribuição pelos instrumentos (alunos CCA) .....	32
Gráfico V - Tradição musical na família (alunos CCA) .....	32
Gráfico VI - Alunos que pertencem aos quadros das Bandas Filarmónicas .....	33
Gráfico VII - Distribuição dos alunos (bandas) pelo sexo .....	34
Gráfico VIII - Idade dos alunos das Bandas Filarmónicas .....	35
Gráfico IX - Ano escolar dos alunos das Bandas Filarmónicas .....	35
Gráfico X - Distribuição pelos instrumentos (alunos das Bandas Filarmónicas) .....	36
Gráfico XI - Alunos (das bandas) que frequentaram um conservatório de música .....	37
Gráfico XII - Tradição musical na família (bandas) .....	37
Gráfico XIII - Importância disciplina de F. Musical (alunos CCA) .....	40
Gráfico XIV - O porquê de pertencer às Bandas Filarmónicas (alunos CCA) .....	41
Gráfico XV - Importância das Bandas Filarmónicas para os alunos do CCA .....	43
Gráfico XVI - Importância disciplina de F. Musical (alunos das bandas) .....	47
Gráfico XVII - O porquê de ter frequentado ou não conservatório (alunos das bandas) ....	48

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Gráfico XVIII - O porquê de pertencer às Bandas Filarmónicas (alunos das bandas) .....	49
Gráfico XIX - Importância das Bandas Filarmónicas (alunos das bandas) .....	50
Gráfico XX - Distribuição dos alunos de 1º de iniciação pelos instrumentos .....	54
Gráfico XXI - Distribuição dos alunos do 2º grau pelos instrumentos .....	55
Gráfico XXII - Distribuição dos alunos do 4º grau pelos instrumentos .....	56

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma .....	22
Tabela 2 - Distribuição dos alunos do CCA pelas diferentes bandas .....	33
Tabela 3 - Média das respostas face ao posicionamento dos alunos do CCA .....	38
Tabela 4 - Média das respostas face ao posicionamento dos alunos das bandas .....	43
Tabela 5 - Diferenças nas médias das respostas dadas pelos alunos dos dois grupos .....	45
Tabela 6 - Tabela evolutiva dos resultados da turma do 1º ano iniciação .....	59
Tabela 7 - Tabela evolutiva dos resultados da turma do 2º grau .....	59
Tabela 8 - Tabela evolutiva dos resultados da turma do 4º grau .....	60
Tabela 9 - Tabela evolutiva dos resultados da turma do 8º grau .....	60





## Introdução

Como afirma Boal-Palheiros (2014), ao longo do séc. XX, o ensino em Portugal sofreu mudanças significativas, com isso também o ensino da música evoluiu. Embora esta área tenha sempre integrado o currículo de ensino, esta passou por várias reformas, tendo inclusive tido diferentes designações, que refletiram as tendências educativas internacionais. Mesmo acompanhando tais tendências, trazidas pelos pedagogos internacionais, a música manteve um estatuto marginal no currículo escolar.

Porém, nem tudo tem uma conotação negativa, e passados quase três décadas já é possível colher alguns dos frutos do investimento realizado anteriormente, no que diz respeito à formação de professores especializados em música. Com isto, é possível afirmar que as últimas décadas foram sinónimo de uma grande evolução da educação em música, num contexto geral da música e da educação, no país. Apesar das dificuldades existentes (na pouca consciência dos governantes para com o poder da música para a educação e o próprio desenvolvimento humano), é fundamental continuar-se a desenvolver o ensino da música nas nossas escolas (Boal-Palheiros, 2014).

A escolha do tema surge de forma muito natural, uma vez que a minha formação de base, no que à música diz respeito, começa no “mundo” das bandas filarmónicas. Poder perceber a importância da minha área profissional e de estudo (formação musical), com as bandas filarmónicas (início do meu percurso musical) é algo que me desperta grande interesse e vontade de estudar.

O local onde realizo o meu estágio é no CCA (Centro Cultural de Amarante), conservatório de música e dança Maria Amélia Laranjeira. Este conservatório tem protocolo com duas escolas do ensino básico (2º e 3º ciclo) da cidade de Amarante, no qual leciona em articulação o ensino de música e dança.

Debruçando-me sobre a questão central da minha investigação, será analisar o ensino da Formação Musical fora do ensino oficial, neste caso concreto, nas bandas filarmónicas, investigarei sobre: a estruturação das escolas de música das bandas do concelho de Amarante, a forma como é, e se é lecionada a disciplina de Formação Musical e por quem (perceber a formação destes professores).

Como peça fundamental na engrenagem, o papel do professor torna-se indispensável em todo o processo de formação dos alunos, quer a nível de competências musicais, cívicas, entre outras, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual destes. Segundo Nóvoa (2007) é necessário sublinhar a importância da escola como um lugar de formação e o papel dos professores no próprio processo de desenvolvimento profissional, pois é este binómio (escola <-> professor), que prepara cidadãos reflexivos, organizacionais e críticos, que hoje são crianças, mas “amanhã” serão o futuro do país.

Em suma, procurar-se-á perceber a importância e a valorização que os alunos atribuem à disciplina, quer sejam eles do ensino oficial, quer sejam das bandas filarmónicas, refletindo à posteriori sobre a existência ou não de diferenças, atendendo sempre aos diferentes contextos.

## **CAPÍTULO I**

### **1- Nota Introdutória**

Neste capítulo, e tendo por base a problemática e o contexto em que será desenvolvida esta investigação, faz-se a contextualização do meio socioeconómico, geográfico e cultural, em que se insere o conservatório de música e dança, Centro Cultural de Amarante. Refere-se, de seguida, a caracterização do referido Conservatório, bem como a abordagem ao seu Projeto Educativo de Escola apresentando-se ainda a problemática a ser abordada neste trabalho.

### **2- Caraterização da realidade envolvente**

O Centro Cultural de Amarante (CCA), é uma instituição que se insere na rede de estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, no âmbito do ensino artístico especializado de dança e de música, situado na União de Freguesias de Amarante, concelho de Amarante. Este, situa-se na Região Norte de Portugal, no Distrito do Porto e encontra-se na Região do Tâmega, integrando a Comunidade Urbana do Baixo Tâmega. Possui uma área territorial de 29 000 hectares marcados pelo relevo, o que faz com que seja o maior concelho do Distrito do Porto, tendo uma das maiores serras do país, o Marão, que atinge os 1 450 metros de altura. O concelho é atravessado pelo rio Tâmega, rio Ovelha e Olo. Faz fronteira a norte com o município de Celorico de Basto, a nordeste com Mondim de Basto, a leste com Vila Real e Santa Marta de Penaguião, a sul com Baião, Marco de Canaveses e Penafiel, a oeste com Lousada e, por fim, a nordeste com Felgueiras. Atualmente, a população residente no concelho de Amarante é de 56 217 pessoas (Leite, 2009).

## **2.1- Caraterização do Centro Cultural de Amarante (CCA)**

O Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira foi fundado a 3 de Dezembro de 1981 por Maria Amélia Laranjeira. A criação deste projeto surge do gosto e interesse pessoal da fundadora pelas artes e pela promoção cultural. Durante vários anos exerceu o cargo de diretora da instituição dando vida e corpo a inúmeros projetos culturais e educacionais nas diversas áreas. Desde a sua fundação o Centro Cultural de Amarante pretendeu ser um elo entre os seus associados e população em geral, criando assim condições para a execução de programas e projetos que reafirmem os objetivos da sua fundação. Atualmente apresenta-se como um espaço de referência no Ensino Artístico Especializado de Música e Dança. A inauguração, das atuais instalações datam de 2008.

*O Centro Cultural de Amarante define-se como um espaço escolar em coerência com a realidade sociológica em que se encontra inserido, mobilizando todos os intervenientes no processo educativo. O CCA proporciona aos alunos um ambiente formativo de identidades ao serviço da comunidade, assumindo-se com um projeto de ação própria em prol do desenvolvimento educacional em perfeita sintonia com os seus parceiros de ação, consagrando valores, princípios, metas e estratégias. (Centro Cultural de Amarante, 2017).*

*“O Centro Cultural de Amarante – Maria Amélia Laranjeira – Escola de Música e de Dança, é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo do ensino artístico especializado da música e dança. Foi-lhe concedida autorização definitiva de funcionamento DREN / n.º 231, por Despacho do Diretor Regional Adjunto de 8 de Junho de 2009, tendo autonomia pedagógica desde então.*

*Funciona, em conformidade com a legislação em vigor, os Cursos Básicos, Portaria 225/2012 de 30 de Julho e Declaração de Retificação n.º 55/2012 de 28 de Setembro e nos Cursos Secundários ao abrigo da Portaria n.º 243-B/2012, de 13/08, com a Declaração de*

*Retificação n.º 58/2012, de 12/10, alterada pela Portaria n.º 419-B/2012, de 20/12, pela Portaria n.º 59-B/2014, de 7 de março e pela Portaria n.º 165-A/2015, de 3 de junho estruturam-se em três componentes de formação – geral, científica e técnica-artística”* (Centro Cultural de Amarante, 2017).

No que diz respeito ao espaço físico, este é composto por três pisos: o rés do chão - no qual contempla a secretaria, receção/reprografia, auditório, café concerto, quatro salas nas quais é possível lecionar aulas de grupo, bem como outras quatro salas onde são lecionadas aulas de instrumento. No que concerne o piso 1, este é composto por sala da direção executiva, sala da direção pedagógica, sala de professores e ainda quatro salas onde são lecionadas aulas de instrumento. Existe ainda dois estúdios que servem as aulas de dança, bem como os respetivos balneários. Relativamente ao último piso, este é considerado o piso -1, composto por um estúdio de dança e uma sala para arrumos. É de referir que o edifício encontra-se devidamente equipado e apetrechado em questões de mobilidade reduzida, pois possui um elevador, bem como uma plataforma elevatória caso seja necessária a sua utilização.

O CCA possui 30 professores, sendo que destes 25 estão ligados à área da Música e os restantes 5 ao ensino da Dança.

Os alunos são, praticamente, na sua totalidade do concelho de Amarante, talvez pelo facto de os concelhos vizinhos todos possuírem estabelecimentos de ensino como este. Existindo apenas uma exceção de um aluno inserido no ensino articulado de Dança que pertence a outro concelho. Podem inscrever-se aos 3 anos de idade e não há limite máximo de idade, no entanto a faixa etária mais representada apresenta-se entre os 6 e os 15 anos, isto é, alunos inseridos nas turmas de iniciação (1º ciclo) até ao 5º grau de ensino (final do ensino básico, o 3º ciclo). Ao todo o CCA acolhe cerca de 753 alunos distribuídos por 4 turmas de iniciação musical (1º, 2º, 3º e 4º anos); duas turmas de 5º ano, duas turmas de 6º ano, duas turmas de 7º, duas turmas de 8º e uma turma de 9º ano. Estas últimas todos inseridas no ensino articulado. Existe ainda uma turma de 10º e outra de 12º (esta última dividida em duas na disciplina de formação musical). Todas as turmas anteriormente referidas dizem respeito ao ensino da Música. No que concerne ao ensino da dança, encontramos duas turmas de iniciação de dança (turma 1 – 1º e 2º anos; turma 2 – 3º e 4º anos), e uma turma em cada ano letivo do 5º ao 9º. É de salientar que na área da dança não existe alunos em regime de supletivo, como tal os anteriormente referidos encontram-se em regime de ensino articulado. Existe ainda os Cursos Livres, quer na área da dança, quer na música, que abarca um número razoável de alunos.

## **2.2 – Projeto Educativo de Escola**

Em relação a este tópico, é de salientar que o projeto educativo é um documento demasiado extenso para ser abordado na sua plenitude neste tópico, isto porque contempla toda a dinâmica da escola, bem como todas as relações institucionais, projetos sociais, entre outros. Posto isto seguirá num documento em anexo (Anexo I), uma vez que a principal premissa deste trabalho não é a análise desse mesmo projeto educativo.

## **3- Definição e formulação da problemática**

O Grande objetivo deste trabalho é verificar de que forma é lecionada a disciplina de Formação musical dentro das bandas filarmónicas, procurando perceber assim, as diferenças/similitudes para com a disciplina lecionada nos conservatórios, o que nos poderá levar a perceber que importância e/ou valorização atribuem, à disciplina de formação musical, os alunos das bandas filarmónicas e os alunos do CCA.

O primeiro passo foi contactar as três bandas filarmónicas e realizar uma entrevista com cada um dos responsáveis pelas escolas de música das diferentes bandas. Por conveniência dos responsáveis, e por incompatibilidade de horários, as entrevistas foram realizadas/respondidas por email, sendo-lhes fornecido o guião pela mesma via informática (Anexo II).

Seguidamente foi entregue aos alunos das diferentes bandas filarmónicas (Anexo III), bem como aos alunos que frequentam o CCA (Anexo IV), inquéritos por questionários, sendo esta considerada a forma mais simples e rápida de obter informação pertinente para a realização deste estudo.

Os dados recolhidos serão posteriormente dissecados e analisados, esperando que estes nos conduzam à elaboração de possíveis conclusões sobre a investigação.

## **4- Síntese**

O Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA) foi fundado a 3 de dezembro de 1981, possuindo desde 2009, autonomia pedagógica.

O CCA surge no concelho de Amarante como uma instituição dinamizadora de cultura, promovendo na área da música e da dança diversas atividades e oportunidades para toda a população da cidade. O Centro define-se assim como ambiente privilegiado para o “pensar arte”, “pensar cultura”.

Com a realização deste trabalho pretende-se perceber possíveis diferenças e/ou similitudes, na lecionação da disciplina de Formação Musical, entre o CCA e as escolas das diferentes Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante, permitindo até, quem sabe, uma aproximação destas instituições ao próprio conservatório de música da cidade.

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



## **CAPÍTULO II**

### **1- Nota Introdutória**

Este capítulo contempla toda a contextualização teórica que levou à escolha do tema. Questões como a educação artística, o desenvolvimento em Portugal da Formação Musical enquanto disciplina, bem como a aplicação desta e a própria contextualização do mundo das Bandas Filarmónicas são temas a ser explorados neste capítulo.

Como parte integrante deste, existe uma breve descrição das bandas filarmónicas que se associaram e permitiram a realização deste trabalho de investigação.

### **2- Educação Artística**

*“A arte deve ser a base da Educação”.* (Read, 2007, p.13)

A arte, ou expressão artística, é um dos maiores instrumentos de avaliação que o educador pode contar. Através dela, pode-se avaliar o grau de desenvolvimento mental das crianças, as suas predisposições, os seus sentimentos e a capacidade criativa. Desenvolve o raciocínio, a imaginação, a perceção e o domínio motor. A palavra “arte” deriva do latim “ars”, em que o seu significado é explicado como o abarcamento de todas as criações realizadas pelo ser humano bem como a forma como expressa uma abordagem sensível do mundo (Lindomar s.d, citado em Silva, 2012).

A Educação Artística desenvolve várias competências, tais como a criatividade, a imaginação e a capacidade inventiva, que são tão importantes como as competências tecnológicas e científicas necessárias para a resolução de problemas ao longo da vida dos

indivíduos. Podemos concordar com Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 102), que referem que a “arte é a linguagem básica dos pequenos e deve merecer um espaço especial, que incentive a exploração e a pesquisa (...)”.

A sociedade do século XXI exige cada vez mais cidadãos criativos, flexíveis e inovadores, e os sistemas educativos tem de responder positivamente a estas novas necessidades.

A educação num domínio artístico proporciona ao educando um ambiente favorável à participação em experiências, processos e desenvolvimentos criativos. As aprendizagens conduzidas nesse contexto permitem cultivar em cada individuo a criatividade, a imaginação e a capacidade de reflexão crítica (Rosa, 2010).

Segundo os autores (Lazear, 1991; Mora & Palacios, 1995; Batalha, 2004; Keun & Hunt, 2006, citado em Araújo, s. d.), a importância da educação artística (...) na sociedade de hoje está claramente demonstrada na importância de uma formação que contemple essas áreas para um desenvolvimento harmonioso e integral do individuo (...) promovendo as competências necessárias à “sobrevivência” no mundo atual.

A cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação integral que conduz ao pleno desenvolvimento e formação do individuo. Deste modo, esta [educação artística] estimula o desenvolvimento cognitivo e pode tornar as aprendizagens mais relevantes e significativas, face às necessidades das sociedades modernas em que vivemos. Assim, a Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e fomenta relações dinâmicas entre a educação, a cultura e a arte (Comissão Nacional da UNESCO, 2006).

Julga-se necessário reforçar a educação no âmbito da Educação Artística, pois além de contribuir para formar cidadãos capazes de inovar, constituem um elemento fundamental no desenvolvimento da capacidade emocional indispensável a um comportamento moral íntegro. Apesar dos desenvolvimentos teóricos e projetos de investigação que evidenciam a importância das artes como sendo importantes para o desenvolvimento, quando nos debruçamos sobre a realidade educativa verificamos que estas temáticas têm sido colocadas em segundo plano no currículo escolar, sendo vista como uma atividade menor que serve meramente para descontrair, brincar ou para apoiar alguma intervenção/apresentação festiva e surge em muitos casos como mera coadjuvante no âmbito da educação. *“É sem dúvida urgente que se reconheça que as áreas artísticas devem ser parte integrante e enriquecedora da interdisciplinaridade da escola,*

*podendo funcionar de forma ampla, o que sem dúvida contribuirá para o desenvolvimento do aluno” (Marques, 2012, p.3).*

### **3- O ensino da Formação Musical em Portugal**

Segundo Maria Vieira (2009), os primeiros conservatórios de música apareceram em Itália no período do Renascimento, acontecimento que marcou a génese do ensino institucional de música.

Os modelos de ensino foram inspirados pelas práticas dos mosteiros, seminários e algumas capelas reais. De facto, foi nesta época que se começou a promover a expansão da Formação Musical a um maior número de pessoas.

No caso de Portugal, o ensino da música estava associado às instituições da igreja, capela real e à Universidade de Coimbra. Isto, até ao aparecimento do Conservatório Nacional em 1835, que deu origem à extinção do seminário da patriarcal de Santa Catarina (Fernandes, Ramos do Ó & Paz, 2014). Segundo Jorge Costa (2000), o momento da aparição do primeiro conservatório é o início do ensino formal da música em Portugal.

Maria Vieira acrescenta que “(...) os conservatórios foram desenvolvendo uma imagem social de seletividade, não tanto porque, de facto, seleccionassem os alunos com base em aptidões musicais, mas porque eram (e são, ainda hoje) muito poucos para a realidade do nosso país” (2009, p.531). Entretanto, assistiu-se a uma série de reformas e ao aparecimento de conservatórios públicos noutros pontos do país, como Porto, Braga e Aveiro.

Quando falamos em transformações e reformas no ensino da música é inevitável referir a reforma que foi operada pela comissão de remodelação do ensino artístico, constituída por Viana da Mota, António Arreio, Alexandre Rey Colaço, Miguel Lambertini e Luís de Freitas Branco. Esta reforma teve um carácter inovador pois permitiu uma transformação muito importante no que diz respeito aos princípios, programas e objetivos do ensino da música. A partir deste momento, os alunos passaram a ter uma formação mais completa e qualificada, devido ao aparecimento de outras áreas de conhecimento no ensino da música: estética, composição e acústica (Diário do governo nº 97/1919). Ainda no mesmo documento, podemos constatar que:

*Não havia um curso privativo de composição, não havia cadeira de instrumentação, nem uma aula de regência de orquestra. Não se ministravam aos alunos noções de acústica, nem os princípios genéricos da estética musical, nem nenhuns preliminares das outras ciências musicais. Não se lhes proporcionava a aprendizagem de Português, de História, de Geografia e restante cultura geral que deve andar ligada ao ensino das especialidades. (Diário do governo nº97/1919, p.786)*

Em todo o caso, apesar das inovações deste decreto, em 1930 (ano de regime de ditadura militar) surgiu outro documento que rompeu com as mesmas, assistindo-se a um retrocesso no ensino da música em Portugal. Após as alterações sentidas em 1930, foi necessário esperar mais de quatro décadas para se assistir a uma nova reforma (Decreto lei nº 310/83 de 1 de Julho) que inserisse as artes no ensino genérico. Desta forma, a música e a dança passaram a incorporar os currículos do ensino preparatório, secundário e superior. A organização do ensino especializado de música dividiu-se em dois grupos: o ensino preparatório e secundário (escolas básicas e secundárias) e o ensino superior. No ensino preparatório e secundário foram criados cursos de instrumento e de ensino secundário, com carácter profissionalizante nas seguintes vertentes: Instrumento, Canto e Formação Musical. No ensino superior foram criados alguns cursos com habilitação de Bacharelato que foram ampliados para Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos (Ribeiro & Vieira, 2010).

Na perspetiva de Maria Vieira (2009), apesar das intenções deste decreto-lei nº310/83, “(...) a articulação entre os ramos de ensino sob o ponto de vista da deteção de aptidões e encaminhamento vocacional nunca foi devidamente explorada” (Vieira, 2009, p.532). Nesse sentido, é a melhoria da escola e da sua oferta educativa de um ensino musical de qualidade para todos que possibilitará a deteção de aptidões musicais e o encaminhamento adequado e sólido de crianças vocacionadas para a música, para que possam preparar um bom e flexível futuro profissional.

A implementação das reformas do decreto lei nº310/83 só aconteceram em 1990 com a publicação do documento – decreto lei nº 344/90. Isto acontece num momento em que já tinha ocorrido a Lei de Bases do sistema educativo (lei nº46/86) que teve como objetivo realçar a importância do ensino artístico para uma formação mais profunda e completa do indivíduo. Nesta lei foram apresentados os objetivos das bases gerais do ensino artístico pré-escolar, escolar e extraescolar.

Desde o momento da publicação deste documento que se fala muito do ensino artístico em Portugal, e em particular do Ensino de Música. Este facto levou a algumas revisões nos objetivos, programas e planos de estudo, o que originou uma nova reforma no ano de 2009 (Portaria Nº691 de 2009). No que diz respeito à legislação, esta foi responsável pela criação de novos cursos básicos de dança, canto gregoriano e música. Esta legislação acabou por ser alterada em Setembro de 2011 com a aprovação da Portaria nº 267/2011.

Em 2011 ocorreu uma reforma muito importante no ensino genérico com o Decreto-Lei nº 94/2011 aquando da governação do Primeiro Ministro Pedro Passos Coelho. Este documento pautou algumas transformações no sistema educativo português que foram mais tarde reajustadas no sentido de consumir a reforma do Ensino Artístico. No ano de 2012 foram estabelecidos os princípios de gestão e organização curricular no ensino básico (Portaria nº 225/2012) e secundário (Portaria nº 243-B/2012), sendo que a autonomia pedagógica das instituições de ensino foi um dos aspetos mais importantes destas reformas.

Compreende-se, então, que todos estes factos acabam por comprovar a dificuldade revelada pelas conjunturas políticas no que concerne à evolução do ensino artístico. Comprova, também, a necessidade de evoluir constantemente, garantindo paralelamente uma estabilidade no ensino. Este equilíbrio é fundamental em qualquer sector de atividade.

Segundo António Vasconcelos (2003), temos uma formação que é completamente selecionada em função daquilo que são os interesses económicos, procurando dar resposta às supostas necessidades do mercado, ao invés de promover o desenvolvimento da literacia musical da nossa sociedade. Este facto leva a que muitas das reformas regulamentadas sejam extremamente vagas. Fernandes, Ramos do Ó & Paz acrescentam

*(...) que as políticas públicas têm que prosseguir e aprofundar os desígnios dos dois períodos reformadores que aqui se assinalaram. Eles constituíram apenas um primeiro passo para que, finalmente, se possa caminhar no sentido da democratização do ensino especializado das artes em Portugal, enfrentando assim um dos bloqueios históricos resultante da pressão sistemática das elites culturais.*  
(2014, p.42)

No caso específico do ensino da Formação Musical, esta tem vivido algumas dificuldades em termos de implementação de políticas de regulação, bem como no que diz respeito à sua construção curricular. Efetivamente, nas sociedades contemporâneas, as políticas educativas, idealmente, devem ser estabelecidas e não devem surgir como resultado das transformações sociais, económicas, políticas e culturais a que estas sociedades estão sujeitas (Vasconcelos, 2003).

## 4- Bandas Filarmónicas

Segundo Susana Russo (2007), as bandas filarmónicas não se assumem como praticantes de música erudita nem tradicional. O que se observou foi uma relação muito próxima com estes contextos musicais, mas de uma forma de interpretação muita própria que, no conjunto, dão corpo à prática filarmónica que é tão característica. Conhecendo a realidade, as bandas filarmónicas assemelham-se às bandas militares ao nível do fardamento, performance de apresentação, marcha militar usada durante as arruadas e pelo repertório que apresentam. É importante referir que os princípios da banda filarmónica não são iguais aos princípios militares nem se encontram confinadas a nenhuma força armada. Delmar Carvalho acrescenta que:

*[A]nalisando os nomes destas associações, vemos várias palavras que nos comunicam os objetivos das Filarmónicas: Sociedades de Instrução ou ligadas à cultura, com maior abrangência, desde círculo de cultura musical a outras com este vocábulo libertador. Face à falta de instrução das populações, na sua maioria analfabeta, não só em Portugal como noutros países, eis que as pessoas criam meios de elevar os seus níveis culturais e de instrução, constituindo as Filarmónicas, cumprindo uma nobre missão que os ditadores, os demagogos e os inquisidores nunca gostaram, nem gostam! Quanto mais o povo for ignorante, mais facilmente ele é manipulado. (2009, p.3)*

O processo de aprendizagem musical nas bandas filarmónicas está dependente de vários fatores, como o papel social da banda, a assiduidade dos participantes e associados, o recrutamento dos aprendizes, a mobilidade dos músicos, mas também a convivência entre os elementos (relações sociais) que acaba por ter um papel preponderante no bom funcionamento do grupo musical (Lemos, 2013).

A grande maioria das escolas de música das bandas filarmónicas adotam uma metodologia de ensino tradicional focado no desenvolvimento de competências de leitura musical (solfejo) com o propósito de agilizar o processo de integração de novos elementos na banda. Os alunos que procuram uma formação mais completa tendem a ingressar em conservatórios, academias ou escolas profissionais de música sendo, muitas vezes, os próprios professores das bandas que aconselham os seus alunos a fazê-lo (Lemos, 2013).

Ana Lemos (2013) acrescenta que a maior parte da formação a jovens é feita gratuitamente, possibilitando o fácil acesso e garantindo uma formação musical cabal e que pode constituir uma boa base para quem quiser prosseguir os estudos musicais. Se observarmos o panorama musical português podemos constatar que muitos intérpretes, maestros, professores e compositores iniciaram a sua aprendizagem musical em bandas filarmónicas.

De acordo com Agostinho Gomes (2002), as bandas filarmónicas são contextos onde se pratica a educação musical não-formal. No entanto, apesar de as escolas não darem certificação aos seus estudantes, não significa que as competências desenvolvidas não sejam reconhecidas pelo seu valor educativo. Ou seja, as escolas de música das bandas filarmónicas contribuem significativamente para a formação de músicos amadores, mas também profissionais. Ainda, na perspetiva de Graça Mota (2009), as bandas filarmónicas parecem ter sido fundadas com o objetivo de vincular a difusão da cultura musical e um centro de educação cívica. O ensino nestas instituições preocupa-se, não só com a aprendizagem musical, mas também com a transmissão de saberes sociais, lealdade e respeito pelas tradições perante a comunidade na qual a banda está inserida. Delmar Carvalho acrescenta que no que diz respeito ao valor das bandas atuais:

*(...) face às suas funções tão importantes em diversas áreas, ao longo de dois séculos, são merecedoras de toda a nossa gratidão, de todos os apoios das diversas entidades públicas e privadas. É hora da sua real dignificação. É hora de todo o mundo saber dar-lhes o devido valor. É hora de serem elas a preencherem os programas das festas religiosas e profanas, para bem da criação de um mundo melhor, especialmente para os jovens. Para vós, jovens e não só, saibam ouvir e praticar boas músicas, as que realmente irradiam melodia, harmonia e ritmo. Evitem as que são fontes de poluição sonora, com todos os seus nefastos efeitos. (2009, p.10-11)*

## **5- Caracterização das Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante**

### **5.1-Associação Musical de Várzea – Amarante**

A Associação Musical de Várzea nasceu no dia 3 de Dezembro de 2003, com o objetivo de criar uma Banda Musical nesta região. A Escola de Música integrada iniciou as aulas em Janeiro de 2004 e esta jovem árvore já começou a dar os seus frutos. Tal só é possível devido ao empenho e dedicação dos jovens que voluntariamente se entregaram à aprendizagem desta arte, bem como aos professores e diretores que com coragem e persistência os têm sabido motivar. O principal obreiro na fundação desta instituição foi o Sr. Fernando Moreira, Professor e Maestro da Banda até Outubro de 2007.

A associação possui uma Escola de Música atual e capaz de dar uma resposta eficaz às principais exigências do ensino da música na atualidade. Isto porque se encontra munida de um corpo docente especializado com professor de Formação Musical e dos diversos instrumentos, mais concretamente dos naipes que compõem a Banda.

A banda é composta por cerca de 49 elementos oriundos de diversas freguesias de Amarante, tais como: Aboadela, Sanche, Várzea; Ansiães; Bustelo, Carneiro, Carvalho de Rei, Candemil, Gondar, Fregim, S. Gonçalo, Madalena, Cepelos, Gatão, Vila Garcia, Aboim e



Chapa.

Apesar da sua curta existência, esta Associação conta já, na sua história, com duas idas ao estrangeiro, mais concretamente a uma vila geminada com a cidade de Amarante, Achères, vila situada nos arredores de Paris.

A grande bandeira da instituição atualmente é a promoção e o desenvolvimento musical, cultural e pessoal dos jovens, procurando assim reforçar os valores culturais na região e proporcionando a existência de um convívio saudável entre as populações.

## **5.2- Banda Musical S. Martinho de Mancelos - Amarante**

Esta coletividade surgiu junto do desenrolar de vários acontecimentos, por volta de 1900. Em 1889 o Padre José Vitorino Carvalho formou uma tuna. Após alguns anos o Padre Manuel Tavares formou um grupo coral. Este grupo coral começou a ter um certo êxito e começa a ser acompanhado por alguns músicos na freguesia e que na sua maior parte derivavam da referida tuna.

Estes acontecimentos desenrolaram-se até 1919, altura em que definitivamente era formado o atual agrupamento musical. A orientação deste grupo estava sob a responsabilidade de José Fonseca. Em Junho de 1971 esta Banda passou a ser orientada por António Fonseca, filho do anterior maestro e nessa altura já músico da Banda. Durante estes anos foram vários os êxitos atingidos, tendo como consequência algumas idas ao estrangeiro nomeadamente a França.

No dia 8 de Novembro de 1976 surge a publicação dos estatutos no «Diário da República» - III Série nº. 261. Os objetivos mencionados são a promoção cultural, desportiva e recreativa dos seus associados.

A família da Casa do Convento em Outubro de 1978 faz uma oferta de um terreno para a construção de uma sede. No decorrer dos anos 80 inaugurou-se o Centro Social e Cultural da Banda de S. Martinho de Mancelos, situado no lugar de Nogueira. Em Novembro de 2003 a orientação da Banda passa a cargo do jovem Nuno Penetro.

Atualmente a Banda de S. Martinho de Mancelos é composta por 55 músicos, incluindo o maestro. A Banda é nesta altura essencialmente composta por jovens tendo uma média de idades inferior a 18 anos. Durante todos estes anos muitos foram os êxitos desta Banda de Música, tornando-a numa Banda de referência a nível nacional.<sup>1</sup>

### **5.3- Banda Musical de Amarante**

A primeira atuação da Banda Musical de Amarante aconteceu a 1 de Dezembro de 1854 com o propósito de celebrar a restauração da independência de Portugal. Depois de ter adotado a denominação “Filarmónica Amarantina” e mais tarde “Banda dos Bombeiros Voluntários de Amarante”, foi a 10 de Janeiro de 1983 que a *Banda Musical de Amarante* passou a ter o nome que conhecemos.

A década de 80 foi muito prospera em termos de participações em festividades e outros serviços no solo Português, mas também no estrangeiro. Esta época contou com uma direção liderada por Joaquim Pacheco, uma personalidade que marcou esta banda filarmónica. Em relação às participações internacionais encontra-se referenciada no seu *site* oficial uma participação num festival de bandas da cidade Villefranche-De- Rouergue em França (1987) que valeu a atribuição de uma Taça da Câmara Municipal daquela cidade. No ano de 1991, este grupo musical foi reconhecido como Associação de Utilidade Pública e em 1995 agradecido com a Medalha de Honra do Município de Amarante.

---

<sup>1</sup> [http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt\\_bandas/banda-de-s-martinho-de-mancelos/](http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt_bandas/banda-de-s-martinho-de-mancelos/)

No ano de 2008, o Dr. Dinis Mesquita foi responsável pelo período de ascensão que culminou com a realização da primeira edição do Estágio de Verão e curso de aperfeiçoamento de Sopros e Percussão. Quatro anos mais tarde, a BMA vence o 1º prémio/III Escalão do IV Concurso Internacional do Ateneu Artístico Vila-franquense que se realizou em Vila Franca de Xira.

Desde o ano de 2013 que a Banda é presidida pela Dra. Marta Martinho que sempre apostou bastante na formação de jovens músicos e na revitalização da escola de música da banda. As apostas constantes no EVAM (Estágio de Verão) acabam por confirmar esta importância de garantir uma formação cabal aos jovens músicos da banda. O referido estágio de Verão tem o apoio da Câmara Municipal de Amarante e conta com vários maestros convidados, a saber: Fernando Marinho, Rafael Agulló Albors, José Rafael Pascual Vilaplana, David Fiuza e Douglas Bostock.

Atualmente, a Banda Musical de Amarante conta com cerca de 50 elementos e tem realizado várias atuações em festividades e concertos em toda a zona norte e centro de Portugal continental. A direção artística encontra-se a cargo de Hugo Folgar que, paralelamente, leciona na Academia de Música de Vizela e é membro da Banda Sinfónica Portuguesa.

## **6- Síntese**

Nos dias de hoje, uma educação pela arte permite o desenvolvimento de diversas competências, tais como criatividade, a imaginação e capacidade inventiva, competências essenciais para um bom enquadramento e adaptação à sociedade do século XXI. Posto isto, considera-se que a cultura e a arte são componentes essenciais de uma educação integral que conduz ao pleno desenvolvimento e formação do indivíduo.

Em relação ao desenvolvimento da disciplina de F. Musical em Portugal, o ensino da música, como em muitos outros países, surge associado à igreja. Considera-se também que os conservatórios de música teriam desenvolvido uma certa imagem de seletividade, uma vez que poucos eram para a realidade do nosso país. Entretanto, esse fenómeno, tem vindo a mudar em

parte, com o surgimento de mais conservatórios públicos e as academias, um pouco por todo o país.

Neste capítulo percebe-se ainda que as bandas filarmónicas assumem-se cada vez mais como instituições munidas de profissionais capazes, possibilitando assim que diversos alunos beneficiem de uma aprendizagem musical não formal, mas cada vez mais aproximada, à realidade praticada nas escolas formais.

## **CAPÍTULO III**

### **1- Nota Introdutória**

Neste capítulo será dado a conhecer as opções metodológicas adotados para o estudo, por conseguinte os resultados obtidos após a realização da investigação com os alunos do Centro Cultural de Amarante e das diferentes bandas filarmónicas do Concelho de Amarante.

### **2- Cronograma**

A primeira etapa do meu trabalho correspondeu à escolha do tema a trabalhar, sendo que não foi muito difícil escolher, pois simplesmente pensou-se na temática que mais motivaria trabalhar e rapidamente pensou-se neste tema. Seguidamente, e no que à escolha do público alvo diz respeito (neste caso, a que bandas filarmónicas dever-me-ia dirigir para realizar o estudo). Acabou por ser fácil e de escolha óbvia, isto porque na minha cidade existem 3 bandas filarmónicas, todas elas com escola de música, o que acabava por ser ideal para implementar o meu projeto de investigação. Aliando isto ao facto do meu estágio realizar-se no conservatório da mesma cidade (Amarante) acaba por tornar o estudo ainda mais interessante e consistente.

Falando das etapas da implementação do próprio projeto em si, iniciou com um primeiro contacto com as diferentes bandas para perceber a viabilidade da implementação do projeto. Posteriormente seguiu-se a realização de uma entrevista com os diferentes professores/responsáveis pela lecionação da disciplina de formação musical (a entrevista, por comodidade dos entrevistados, foi respondida por email). Após este contacto, seguiu-se a aplicação de inquéritos por questionários aos alunos das diferentes escolas da banda, permitindo assim obter os diferentes feedbacks sobre a disciplina e muitas outras coisas que considere relevante para o estudo.

A aplicação de inquéritos por questionário não se cingiu apenas aos alunos das bandas, mas também aos alunos do conservatório, o que permite estabelecer alguns termos de comparação entre os diferentes grupos de alunos, tendo em conta sempre o contexto em que estão inseridos.

O projeto terminará com a análise e reflexão dos resultados obtidos. Embora a elaboração/redação do trabalho seja um processo de construção contínuo, essa tarefa incidirá principalmente numa fase final, do que à data de entrega do trabalho diz respeito.

Seguidamente será apresentado o cronograma, em forma de tabela, com o intuito de melhor explicar os passos efetuados aquando a realização deste trabalho.

Tarefas	Meses									
	Dezembro 2017	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	Abril 2018	Mai 2018	Junho 2018	Julho 2018	Agosto 2018	Setembro 2018
Idealização do tema	X									
Investigação/Análise bibliográfica		X	X	X						
Contacto com as Bandas filarmónicas	X	X								
Entrevista aos professores de F.M. das Bandas Filarmónicas			X							
Análise das entrevistas				X						
Aplicação dos Inquéritos por Questionário aos alunos de instrumentos de sopros e percussão do CCA					X					
Aplicação dos Inquéritos por Questionário aos alunos das bandas filarmónicas						X				
Análise dos dados dos inquiridos							X	X		
Redação do trabalho						X	X	X	X	X

Tabela 1 – Cronograma.

### **3- Metodologia**

A escolha do tema para esta investigação resultou de um longo processo de reflexão sobre o que interessava investigar dentro desta área de conhecimento. Todo este processo teve em consideração os interesses pessoais ao nível musical e, desta forma, foi possível obter algum prazer na conceção e desenvolvimento do trabalho. Um dos objetivos é que este documento seja um contributo e uma partilha de diferentes perspetivas recolhidas através de literatura relevante para o ensino artístico de música e da Formação Musical em específico, bem como de experiências de diferentes profissionais da área.

A abordagem adotada neste estudo foi de carácter exploratório, que requereu uma abordagem mista combinando aspetos de natureza quantitativa e qualitativa. Optou-se por este tipo de abordagem pois permite uma melhor compreensão do próprio processo em estudo (Morais & Neves, 2007).

A opção por esta abordagem metodológica e respetivas técnicas de recolha de dados (inquéritos por questionário e entrevista semiestruturada), permite a obtenção de dados que irão tornar o estudo mais rico, de um ponto de vista global (Leão, Mello, & Vieira, 2009).

#### **3.1- Análise das entrevistas dos professores das bandas filarmónicas**

Todos os entrevistados são professores de Formação Musical em instituições de ensino de música que se apresentam como alternativas à rede de ensino artístico vocacional, contudo não possuem formação específica na área de formação musical.

A professora da Banda Musical de Amarante (Professora A) tem 31 anos e é licenciada em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto, com grau de mestre pela mesma faculdade na área de ciências jurídico-económicas. É advogada em exercício de funções desde 2009, em escritório próprio de prática individual.

Possui o 8º grau do curso de música, concluindo o ciclo básico no Conservatório de Música do Porto, e o ciclo complementar na Academia de Música Valentim Moreira de Sá.

Leciona aulas de Formação Musical e Flauta Transversal na escola de Música da Banda Musical de Amarante e, paralelamente, mantém uma carreira artística como músico da referida banda filarmónica.

Relativamente ao professor da Associação Musical de Várzea (Professor C) tem 49 anos e atualmente é Sargento-Ajudante, na função de Músico na Banda do Exército. Concluiu o curso em Clarinete no Conservatório de música do Porto. Atualmente leciona Clarinete e Formação Musical na banda, tendo ainda a função de diretor artístico e maestro.

O professor da Banda Musical de S. Martinho de Mancelos (Professor D) tem 27 anos e é Mestre em Educação Musical. O mestrado foi atribuído pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto (ESE). Neste momento, encontra-se a lecionar a disciplina de Educação Musical num colégio privado. Leciona apenas a disciplina de Formação Musical na banda, uma vez que o instrumento deste é Guitarra.

A primeira questão da entrevista procurava compreender o lugar da disciplina no âmbito das bandas filarmónicas de formação em música. Ou seja, o principal foco seria perceber se a disciplina existe ou não existe e qual a sua importância na formação de jovens músicos.

Nestes contextos, a Formação Musical serve como um complemento às outras disciplinas. Na escola das bandas, a grande maioria dos seus alunos já estudam ou já estudaram no conservatório, ou seja, já têm/tiveram aulas de Formação Musical no ensino regulamentado pelo Estado. Deste modo, a Formação Musical serve como complemento a essa formação. Para os alunos que não frequentaram cursos de conservatório, procura-se dar uma formação mais abrangente de modo a que eles consigam acompanhar os restantes e ter uma turma mais homogénea possível em termos de aprendizagens. O professor D acrescenta que: “(...) *também fazem exercícios de Formação Musical, mas o grande enfoque é na leitura de repertório que é o que mais é preciso na banda. Fazem um pouco de tudo, mas isto é o essencial.*”

Concretamente, o que foi possível perceber é que alguns alunos das escolas da banda também frequentam o conservatório, e para esses o trabalho efetuado nas aulas é diferentes que os alunos que apenas estejam na escola da banda, que procuram ser mais completo.

Quanto ao lugar da disciplina de Formação Musical podemos constatar que em todas as instituições, a disciplina existe e ocupa um lugar muito importante na formação do Músico. Apesar dos professores entrevistados considerarem extremamente importante este tipo de



formação, os alunos acabam por olhar para ela não como uma obrigatoriedade, mas como um complemento à sua aprendizagem.

A segunda questão da entrevista procurou compreender quais eram os objetivos da disciplina de Formação Musical, mas também qual a perspetiva pessoal de cada entrevistado em relação aos objetivos da disciplina. Deste modo, conseguiu-se perceber algumas diferenças entre as conceções da disciplina na opinião dos entrevistados, mas também as muitas semelhanças que existem entre as conceções destes. Assim, referem que os principais objetivos da Formação Musical são o desenvolvimento das competências de leitura solfejada e afinação. Desenvolve-se a leitura para que os alunos possam servir a banda adequadamente e o mais rápido possível. Veremos agora a opinião dos diferentes professores:

*Os objetivos fundamentais desta disciplina são em tudo semelhantes quer se trate do ensino geral (...) são, no seu essencial, dotar o executante/aluno de conhecimentos teórico-prática que irão, posteriormente, ser alicados em toda a sua atuação (...) nomeadamente, na leitura e compreensão da música e na execução do instrumento musical. (Professora A).*

*Os objetivos fundamentais da disciplina de FM é a educação do ouvido, embora neste espaço musical optamos mais por ditados rítmicos e leituras rítmicas, pois, estamos a formar músicos filarmónicos (...) Nas minhas aulas, apesar de abordar todos os temas desta disciplina dou mais relevância ao solfejo rítmico. (Professor C).*

*(...) há instrumentos, no caso da trompa que é um instrumento que adoro, apesar de não ser o que eu toco. É um instrumento que tem os harmónicos muito próximos, e por uma questão de afinação, quanto mais for afinado a cantar, terá maior facilidade nos harmónicos. Se for um aluno, completamente desafinado e sem noção de ouvido musical será um terrível músico. (Professor D).*

A organização curricular trata-se de uma componente muito importante para a estruturação do ensino. Nesta secção são apresentadas as perspetivas dos professores entrevistados em relação à organização curricular da disciplina de Formação Musical no âmbito destas bandas filarmónicas. No que concerne a Banda Musical de Amarante a disciplina “está

*dividida em 5 graus de estudo, que compreendem desde a iniciação, ao 5º grau “.* Em relação aos alunos e à estruturação destes, a escola *“recebe alunos de todas as idades e com todo o tipo de contexto social e cultural (...) Todas as aulas são lecionadas em turmas, nunca superiores a 12 alunos e têm a duração semanal de 50 minutos.”*

Em relação à Banda Musical de S. Martinho de Mancelos a carga horária da disciplina é de uma hora semanal. As turmas são muito pequenas (4/5 alunos). Desta forma consegue-se dar maior atenção às necessidades específicas dos alunos. Por último, na escola da banda da Associação Musical de Várzea, as aulas estão organizadas a *“nível coletivo, com a duração de 50 minutos por semana e com os seguintes conteúdos: ditados, leituras, entoações, conceitos de teoria musical”*.

No que diz respeito aos conteúdos programáticos, as perspetivas apresentadas são todas muito idênticas, ou seja, apesar de serem professores com formações distintas (advogada, militar e professor), a conceção da disciplina é muito idêntica para todos os entrevistados. Posto isto, e partindo da conceção da professora A que acaba por resumir no geral a conceção dos outros dois professores:

*[O] ensino na escola da banda é articulado com as aulas de instrumento e com a banda em si. Assim sendo, embora tendo um tronco base e comum a qualquer outra estrutura de ensino (...) a disciplina de formação musical não assume, para nós, um plano curricular e programático fechado com necessidades de calendário e agenda previamente fixados (...) Em cada grau lecionado, são ministrados conhecimentos básicos de leitura de notas, leituras solfejadas, entoações, leituras rítmicas e exercícios de teoria tais como, a construção e classificação de escalas, acordes, intervalos, entre outros. Contudo, esse ensino é sempre conformado e adaptado pelas necessidades de execução de outras atividades tais como, a leitura de repertório a executar na banda” (Professora A).*

Em todas as instituições não existe um programa curricular obrigatório, ou seja, as práticas são sempre adaptadas aos alunos e às suas necessidades educativas. Para que isto seja possível, é necessário que haja flexibilidade a vários níveis: horário, conteúdos, objetivos, planificações de aula, etc. Apesar de não haver um programa objetivamente estipulado, existe um compromisso por parte da instituição de garantir um ensino capaz de munir os alunos de ferramentas essenciais como as que temos vindo a enumerar nesta análise.

No caso da Banda de S. Martinho de Mancelos o principal foco é a leitura de repertório. Para além disso, o professor revelou que os professores de Formação Musical preocupam-se em estruturar as turmas de acordo com o nível de aprendizagem dos alunos e ao nível das práticas, procuram desenvolver o mais parecido com os conservatórios, obviamente com muito menos formalidade e sem a necessidade de cumprir um programa. Ainda em relação às práticas, o professor D acrescenta que: “(...) para além disso, tentamos fazer um trabalho rítmico a uma parte ou duas. Fazemos ditados a uma voz no piano. A duas vozes não é costume fazer-se. Trabalhamos a entoação e o ouvido melódico. Cantamos escalas com ornamentações tradicionais.”

Relativamente à Associação Musical de Várzea, o foco acaba por ser muito similar ao da instituição anteriormente abordada, ou seja, à leitura de repertório, e também leitura rítmica. Contudo, as preocupações de professor C não são apenas musicais pois:

*As práticas letivas (...) nesta Banda passa por praticar as células musicais, por exemplo, galopes, tercinas, duínas, sincopas; escalas; intervalos em várias claves; acordes; canto; etc. (...) a principal preocupação no ensino da música é motivar os nossos alunos pouco a pouco, com enorme sensibilidade para esta prática artística.*

Por último, no que concerne a Banda Musical de Amarante, o enfoque acaba por procurar o individual, isto é, procurando adaptar as práticas às necessidades individuais de cada aluno. Posto isto, a professora A afirma que:

*Na escola da banda as aulas são ministradas por elementos da banda, com diferentes graus de formação musical. Contudo, pretende-se na nossa escola que as práticas letivas se cifrem numa vertente mais prática e de maior proximidade com cada um dos alunos. Devido ao reduzido número de alunos por turma e à estrutura da escola, permite-se, neste particular, que seja dada uma melhor resposta às necessidades particulares de cada um. Promovendo-se um maior enfoque na vertente social e humana. Criando vias e alternativas de promover a motivação e interesse de todos os alunos.*

## 3.2- Notas finais

Após a realização desta análise, um dos pontos cruciais que emergiu foi a constatação de vários elementos em comum no ensino da Formação Musical. Por um lado, todos os entrevistados reconhecem a importância da disciplina de Formação Musical na formação de um músico. Por outro, todos eles reconhecem que se servem da disciplina para outros fins, acabando por negligenciar os seus verdadeiros objetivos de acordo com aquilo que é a sua conceção da disciplina. Podemos constatar que este tipo de postura dos docentes acaba por, de alguma forma, “desvalorizar e reduzir” a importância da Formação Musical por ser usada para servir os interesses das instituições. Este facto retira a esta área de conhecimento alguma autonomia, identidade e dimensão.

Deste modo, apesar de reconhecerem a importância da disciplina, os professores acabam por selecionar os conteúdos programáticos da mesma que, de alguma forma, caracterizam o tipo de música que a instituição se propõe a apresentar publicamente. Todos os professores entrevistados têm o modelo dos conservatórios muito presente e, partindo desse modelo, fazem adaptações de acordo com a especificidade das turmas, mas principalmente da instituição que lecionam. Isto acontece porque todos os entrevistados formaram-se em conservatórios, portanto é natural que as suas metodologias sejam muito próximas da realidade que conhecem.

Na perspetiva das bandas, o mais importante é apostar nos seus jovens e conseguir que eles leiam partituras eficientemente e o mais rápido possível.

Apesar de se ter compreendido o lugar que a disciplina de Formação Musical ocupa no âmbito destes espaços alternativos de ensino de música, esta investigação teria sido enriquecida se tivesse existido um processo de observação de aulas. Efetivamente, compreender quais são os programas, objetivos, conteúdos e práticas com base numa entrevista é uma boa forma de compreender qual o lugar da disciplina. No entanto, para uma análise competente, a observação daquilo que são efetivamente as práticas pedagógicas, trata-se da melhor forma de investigar neste caso específico. Para concluir, é importante que se fomente a investigação em torno desta área de conhecimento para que no futuro se possam criar condições para esta se afirmar como uma disciplina autónoma e não como um meio para atingir um fim.

## **4- Análise dos resultados**

### **4.1- Participantes**

Os alunos participantes do estudo têm duas proveniências e como tal podemos afirmar que são de dois grupos diferentes, isto é, um dos grupos é composto pelos alunos dos instrumentos de sopro e percussão do ensino oficial de música do 5º ao 12º ano, estando inseridos no ensino articulado e supletivo (alunos do 10º ao 12º), no Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA). O número total de alunos que compõe este grupo são 83; o outro grupo é composto por alunos das diferentes bandas filarmónicas do Conselho de Amarante, que frequentem a disciplina de Formação Musical na banda. Este grupo é composto por 38 alunos, sendo que 16 pertencem à Associação Musical de Várzea, 7 à Banda Musical de S. Martinho de Mancelos e 15 à Banda Musical de Amarante.

### **4.2- Inquérito por Questionário**

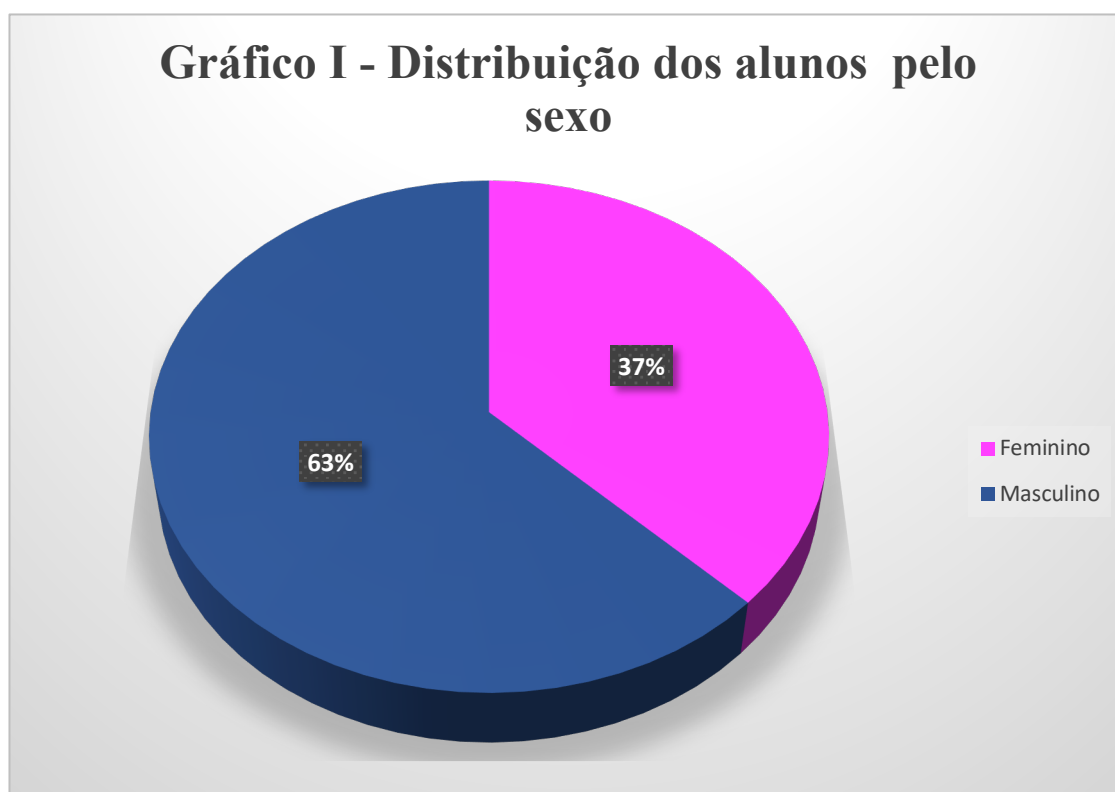
A realização deste trabalho de investigação baseou-se na aplicação de um inquérito por questionário aos alunos de dois diferentes grupos, sendo que para ambos foi aplicado o mesmo, apenas com umas pequenas nuances tendo em conta características próprias dos diferentes grupos. Para além das questões relativas a idade, sexo e o ano escolar, grau que possui, instrumento, entre outras, os alunos teriam que se posicionar face a 12 afirmações sobre a disciplina anteriormente referida. Esse posicionamento seria avaliado numa escala de tipo Likert, em que nº 1 corresponde à designação “discordo totalmente e o nº 7 a “concordo totalmente”. Para além destes itens, foram introduzidas também duas questões (no questionário dos alunos do CCA), e três questões para os alunos das bandas filarmónicas, de resposta aberta onde foi pedido um pequeno comentário sobre a “importância atribuída à disciplina de Formação Musical”, “o porquê de nunca ter frequentado um conservatório de música” (isto apenas para os alunos das bandas) e por último “a importância que as bandas filarmónicas possam ter”.

É de referir que as afirmações às quais os alunos tiveram que se posicionar foram adaptadas de um inquérito sobre matemática, onde procuravam verificar a atitude dos alunos face à disciplina de matemática.

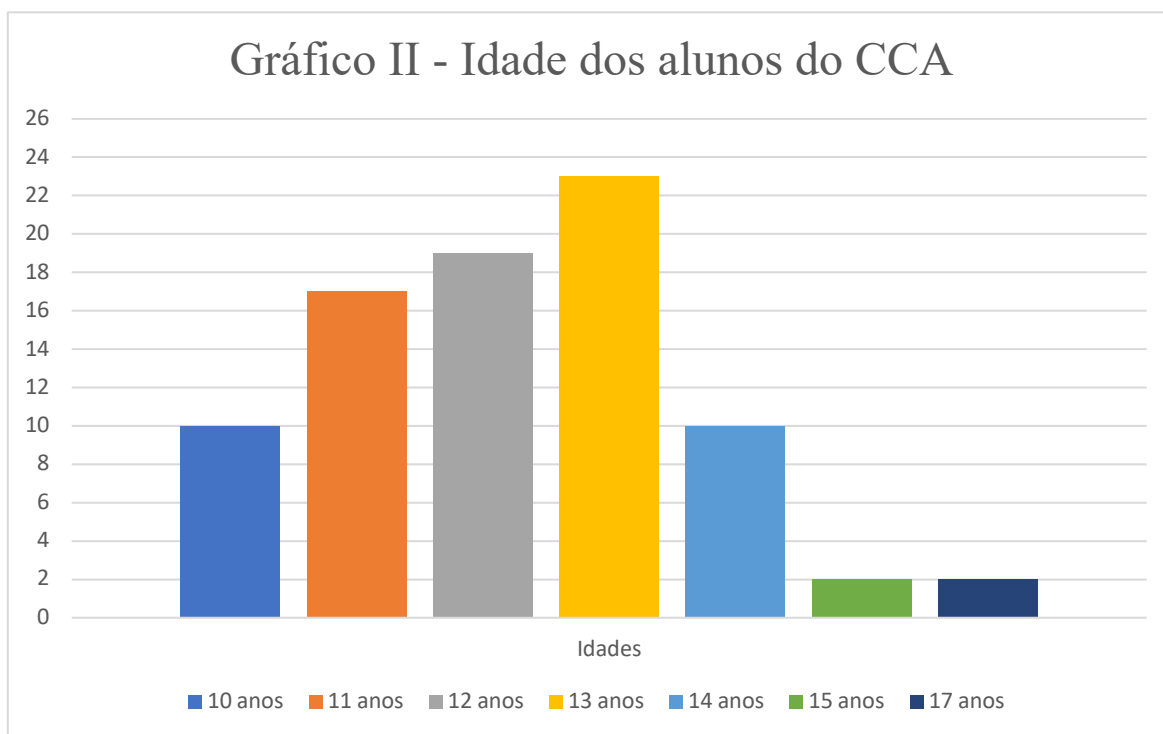
## 4.3- Caraterização dos participantes

### 4.3.1- Alunos CCA

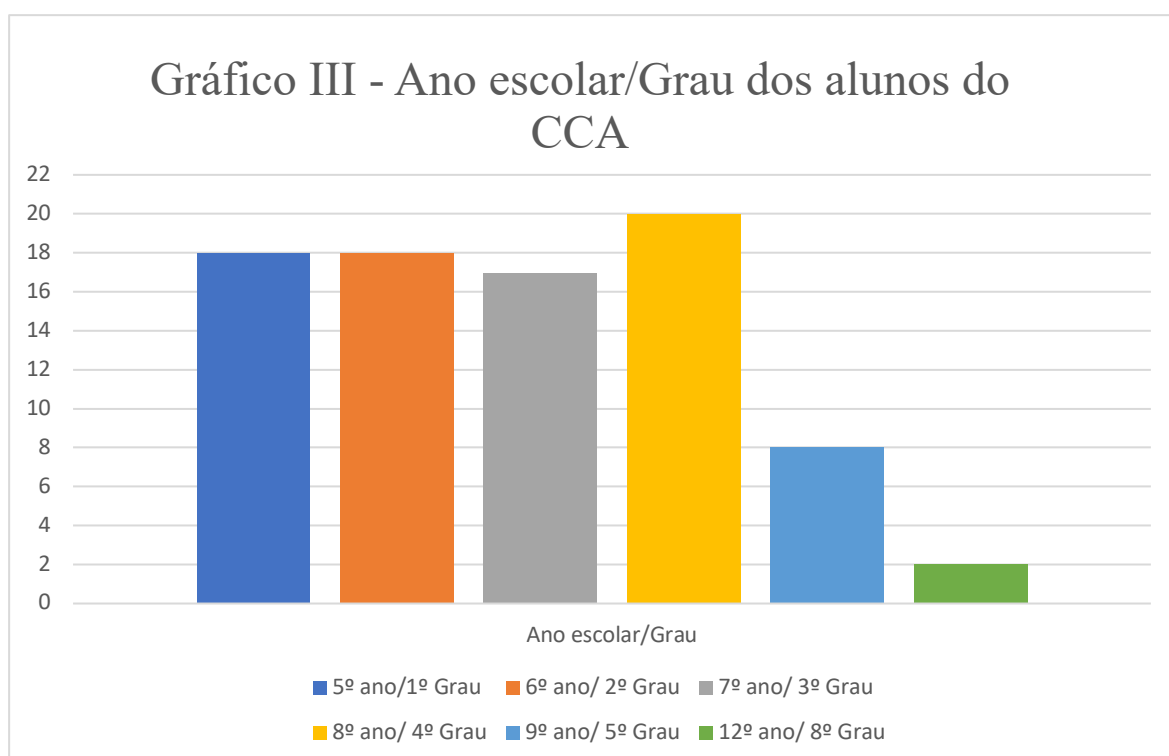
De acordo com o que já foi explicitado na secção anterior, o número de participantes que respondeu ao questionário foi de 83 (o número total de alunos dos instrumentos de sopro e percussão do CCA). Relativamente ao sexo, a amostra encontra-se algo desequilibrada, sendo constituída por 52 alunos do sexo masculino, e 31 do sexo feminino (gráfico I).



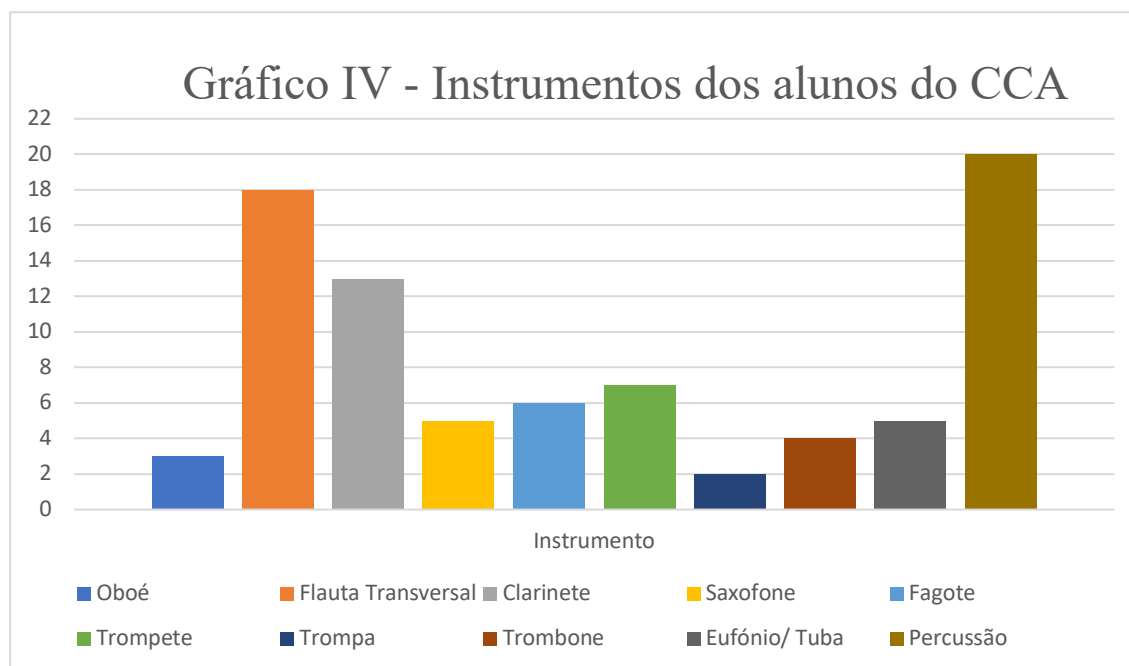
No que diz respeito à idade dos alunos esta varia entre os 10 e os 17 anos (gráfico II).



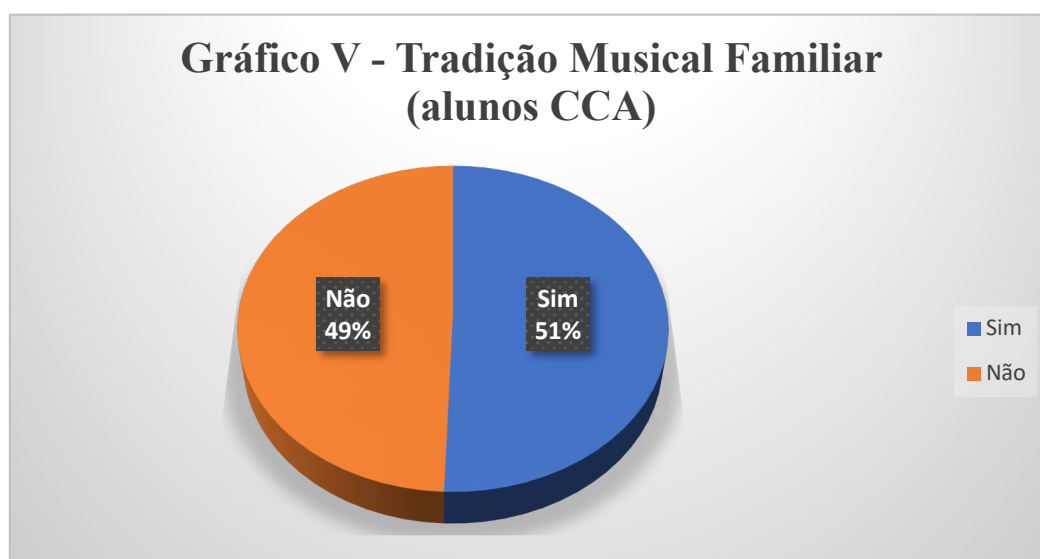
No que concerne à escolaridade dos alunos (ano escolar e o grau musical, pois neste caso não existe nenhum aluno desfasado), podemos considerar algo dispar a distribuição deste, isto porque o ensino secundário é relativamente recente no conservatório (gráfico III).



Relativamente à distribuição dos alunos pelos diferentes instrumentos da família dos sopros e da percussão, é facilmente perceptível que existe um enorme desequilíbrio no número de instrumentos, especialmente se formos pensar na constituição de uma orquestra em cada ano escolar encontramos alguns instrumentos em défice (gráfico IV).

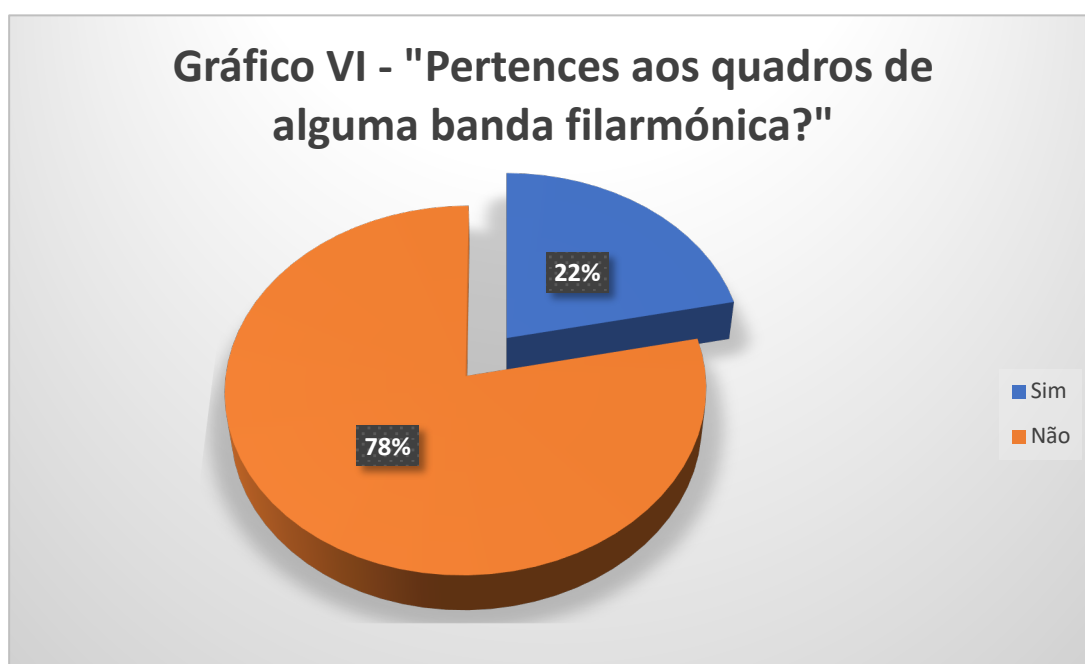


No que se refere à questão relativa às tradições musicais existentes nas suas famílias, assistimos a um grande equilíbrio entre as respostas positivas (42 respostas) e negativas (41 respostas), o que nos pode fazer refletir sobre o verdadeiro interesse dos alunos em frequentar este tipo de ensino (articulado de música), uma vez que não existe uma esmagadora maioria de raízes musicais nas famílias deste alunos (gráfico V).





De acordo com as respostas dadas pelos alunos do CCA, apenas uma percentagem reduzida destes, pertencem às bandas filarmónicas. O que permite inferir e possivelmente estabelecer relação com o tópico anterior (tradição musical familiar), que não haja uma grande tradição de bandas filarmónicas no seio destes alunos. Posto isto, num universo de 83 alunos que poderiam ingressar no “mundo filarmónico”, uma vez que estudam instrumentos de sopros e percussão, apenas 18 pertencem aos quadros de uma das bandas filarmónicas (gráfico VI).



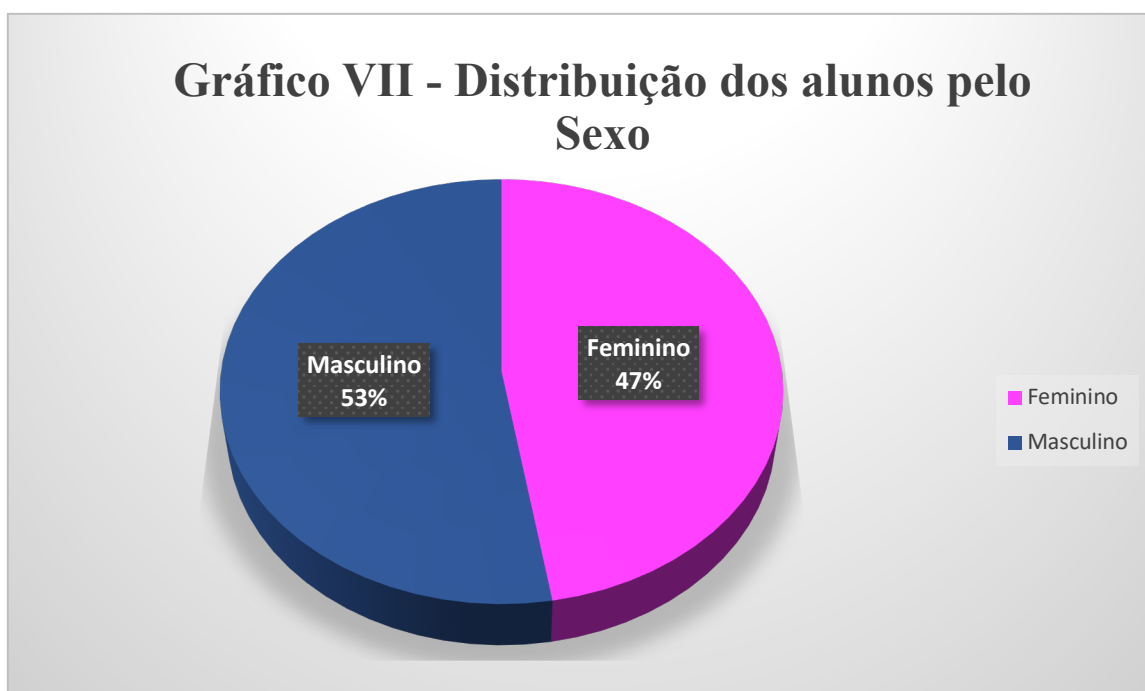
De forma a melhor perceber por que bandas se espalham esses alunos, a tabela seguinte mostra que a maioria dos alunos pertencem aos quadros da Banda Musical de Amarante, isto pode ser explicado, possivelmente, pelo facto de ser a banda residente na freguesia “principal” do Concelho.

<b>Banda Musical de Amarante</b>	11 alunos
<b>Banda S. Martinho de Mancelos - Amarante</b>	2 alunos
<b>Associação Musical de Várzea - Amarante</b>	5 alunos
<b>TOTAL =</b>	<b>18 alunos</b>

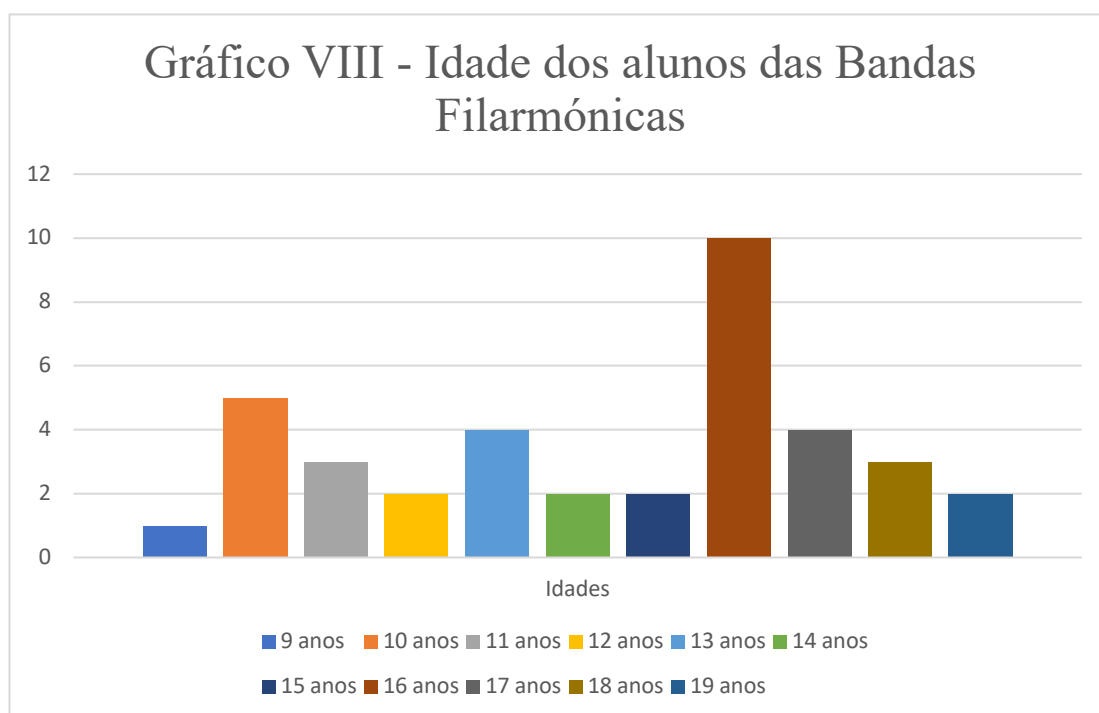
Tabela 2 – Distribuição dos alunos do CCA pelas diferentes bandas do Concelho de Amarante.

#### 4.3.2- Alunos das Bandas Filarmónicas

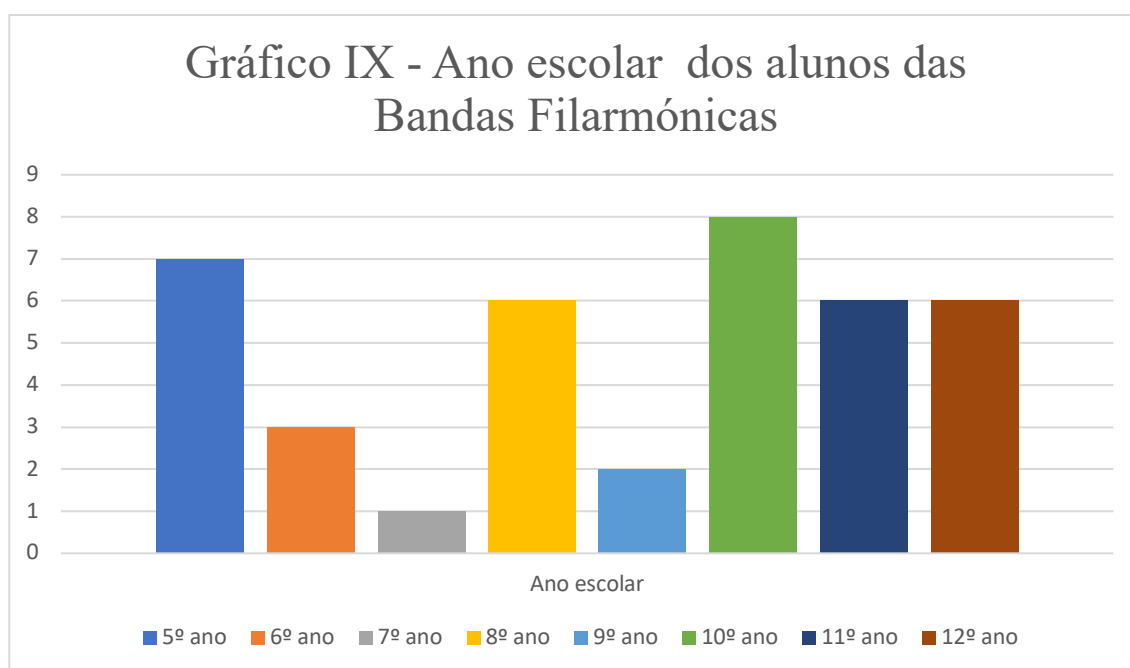
De acordo com o que já foi explicitado anteriormente, o número de participantes que respondeu ao questionário foi de 38. Relativamente ao sexo, e comparativamente à amostra correspondente aos alunos do CCA, esta encontra-se mais equilibrada, sendo constituída por 20 alunos do sexo masculino, e 18 do sexo feminino (gráfico VII).



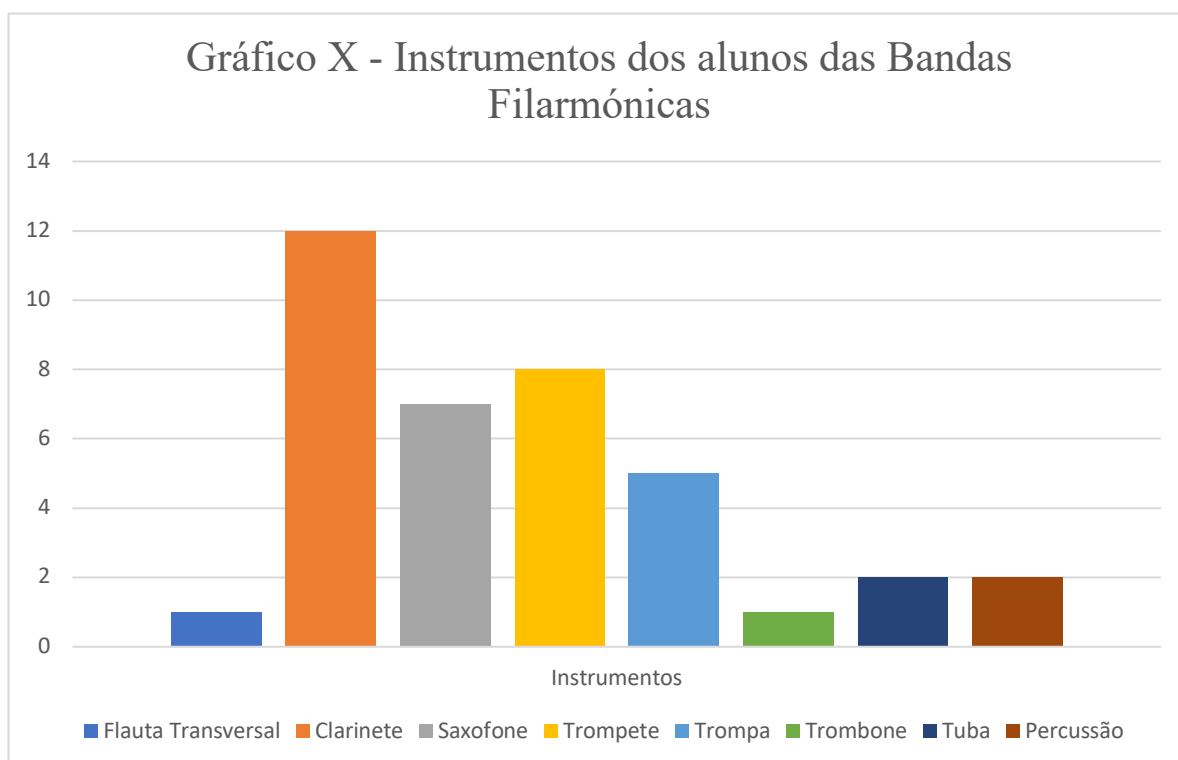
No que diz respeito à idade dos alunos esta varia entre os 9 e os 19 anos, o que acaba por ter os extremos mais afastados, isto acontece porque a organização das turmas não obedece normalmente às idades, mas sim ao ano de inscrição nas bandas, o que acaba por ser muito diversificado (gráfico VIII).



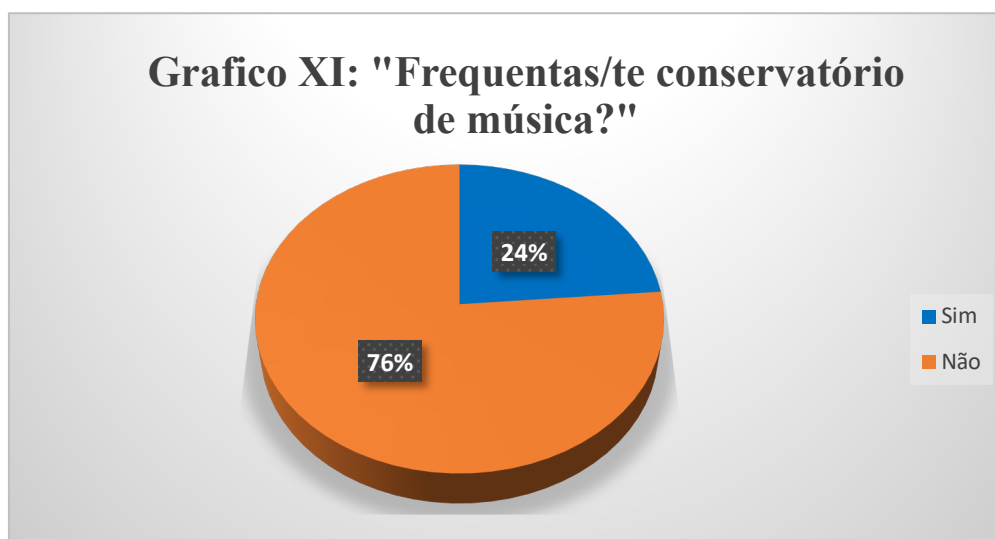
Relativamente à distribuição dos alunos pelo ano escolar, ao contrário do que acontece com os alunos do CCA, apresenta muitos alunos no ensino secundário (muitos desses são antigos alunos do próprio Centro Cultural que após o término do 5º grau/9º ano optam por ingressar nas bandas para continuar a tocar/estudar de forma gratuita (como tinham até então no ensino articulado). É possível analisar no gráfico seguinte (IX).



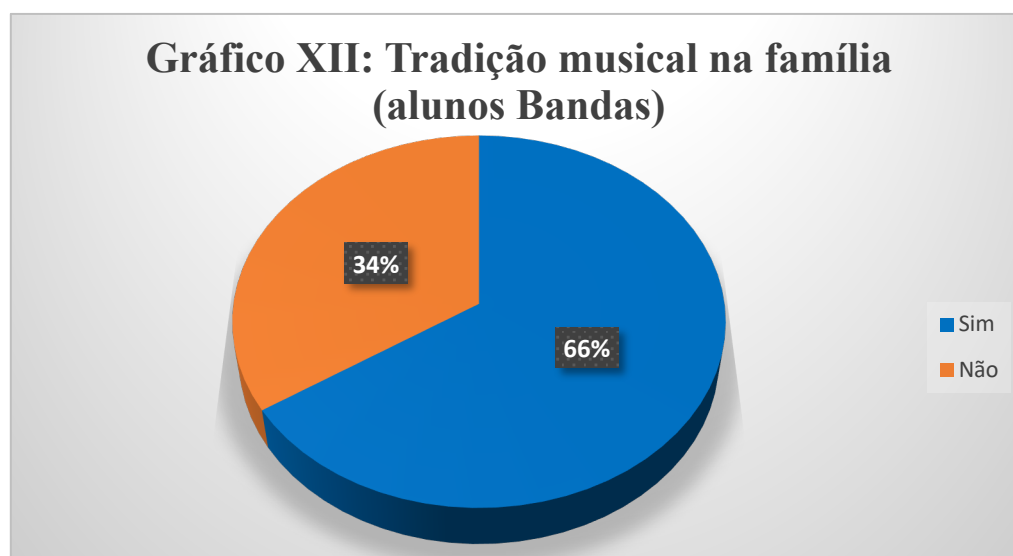
No que concerne a distribuição dos alunos das bandas filarmónicas pelos diferentes instrumentos, é de notar que existe um certo desequilíbrio, contudo, acaba por acontecer pelas necessidades de cada banda, isto é, os alunos ingressam nos diferentes instrumentos consoante a necessidade das bandas. É de referir ainda que existe um certo domínio do clarinete perante as outras famílias de instrumento. Comparativamente com os alunos de CCA, os naipes de flauta transversal e percussão nestas bandas, acabam por ter uma percentagem de alunos muito residual (gráfico X).



Uma questão presente no inquérito dos alunos das bandas filarmónicas prendia-se com o facto dos alunos alguma vez terem estudado música, ou não, num conservatório ou academia de música. Os resultados obtidos foram muito desequilibrados, uma vez que apenas 24% dos alunos já estudaram de forma “oficial” música (gráfico XI).



No que se refere à questão relativa às tradições musicais existentes nas suas famílias, não com grande espanto que se verifica que 66% dos alunos possuem nas suas raízes familiares tradição musical. Isto acaba por ser normal, uma vez que muitos dos elementos pertencentes às bandas filarmónicas acabam por ingressar por intermédios de outros familiares mais velhos que já pertencem ao “mundo filarmónico” e acabam por levar os mais novos com eles. Comparando com os alunos que estudam no CCA, verifica-se mais 15% de alunos com tradições musicais na família. Podemos observar no seguinte gráfico (XII) a percentagem de alunos com tradição musical nas suas famílias.



## 4.4- Análise e discussão dos resultados

### 4.4.1- Inquéritos por questionários

#### 4.4.1.1- Alunos CCA

A tabela 3 representa o posicionamento dos alunos face a cada afirmação do questionário, sendo que o 1 representa discordo totalmente e 7 concordo totalmente (como visto anteriormente). Esse posicionamento está traduzido pela média.

<b>Afirmação</b>	<b>Média</b>
“Acho a disciplina de F. Musical interessante”	<b>5,47</b>
“Acho divertido estudar para F. Musical”	<b>4,62</b>
“Não gosto de estudar para a disciplina de F. Musical”	<b>2,51</b>
“Sinto-me melhor na aula de F. Musical do que em qualquer outra da escola”	<b>4,10</b>
“Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola”	<b>2,02</b>
“Considero importante a disciplina de F. Musical”	<b>6,04</b>
“A disciplina que menos gosto é F. Musical”	<b>1,84</b>
“A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento”	<b>6,42</b>
“Gostaria de não ter que estudar mais para F. Musical”	<b>2,86</b>
“O meu interesse pela disciplina de F. Musical tem vindo a diminuir cada vez mais”	<b>2,49</b>
“A F. Musical é uma disciplina para a qual eu estudo”	<b>4,63</b>
“A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal”	<b>1,66</b>

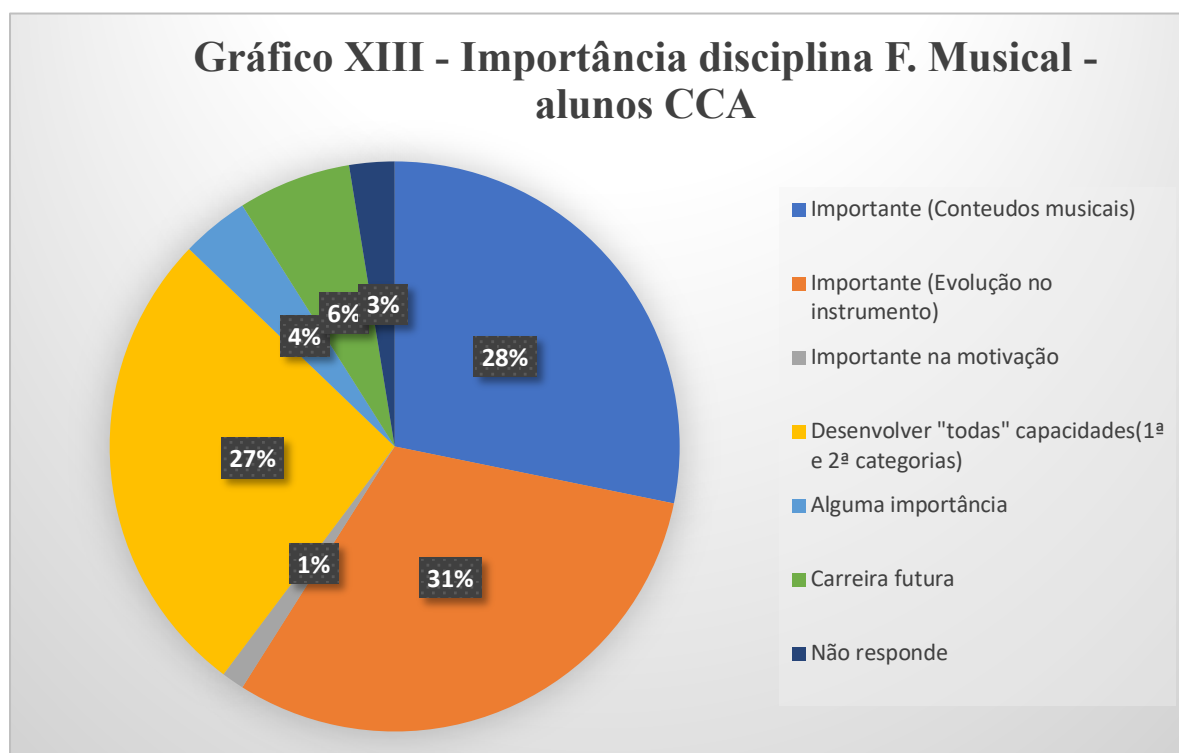
Tabela 3 – Média das respostas face ao posicionamento dos alunos do CCA.

Analisando a tabela 3 percebe-se que as respostas dadas se encontram numa perspetiva positiva, ou seja, em geral as médias apresentadas aproximam-se mais da etiqueta concordo totalmente, representada pelo número 7, pois arredondando situam-se entre os valores 5 e 6. Dentro destas será de destacar aquelas afirmações que obtiveram respostas mais favoráveis como: “A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento” e “Considero importante a disciplina de F. Musical” sendo 6,42 e 6,04 respetivamente. As afirmações que merecem alguma atenção são aquelas de carácter negativo, isto é, em que as próprias afirmações representem alguma ação tida como negativa. Essas afirmações são: “A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal”; e “A disciplina que menos gosto é F. Musical;” apresentam os seguintes valores: 1.66 e 1.84, respetivamente, situando-se muito próximo do mínimo da escala, nº 1, correspondendo à designação discordo totalmente.

Relativamente aos inquéritos por questionários, este ainda possuía duas questões de resposta aberta, isto no que concerne o inquérito indicado para os alunos do Centro Cultural de Amarante, dando assim a possibilidade aos participantes de poderem exprimir de forma mais concreta e justificada as suas ideias. Em relação à primeira questão, os alunos teriam que indicar, num pequeno comentário, a importância que a disciplina de formação musical possa ter na formação de um músico. No que concerne a segunda esta procurava perceber a opinião dos alunos face às bandas filarmónicas, procurando perceber ainda a importância que esses tipos de instituições poderiam ter.

Tendo em conta as respostas obtidas, e indo de encontro ao que foi possível encontrar/verificar na revisão da literatura, para a primeira questão, e dentro do grupo dos alunos que estudam no CCA foi possível criar 7 categorias (6 categorias principais e mais uma que agrupa duas categorias, isto porque há respostas que se enquadram em mais que uma categoria, tendo assim que a considerar como estando inserida em duas, neste caso). Em relação à primeira categoria, caracteriza-se pela valorização da disciplina pela aquisição de novos conteúdos musicais importantes para os músicos. No que concerne a segunda categoria, esta pode caracterizar-se, neste caso específico, pela influência que a disciplina de F. Musical terá na evolução, por parte do aluno, no instrumento. A terceira categoria refere-se à motivação que a disciplina poderá despertar nos alunos. Em relação à quarta categoria, esta surge do cruzamento de duas categorias anteriores (da 1ª e da 2ª). A quinta categoria acaba por ser mais geral e menos concreta, isto porque representa as respostas dos alunos que apenas atribuíram alguma importância à disciplina, sem justificações. A sexta categoria representa os alunos que atribuem

importância à disciplina numa perspetiva de carreira futura ligada à música, considerando assim a disciplina como essencial para o efeito. A última categoria criada, representa os alunos que não responderam à questão (ver gráfico XIII).

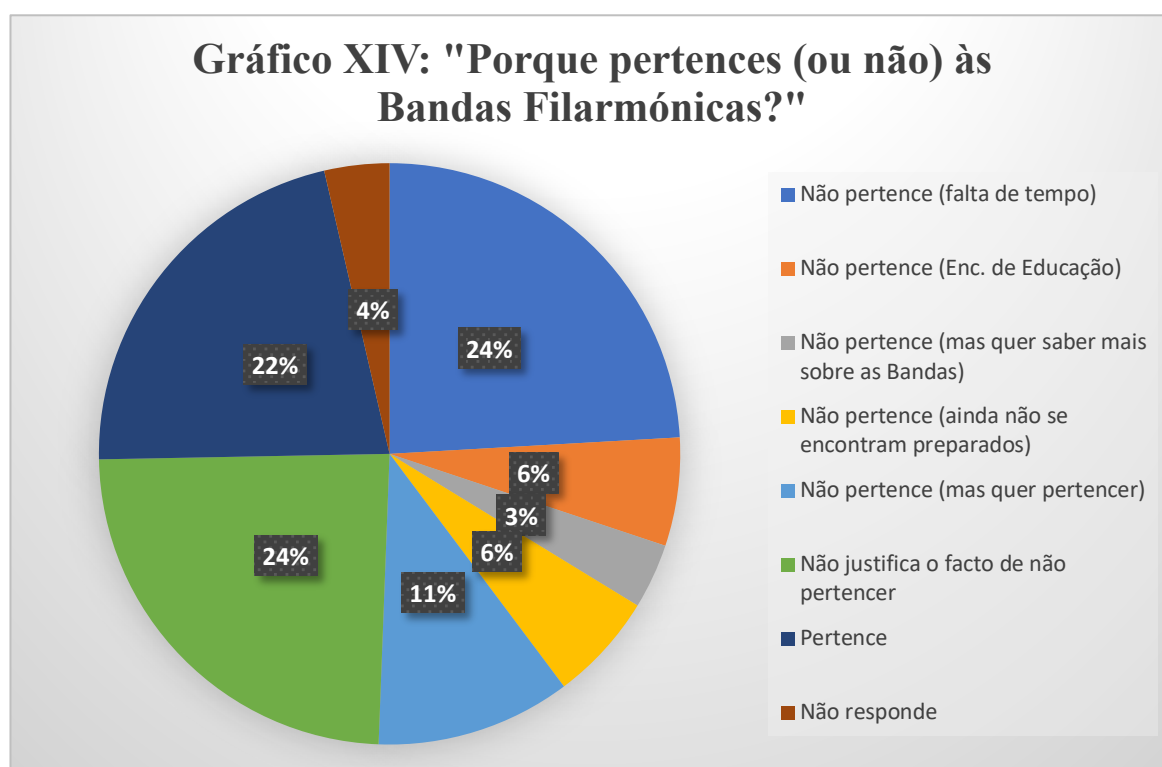


Após análise dos resultados é facilmente perceptível que os alunos consideram que a disciplina de formação musical é importante na formação de um músico na medida que os permite a aquisição de novos conteúdos musicais e ainda leva a uma mais rápida evolução no instrumento, senão vejamos a percentagem atribuídas a essas duas categorias, respetivamente 28% e 31%. Se ainda considerarmos a categoria que cruza as duas categorias anteriores (denominada como a 4ª categoria), a percentagem global das respostas chega aos 86%.

Posteriormente, na questão relacionada com as bandas filarmónicas, este acabou por ser dividida em duas questões, de forma a ser possível a sua análise mais objetiva. Posto isto, o intuito da primeira parte da questão seria perceber o porquê de os alunos do Centro Cultural de Amarante pertencerem, ou não, a alguma banda filarmónica. Para essa questão foram consideradas 8 categorias. A primeira categoria indica que o aluno não pertence a nenhuma banda filarmónica por falta de tempo, por considerarem que já possuem muitas atividades e não conseguiriam corresponder com o que lhes seria pedido na banda. No que concerne a segunda



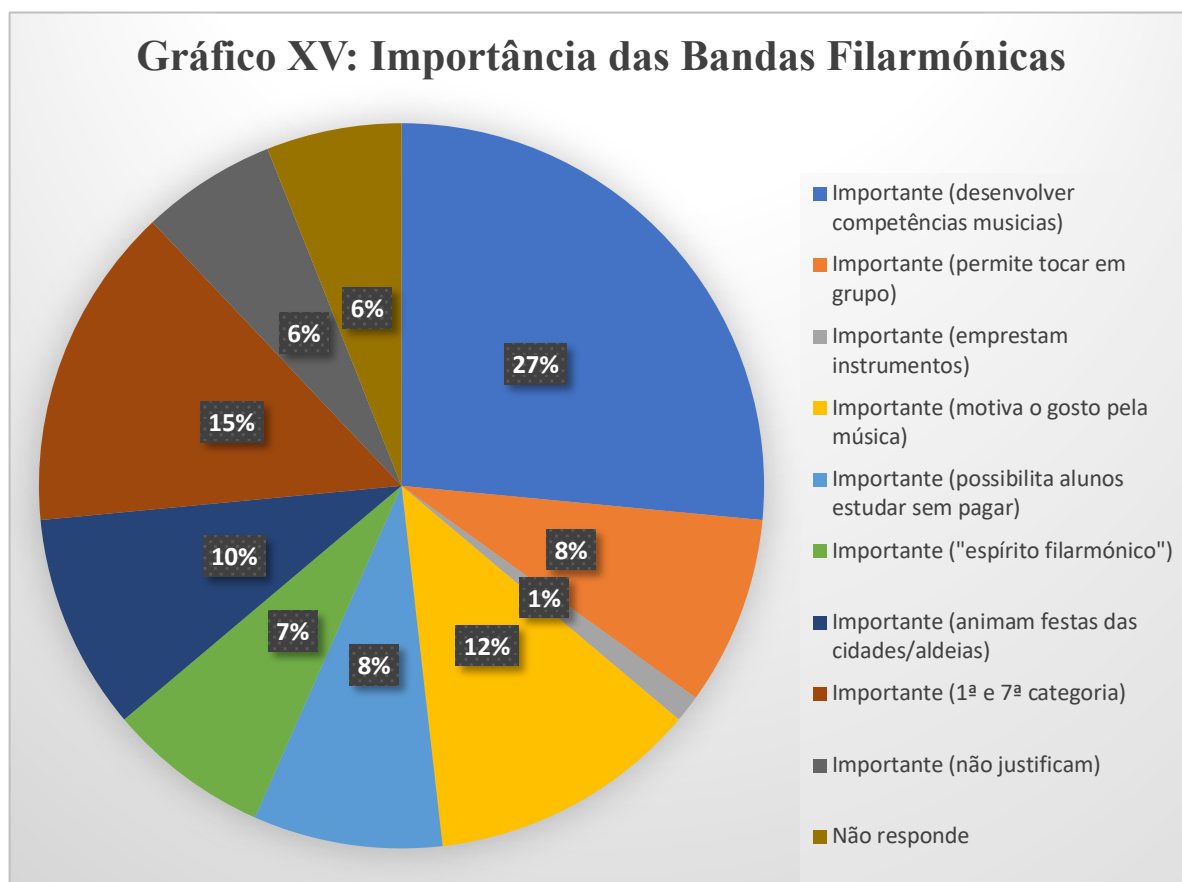
categoria, esta indica que os alunos não pertencem a nenhuma banda pois os encarregados de educação, opõe-se a essa situação. Relativamente à terceira categoria os alunos indicam que não pertencem, contudo teriam interesse em saber mais sobre as bandas filarmónicas de forma a perceber se gostavam de se inserir num projeto desse tipo. No que diz respeito à quarta categoria, os alunos indicam que não pertencem a nenhuma banda filarmónica pois consideram não possuírem ainda a competência musical necessária para pertencerem a este tipo de associações. Na quinta categoria, os alunos indicam que não pertencem a nenhuma banda, contudo querem pertencer e vão fazer os possíveis para ingressarem rapidamente. A categoria seguinte, a sexta, corresponde aos alunos que dizem que não pertencem a nenhuma banda, mas não apresentam qualquer tipo de justificação para esse facto. A sétima categoria corresponde aos alunos que pertencem aos quadros de alguma banda filarmónica, e por último a oitava categoria para aqueles alunos que não responderam à questão (ver gráfico XIV).



Analisando o gráfico anterior, percebemos que o fator considerado pelos alunos como maior responsável para a não pertença às bandas filarmónicas é a falta de tempo/disponibilidade, obtendo um total de respostas de 24%. Outra categoria que agrupou grande parte das respostas dos alunos foi a sexta, ou seja, os alunos não justificaram o facto de não pertencer a este tipo de associações, com 24%. Essa não justificação pode advir por

exemplo da falta de interesse dos alunos por esse tipo de associações e como tal não justificam a sua resposta. Em suma, como anteriormente vimos apenas 22% dos alunos pertencem aos quadros de alguma banda filarmónica e 76%, pelas mais variadas razões, não pertencem.

Relativamente à segunda parte da questão sobre as bandas filarmónicas, relacionada com a importância que essas possam ter, foram criadas 10 categorias, sendo que todas elas apresentam percentagens baixas de resposta, à exceção da primeira categoria, que segundo os alunos as bandas são importantes pois permite-lhes desenvolver competências musicais, quer a nível instrumental quer a nível teórico, obtendo uma percentagem de resposta de 27%. Na segunda categoria, os alunos consideram importante a sua existência (bandas), pelo facto de possibilitar aos alunos “tocarem em conjunto”. Na terceira categoria os alunos consideram importante, pois as bandas filarmónicas, quando lhes é possível, emprestam instrumentos aos alunos que frequentem as bandas, fazendo com que estes não tenham que comprar. No que concerne a quarta categoria, os alunos consideram que a banda tem muito importância na medida que funciona como um suplemento, isto é, como fator motivacional para os alunos se interessarem mais pelo estudo da música, e, por conseguinte, do instrumento. Relativamente à quinta categoria, os alunos consideram importante pelo facto de poderem aprender música sem qualquer tipo de custo. Pela investigação por nós realizada, pensou-se que esta categoria poderia ter uma percentagem de respostas mais elevada (obteve apenas 8%), contudo tendo em conta a conjuntura atual, o facto dos alunos inseridos no ensino articulado de música (que é o caso destes alunos), aprenderam música sem qualquer custo, faz com que estes considerem isso como um dado adquirido. No que diz respeito à sexta categoria, os alunos consideram importante pelo espírito vivido no seio destas coletividades, daí o denominado “espírito filarmónico”, que é considerado como o bom ambiente vivido entre os elementos, mesmo de gerações muito diferentes, que acaba por ser possível viver só dentro deste tipo de coletividades. No que concerne a sétima categoria, os alunos consideram que as bandas filarmónicas têm a grande importância de animar e embelezar as festas, normalmente de cariz mais religioso. A oitava categoria agrupa outras duas, a anterior (a sétima) e a primeira, obtendo a segunda percentagem maior de respostas, 15%. Por último a categoria nove na qual os alunos indicam apenas que consideram importantes as bandas filarmónicas sem apresentar qualquer tipo de justificação e ainda a décima categoria criada para as não respostas (ver gráfico XV).



#### 4.4.1.2- Alunos Bandas Filarmónicas

Na tabela 4 está presente o posicionamento dos alunos das diferentes bandas filarmónicas do Concelho de Amarante, esse posicionamento está traduzido pela média.

Afirmação	Média
“Acho a disciplina de F. Musical interessante”	6,18
“Acho divertido estudar para F. Musical”	5,55
“Não gosto de estudar para a disciplina de F. Musical”	2,32
“Sinto-me melhor na aula de F. Musical do que em qualquer outra da escola”	4,29
“Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola/banda filarmónica”	1,50

Tabela 4 – Média das respostas face ao posicionamento dos alunos das Bandas Filarmónicas.

<b>Afirmação (continuação)</b>	<b>Média</b>
“Considero importante a disciplina de F. Musical”	<b>6,63</b>
“A disciplina que menos gosto é F. Musical”	<b>1,95</b>
“A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento”	<b>6,36</b>
“Gostaria de não ter que estudar mais para F. Musical”	<b>1,97</b>
“O meu interesse pela disciplina de F. Musical tem vindo a diminuir cada vez mais”	<b>2,19</b>
“A F. Musical é uma disciplina para a qual eu estudo”	<b>4,90</b>
“A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal”	<b>1,39</b>

Tabela 4 – Média das respostas face ao posicionamento dos alunos das Bandas Filarmónicas. (continuação)

Analisando a tabela 4 percebe-se que as respostas dadas se encontram numa perspetiva positiva, ou seja, em geral as médias apresentadas aproximam-se mais da etiqueta concordo totalmente, representada pelo número 7, pois arredondando situam-se entre os valores 6 e 7. Dentro destas será de destacar aquelas afirmações que obtiveram respostas mais favoráveis como: “Considero importante a disciplina de F. Musical”; “A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento e “Acho a disciplina de F. Musical interessante” sendo 6,63; 6,36 e 6,18 respetivamente. As afirmações que merecem alguma atenção são aquelas de carácter negativo, isto é, em que as próprias afirmações representem alguma ação tida como negativa. Essas afirmações são: “A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal”; e “Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola/banda filarmónica” apresentam os seguintes valores: 1.39 e 1.50, respetivamente, situando-se muito próximo do mínimo da escala, nº 1, correspondendo à designação discordo totalmente.

Na tabela 5 pode-se observar as diferenças nas respostas dadas pelos alunos dos diferentes grupos, isto é, de um lado as respostas dos alunos do CCA e do outro as respostas dos alunos das bandas filarmónicas do concelho de Amarante.

<b>Afirmação</b>	<b>Alunos CCA</b>	<b>Alunos Bandas</b>	<b>Diferenças</b>
“Acho a disciplina de F. Musical interessante”	5,47	6,18	= <b>0,44</b>
“Acho divertido estudar para F. Musical”	4,62	5,55	= <b>0,93</b>
“Não gosto de estudar para a disciplina de F. Musical”	2,51	2,32	= <b>0,19</b>
“Sinto-me melhor na aula de F. Musical do que em qualquer outra da escola”	4,10	4,29	= <b>0,19</b>
“Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola/banda filarmónica”	2,02	1,50	= <b>0,52</b>
“Considero importante a disciplina de F. Musical”	6,04	6,63	= <b>0,59</b>
“A disciplina que menos gosto é F. Musical”	1,94	1,95	= <b>0, 01</b>
“A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento”	6,42	6,36	= <b>0,06</b>
“Gostaria de não ter que estudar mais para F. Musical”	2,86	1,97	= <b>0,89</b>
“O meu interesse pela disciplina de F. Musical tem vindo a diminuir cada vez mais”	2,49	2,19	= <b>0,30</b>
“A F. Musical é uma disciplina para a qual eu estudo”	4,63	4,90	= <b>0,27</b>
“A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal”	1,66	1,39	= <b>0,27</b>

Tabela 5 – Diferenças nas médias das respostas dadas pelos alunos do CCA e pelos alunos das Bandas.

Em relação à tabela anterior, é de notar a existência de diferenças nas médias em relação aos dois grupos distintos, com os valores no segundo grupo (alunos das Bandas Filarmónicas) a aproximarem-se mais dos extremos, quer nas afirmações ditas positivas quer nas negativas. No entanto é de referir para algumas afirmações, a diferença nas médias de resposta dos grupos

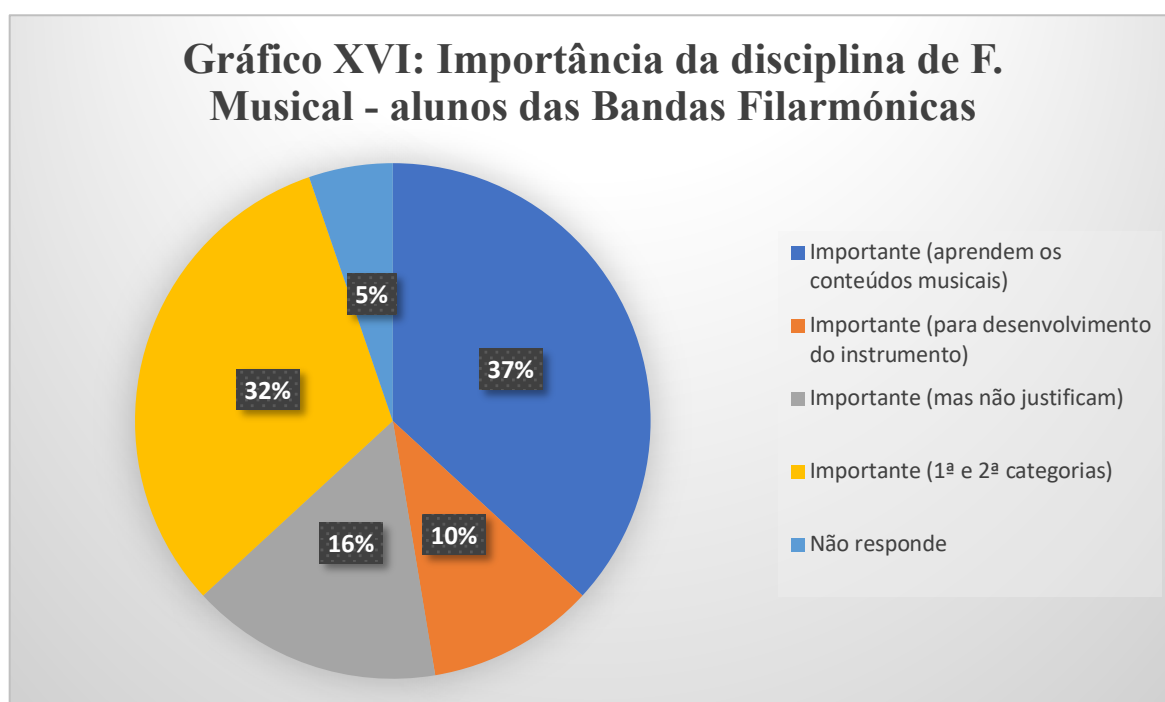
é praticamente 0, tais como: “A disciplina que menos gosto é F. Musical” e “A disciplina de F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento” com as diferenças de 0,01 e 0,06 respetivamente. Em relação às diferenças apresentadas, no geral estas variam entre 0.01 e 0.93.

Apesar destes dados, não se pode considerar estas diferenças muito relevantes, pois estas acabam por ser muito reduzidas para a maior parte dos itens. Outros fatores a ter em conta será o facto do número de participantes ser algo desequilibrado, pois um dos grupos é composto por mais do dobro de alunos do outro (83 alunos do CCA e 38 alunos das bandas filarmónicas). Para além disso, temos ainda a problemática em relação ao sexo, isto porque o grupo de alunos do CCA acaba por estar algo desequilibrado (cerca de 63% de elementos do sexo masculino). Embora como se observou, na parte das entrevistas aos professores das diferentes escolas das bandas, que o ensino de Formação Musical nessas instituições, apresenta algumas nuances em relação ao CCA, procurou-se minimizar ao máximo a influências de outras variáveis, como o facto de serem todos residentes no mesmo concelho (Amarante), de todos os alunos terem estudado nas escolas protocoladas com o conservatório, procurar ainda que todos os alunos das bandas, que tenham estudado num conservatório, já não frequentassem atualmente para não enviesarem o estudo. Mesmo com essas tentativas, devemos afirmar que as diferenças não são estatisticamente significativas. Todavia, e com as devidas precauções, os dados permitem perceber que os alunos ligados às bandas filarmónicas, neste caso as do Concelho de Amarante, valorizam mais favoravelmente a disciplina de Formação Musical, isto é, têm uma melhor atitude face à disciplina, em relação aos alunos do ensino articulado de música da Centro Cultural de Amarante.

Em relação à parte final presente no questionário, esta era composta por três questões abertas, dando a possibilidade aos participantes de poderem exprimir de forma mais concreta e justificada as suas ideias. Em relação à primeira questão, os alunos teriam que indicar, num pequeno comentário, a importância que a disciplina de F. Musical possa ter para a formação de um músico. No que concerne a segunda questão esta acabava por ser um pouco mais diretiva, pois procurava perceber se os alunos já frequentaram, ou não, algum conservatório ou escola de música e perceber o porquê. Relativamente à última questão esta procurava perceber a opinião dos alunos face às bandas filarmónicas, procurando perceber ainda a importância que esses tipos de instituições poderiam ter.

Tendo em conta as respostas obtidas, e indo de encontro ao que foi possível encontrar/verificar na revisão da literatura, para a primeira questão, e dentro do grupo dos

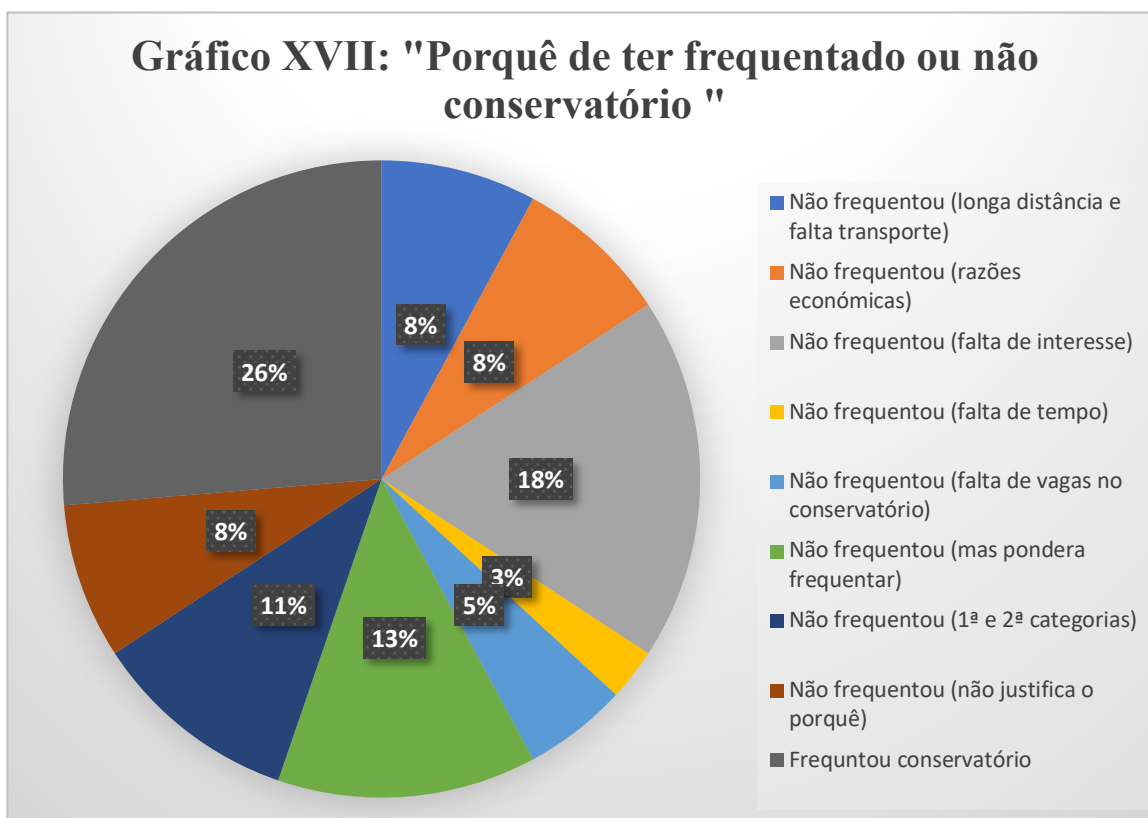
alunos que estudam nas bandas filarmónicas, foi possível criar 5 categorias, sendo que as duas primeiras são exatamente iguais às criadas para os alunos do CCA (a primeira caracteriza-se pela valorização da disciplina pela aquisição de novos conteúdos musicais importantes para os músicos e a segunda categoria pela influência que a disciplina de F. Musical terá na evolução, por parte do aluno, no instrumento). No que concerne a terceira categoria, os alunos indicam que a disciplina é importante, no entanto não apresentam qualquer tipo de justificação. A quarta categoria agrupa as duas primeiras, e por último, a derradeira categoria foi criada para as não respostas (ver gráfico XVI).



Após análise dos resultados é facilmente perceptível que os alunos consideram que a disciplina de formação musical é importante na formação de um músico na medida que os permite a aquisição de novos conteúdos musicais, apresentando 37% de respostas. Contudo, e observando a quarta categoria que engloba também a primeira (categoria), a percentagem já subiria para 69% que é muito significativo.

Seguidamente, surge uma questão apenas contemplada no questionário dos alunos das bandas, que procurava perceber o porque de terem frequentado ou não um conservatório de música. Após análise minuciosa das diferentes respostas foi possível elaborar 8 categorias com diferentes justificações para não terem frequentado o conservatório e apenas uma categoria para

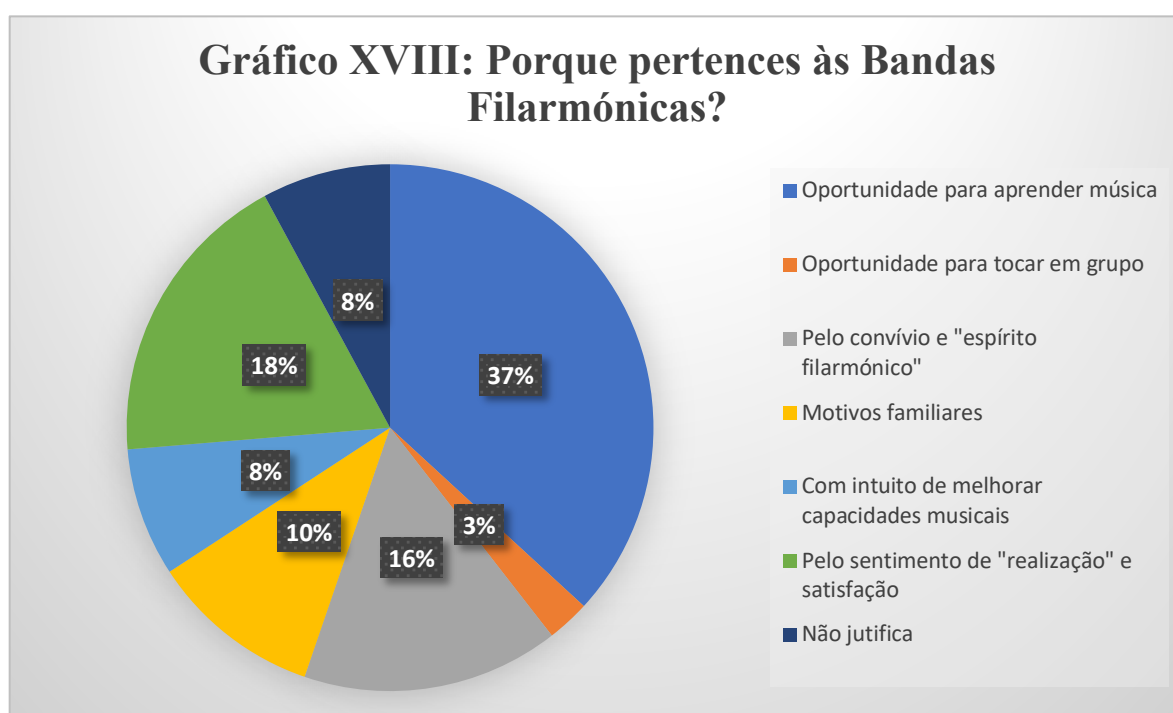
os alunos que frequentaram, sendo esta última a nona categoria. Então, 26% dos alunos das bandas já frequentaram algum conservatório, neste caso o próprio Centro Cultural de Amarante. Em relação às diferentes categorias elaboradas estas apresentam uma percentagem de respostas muito similar entre elas, contudo é de realçar a terceira categoria na qual os alunos indicaram que não frequentaram o conservatório por falta de interesse dos próprios alunos, obtendo uma percentagem de resposta de 18% (ver gráfico XVII).



Posteriormente, na questão relacionada com as bandas filarmónicas, este acabou por ser dividida em duas questões, de forma a ser possível a sua análise mais pormenorizada. Posto isto, o intuito da primeira parte da questão seria perceber o porquê de os alunos das bandas filarmónicas pertencerem a esse tipo de associação. Então, após analisar as repostas foi possível construir sete categorias que justificam o facto destes alunos inserirem-se neste ensino. A primeira categoria corresponde à possibilidade dos alunos poderem aprender música, desde a parte teórica à pratica de forma gratuita, o que nestes moldes não seria possível acontecer noutro contexto. A segunda categoria corresponde à possibilidade dos alunos poderem tocar em grupo. Relativamente à terceira categoria, os alunos afirmam que frequentam as bandas pelo espírito vivido nessas instituições, isto é, pelo “espírito filarmónico” anteriormente explicado. A quarta



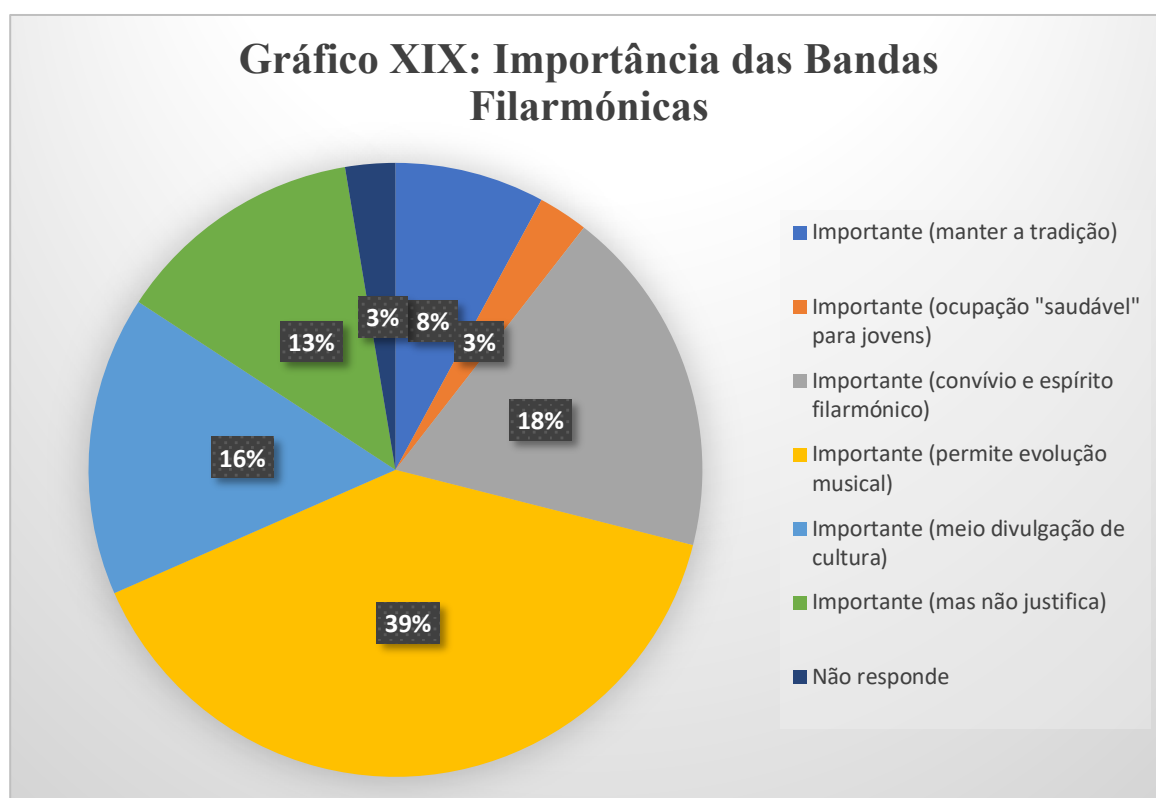
categoria corresponde aos motivos familiares, ou seja, os alunos inserem-se nas bandas filarmónicas porque os seus antepassados familiares, por exemplo, já pertenceram a essas mesmas instituições, o que “ajuda”, em parte, a esse ingresso. Ao que concerne a quinta categoria, esta acaba por ser muito específica pois representa os alunos que já frequentaram o conservatório anteriormente e que procuram estas instituições para poderem melhorar as suas capacidades musicais pela exigência do repertório executado nestas instituições. A sexta categoria corresponde ao sentimento de realização pessoal e ao próprio prazer musical que os alunos têm ao pertencer às bandas filarmónicas. Por último, a sétima categoria representa as não respostas, isto é, a não justificação da pertença às bandas (ver gráfico XVIII).



Analisando as respostas dos alunos verifica-se que 37% destes ingressaram/ ou pertencem às bandas filarmónicas pela oportunidade de aprenderem música de forma gratuita. Outro fator relevante para a pertença às bandas é o ambiente vivido nessas próprias instituições, simbolizado pela segunda e quinta categoria, obtendo uma percentagem de resposta de 34%.

Relativamente à segunda parte da questão sobre as bandas filarmónicas, relacionada com a importância que essas possam ter, foram criadas 7 categorias. No que diz respeito à primeira (8%) e terceira categoria (3%), apresentam uma percentagem pequenas de resposta,

considerando a banda filarmónica importante como algo que se perpetua de geração em geração e também como uma atividade saudável para os jovens respetivamente, evitando assim enveredar por “maus caminhos”. A sétima categoria, etiquetada como não resposta contempla apenas 3%. No que concerne a terceira categoria, refere o já anteriormente citado “espírito filarmónico”, que como seria de esperar, tem maior percentagem de resposta no grupo dos alunos pertencentes às bandas filarmónicas, pouco mais do dobro (18%). Esse fenómeno acaba por ser perfeitamente normal, uma vez que estes se encontram inseridos no próprio meio, vivenciando *in loco* esse próprio espírito. Outro fator de importância semelhante, para este estudo, a nível da percentagem de respostas, será a quinta categoria. Esta considera as bandas como um meio privilegiado de divulgação da cultura, uma vez que leva, por vezes, estilo musical mais erudito, a locais menos habituados a esse efeito. Contudo, o fator tido como mais importante pelos alunos das bandas é o facto destas, as bandas filarmónicas, possibilitar que os alunos evoluam mais rapidamente a nível musical, quer seja teórico e pratico. Esta categoria obteve 39% das respostas. Por último, a sexta categoria que representa aqueles alunos que consideram a existências das bandas filarmónicas como importante, no entanto acabam por não justificar o porquê (ver gráfico XIX).



## 5- Síntese

A investigação consistiu no estabelecimento de uma metodologia, neste caso de carácter misto. Delineou-se ainda um cronograma, funcionando como “o calendário do trabalho” e utilizou-se dois instrumentos de investigação, a Entrevista e o Inquérito por Questionário. A primeira ferramenta de investigação, a Entrevista, teve como destinatário os professores que lecionam a disciplina de Formação Musical nas diferentes escolas das Bandas Filarmónicas de Amarante. A análise de conteúdo realizada levou a perceber a existência de vários elementos em comum, no ensino da Formação Musical, para com o ensino da disciplina no conservatório, no entanto, estes reconhecem que se servem da disciplina para outros fins, acabando por negligenciar os seus verdadeiros objetivos de acordo com aquilo que é a sua conceção da disciplina.

Relativamente ao Inquérito por Questionário, este foi aplicado aos alunos dos instrumentos da família dos sopros e percussão do Centro Cultural de Amarante e aos alunos das escolas das Bandas Filarmónicas. Após o tratamento dos dados recolhidos por intermédio deste Questionário, foi possível verificar a existência de algumas diferenças, porém não serão estatisticamente significativas. Posto isto, com muita prudência podemos afirmar que os alunos das Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante valorizam mais favoravelmente a disciplina de Formação Musical, isto é, têm uma melhor atitude face à disciplina, em relação aos alunos do ensino articulado de música da Centro Cultural de Amarante. Ainda relativo à análise ao Inquérito por Questionário, mais concretamente ao que à questão sobre a importância da disciplina de F. Musical, os alunos dos dois diferentes grupos, apontam para os mesmos fatores, tais como: a aquisição de novos conteúdos musicais e a evolução no respetivo instrumento, foram aqueles que obtiveram maior percentagem de respostas nos dois grupos. Continuando na análise das questões abertas, encontra-se novamente uma questão comum aos dois grupos: “A importância das Bandas Filarmónicas”. No que concerne esta questão, percebeu-se que a resposta por parte dos alunos do Centro Cultural de Amarante, acaba por ser mais dispersa, enquanto que os alunos das próprias bandas apresentam respostas mais aproximadas umas das outras, indo de encontro ao que diz a literatura. Por exemplo Mota (2009) indica que as bandas parecem ter sido fundadas com intuito de serem um veículo de difusão da cultura musical; Brucher (2005) refere que as bandas criaram escolas que não se limitavam aos saberes musicais, mas empenhavam-se na transmissão dos valores sociais, de respeito pelas tradições históricas,

pela construção do espírito de camaradagem entre os seus membros. Embora os dois grupos apresentem as diferenças, anteriormente referidas, ambas apresentam como categoria com mais respostas a importância das Bandas Filarmónicas como um meio privilegiado para a evolução musical.

Inserido no Inquérito por Questionário dos alunos do CCA, e apenas no deles, existia a seguinte questão: “Porque pertences (ou não) às Bandas Filarmónicas?”; foi possível constatar que grande parte destes alunos não pertencem a nenhuma banda filarmónica por falta de tempo (24%) e por outras questões que não justificam (24%). Referindo-nos aos alunos das Bandas Filarmónicas, foi-lhes questionado o “porquê de terem (ou não terem) frequentado um conservatório de música?”; constatou-se que por entre muitas razões, 18% dos alunos indicam não frequentarem um conservatório por falta de interesse.

## **CAPÍTULO IV**

### **1- Nota Introdutória**

Ao longo do presente capítulo, é feita uma reflexão no que diz respeito a todo o percurso realizado durante a prática letiva supervisionada no Centro Cultural de Amarante. O estágio foi realizado entre os meses de novembro de 2017 até junho de 2018 com a orientação do professor Emanuel Azevedo e a supervisão do professor Doutor Alexandre Andrade.

Este estágio, realizou-se com quatro turmas de diferentes ciclos, isto é, uma turma de iniciação do 1º ano escolar, uma turma de 6º ano (2º ciclo), uma outra turma de 8º ano (3º ciclo) e por último uma turma no ensino supletivo, 12º ano (8º grau).

Esta dimensão do trabalho constitui todo um pensamento crítico-reflexivo sobre os processos desenvolvidos durante este ano letivo que assentam em cinco componentes da prática educativa: observação, planificação, lecionação, reflexão e avaliação.

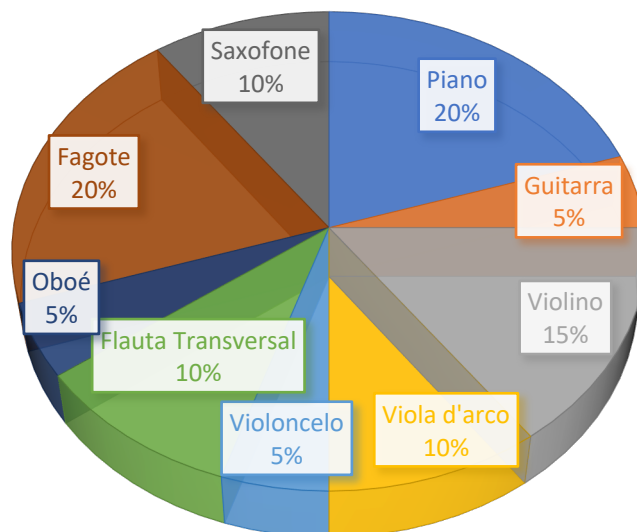
### **2- Diagnóstico e descrição das turmas**

Como referido anteriormente, na nota introdutória, este estágio decorreu com turmas de diferentes ciclos. Embora todas as turmas frequentem o ensino de música no CCA, é de referir que, por exemplo, as turmas de 2º grau e 4º, pertencem a escolas do ensino regular diferentes, de dois agrupamentos diferentes que, no entanto, estão protocoladas com o conservatório.

O estágio profissional teve início em novembro 2017. No que concerne a turma do 1º ano de iniciação musical, esta era composta por 20 alunos, dos quais 8 eram raparigas e 12 rapazes. Relativamente à idade, estas variavam entre os 6 e os 7 anos. No que diz respeito à distribuição dos instrumentos pelos alunos, consultando o gráfico XX é possível constatar algum desequilíbrio instrumental (pois faltam muitos instrumentos) na própria turma, no entanto o

objetivo é equilibrar em termos de iniciação em geral, para que num futuro próximo seja possível o total equilíbrio das vozes instrumentais na constituição de uma orquestra.

**Gráfico XX: Distribuição dos alunos do 1º ano (iniciação) pelos instrumentos**

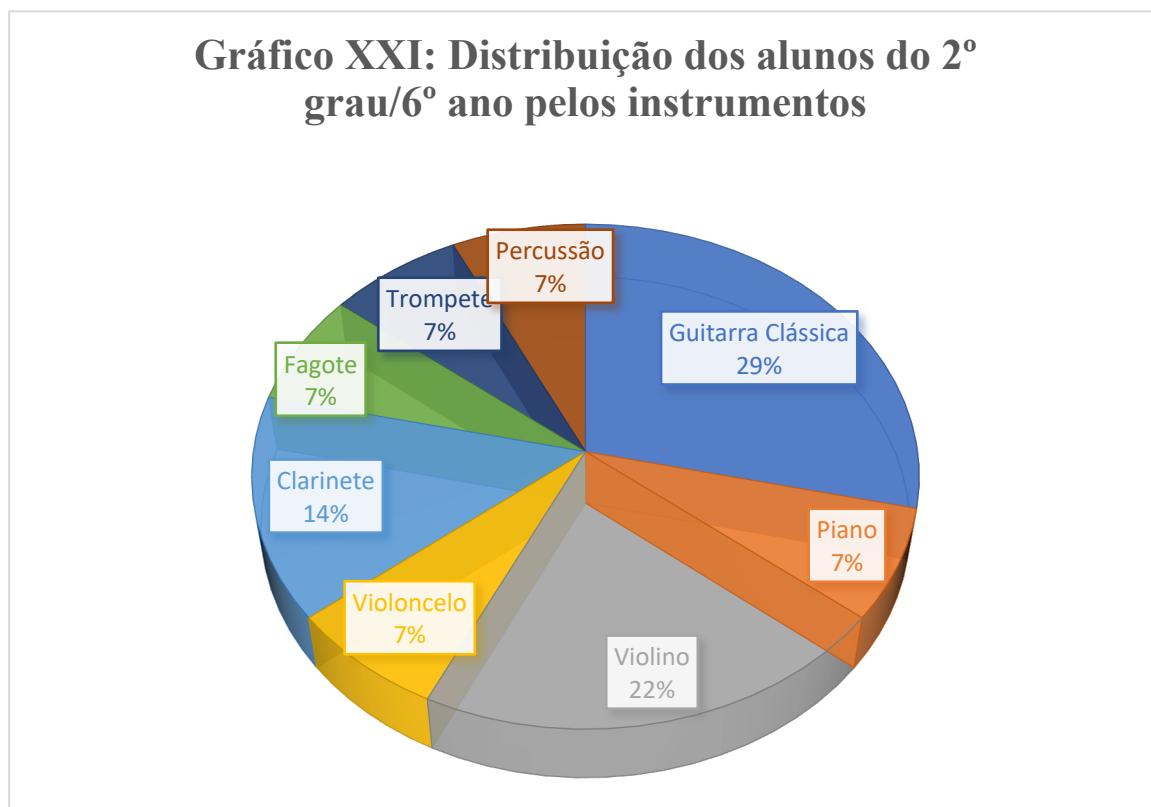


Relativamente ao comportamento a turma é bastante disciplina e empenhada, procurando todos os alunos, sem exceção, aproveitar ao máximo as aulas de Iniciação Musical para aprender, existindo por vezes até, algum clima de competição entre os alunos o que se for em dose moderada e controlada pode ser positivo para o desenvolvimento do conhecimento destes.

A turma do 2º grau/6º ano é composta por 14 alunos com idades compreendidas entre os 12 e 14 anos. Desses 14 alunos, 6 são do sexo feminino e os restantes 8 do sexo masculino. No que diz respeito ao histórico dos alunos, no geral, todos estes estão no CCA desde o 1º grau, contudo encontramos dois alunos que já vem desde o 3º ano da iniciação. Deste modo, o nível da turma, em termos de aprendizagem, é bastante homogéneo, contudo realça-se os dois alunos que frequentaram a iniciação, como os alunos com melhores resultados e competências musicais. É de referir que a turma possui dois alunos com duas retenções cada, mas todas estas ocorreram no 1º ciclo. Relativamente ao comportamento, no geral, a turma revela algumas fragilidades ao nível da concentração nas aulas e dois ou três alunos têm comportamentos que prejudicam o bom funcionamento da aula e o processo de aprendizagem de colegas. Logo no

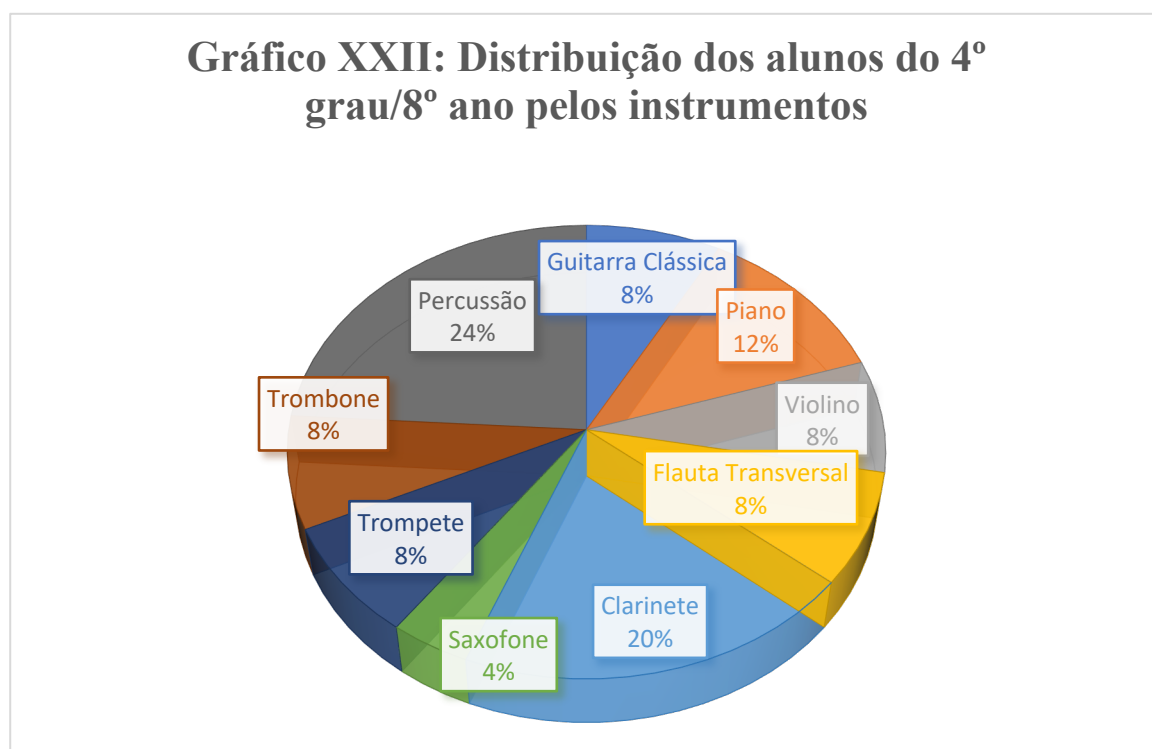
início das observações foi possível perceber que haveria um trabalho bastante exigente no que diz respeito à gestão de sala de aula. Segundo Cidália Paulo (2011), o professor tem a função de definir um conjunto de estratégias de gestão de sala de aula, delineando objetivos que serão o ponto de partida para as modificações necessárias e devem conduzir à meta que pretende atingir: participação mais ativa de todos os alunos na sala de aula.

A distribuição instrumental, pode ser observada no gráfico XXI. Tendo em conta o reduzido número de alunos que compõe a turma, é de antever que um sem número de vozes instrumentais não estejam representados.



Na turma do 4º grau/8º ano acontece algo muito similar à turma descrita anteriormente, ou seja, a nível comportamental é algo disfuncional. Isto acontece pelo facto de uma pequena minoria não mostrar o mínimo de interesse por este tipo de ensino, e assim prejudicar os restantes colegas. Esta turma é composta por 25 alunos sendo que 12 são raparigas e os restantes 13 rapazes. Relativamente à aprendizagem, a turma mostra-se bastante homogénea, com a exceção dos alunos anteriormente referidos que apresentam extremas dificuldades, agravadas pela falta de interesse e estudo. A nível da idade variam entre os 13 e os 14 anos. No que

concerne à distribuição destes pelos instrumentos, verifica-se que na sua maioria os alunos pertencem aos instrumentos das famílias dos sopros e percussão (com 72%), algo atípico se formos ter em conta as restantes turmas do CCA (ver gráfico XXII).



Por último, a turma do ensino supletivo do 8º grau/12º ano, é constituída apenas por dois alunos, com idade de 17 anos. Como será fácil de antever, a nível comportamental não apresentam nenhuma dificuldade para o professor. Os dois alunos encontram-se no CCA desde o 1º grau até então, sendo sempre colegas de turma. Relativamente ao instrumento, um aluno toca oboé e o outro piano. Neste caso, o facto de as turmas serem pequenas acaba por ter algumas vantagens ao nível das práticas pedagógicas, a saber: o professor consegue explorar melhor as potencialidades dos alunos, conhece melhor as suas características, torna-se mais fácil atentar às dificuldades de cada um e geralmente sente-se maior coesão do grupo. Leonardi (1998) revela que existe uma corrente que advoga as vantagens da redução do tamanho das turmas escolares.

Por outro lado, o facto de existirem turmas tão pequenas ao nível do ensino secundário de música (complementar) acaba por mostrar como está descreditado o ensino artístico em



Portugal do Século XXI. Como refere Margarida Gravito “*A formação artística e cultural da sociedade tem sido um dos maiores desafios do nosso tempo. O ensino artístico em geral e o ensino especializado da música têm desempenhado um papel decisivo nessa valorização e qualificações sociais*” (Gravito, 2015, p.48). Isto acontece também porque a sociedade ainda não vê a música como uma profissão, apesar de ter havido grandes avanços neste sentido. Margarida Gravito acrescenta que os pais:

*(...) ainda não olham para a Música como uma profissão a seguir, mas sim como um complemento da sua formação. Hoje em dia, podemos dizer que esta premissa está, aos poucos, a ser ultrapassada. No entanto, no passado, os pais olhavam com maior desconfiança para o futuro de um filho que escolhia a música como profissão. (2015, p.49)*

### **3- Planificação das aulas**

Cada vez mais, a comunidade educativa reconhece a importância de um docente planificar as suas aulas, sobretudo os recém-formados. Isto acontece porque, nos dias de hoje, ser professor implica um trabalho de pesquisa e reflexão. O professor já não se pode limitar a reproduzir as práticas letivas a que foi submetido durante o seu período de formação, mas deve adotar uma postura mais ousada que o leve a refletir sobre as suas práticas de ensino. Deste modo, a planificação torna-se indispensável.

Segundo José Pacheco (2007), a planificação é uma competência específica e imprescindível do professor que torna possível a configuração de um plano de aula devidamente estruturado. Na perspetiva de Ivaldina Alvarenga (2011), planificar é um processo extremamente complexo porque implica que o professor selecione, organize e apresente os conteúdos aos seus alunos sendo, para isto, necessária alguma criatividade e originalidade. Para planificar, o professor tem de o fazer de uma forma responsável partindo de uma visão global dos elementos do desenvolvimento curricular. Este processo permite que os alunos sejam submetidos a uma aprendizagem diversificada, com qualidade e critério.

Em relação às planificações de aulas e relatórios de observação, encontram-se em anexo, divididos por turma, da seguinte forma:

- Iniciação musical 1º ano (Anexo V)
- 2º grau/6º ano (Anexo VI)
- 4º grau/8º ano (Anexo VII)
- 8º grau/ 12º ano (Anexo VIII)

É de referir que apenas surgirá uma planificação de cada grau (aula lecionada por mim), sendo que as restantes seguirão em suporte digital, de forma a não tornar o trabalho tão extenso e ao mesmo tempo poupando o meio ambiente, protegendo e respeitando a “mãe natureza”.

## **4- Resultados das turmas de estágio**

### **4.1- Turma de 1º ano de Iniciação Musical**

Em relação aos resultados obtidos pela turma, é de referir que estes foram em crescendo, isto é, comparando o 1º período com os restantes a média foi sempre subindo. De forma a ser mais facilmente percebido estes resultados, e tendo em conta que para esta fase de ensino a avaliação é qualitativa (variando de Fraco a Muito Bom), atribuímos números. Com isto, a numeração varia entre 1 e 5, sendo que o número 1 equivale a Fraco; 2 corresponde Não satisfaz; 3 substitui o Satisfaz; 4 equivale a Bom e por último, 5 corresponde a Muito Bom. A taxa de aprovação foi de 100%.

Média 1º Período	Média 2º Período	Média 3º Período
4,10	4,50	4,80

Tabela 6 – Tabela evolutiva dos resultados da turma do 1º ano iniciação.

## 4.2 – Turma de 2º grau

No que concerne aos resultados obtidos pela turma, é de referir que estes foram em crescendo, isto é, comparando o 1º período com os restantes a média foi sempre subindo. Contudo, ao contrário do que se verificou na turma anterior, acabou por existir níveis negativos aos longo dos diferentes períodos, sendo que no final do ano letivo houve inclusive dois alunos que ficaram “retidos”, ou seja, não transitaram para o 3º grau, tendo que, por conseguinte, abandonar o ensino articulado de música. Em seguida, na tabela 7, poderemos constatar a média da turma nos diferentes períodos. É de referir que no final do ano letivo, para a disciplina de Formação Musical, a taxa de sucesso foi de 85,7%.

Média 1º Período	Média 2º Período	Média 3º Período
3,30	3,55	3,70

Tabela 7 – Tabela evolutiva dos resultados a F. Musical da turma do 2º grau.

## 4.3 – Turma de 4º grau

Relativamente aos resultados da turma de 4º grau, à disciplina de F. Musical, um pouco como sucedido com as turmas anteriores, também foi em crescendo, uma vez que se compararmos o 1º período com os restantes a média foi sempre a subir. Ao longo do ano letivo registaram-se alguns níveis negativos, no entanto os alunos foram melhorando acabando apenas por verificar-se dois níveis negativos no final do ano letivo. É de referir ainda, que apenas um dos alunos não transitou de ano, uma vez que teve também nível negativo a outra disciplina no CCA. A taxa de aprovação nesta turma, para disciplina de F. Musical, foi de 92%.

Média 1º Período	Média 2º Período	Média 3º Período
3,50	3,75	4,10

Tabela 8 – Tabela evolutiva dos resultados a F. Musical da turma do 4º grau.

#### 4.4 – Turma de 8º grau

No que diz respeito a esta turma, o ano letivo ocorreu de forma um pouco diferente das demais, isto porque a turma não funcionou até ao final do ano letivo. Esta turma era composta apenas por 2 alunos, porque estes não tinham horário para pertencer à outra turma existente (apenas na disciplina de Formação Musical), uma vez que nas restantes estavam inseridos nessa. Aconteceu que um aluno desistiu da disciplina no 3º período, deixando-a apenas com o outro aluno, o que levou à extinção desta turma. Posto isto, apenas será apresentado a média dos resultados do 1º e 2º período (ver tabela 9) É de referir que para estes alunos, a escala de avaliação varia entre o 1 e os 20 valores.

Média 1º Período	Média 2º Período
13,5	14,5

Tabela 9 – Tabela evolutiva dos resultados a F. Musical da turma do 8º grau.

## **5- Reflexão final sobre Prática de Ensino Supervisionada / Síntese**

Na perspectiva de Ana Rodrigues (2012), o processo reflexivo permite uma evolução enquanto profissional, mas também é inequívoco que um professor que reflita sobre as suas práticas acaba por colocar os seus discentes a refletir também. Todo este processo permite ao professor conhecer-se melhor enquanto profissional, mas também o ajuda a trilhar o seu futuro.

No que diz respeito ao processo reflexivo da prática letiva, compreende-se que este é constituído por três fases. A primeira aparece exatamente no processo de planificar, organizar e preparar as aulas. Isto é transversal a toda a docência, mas no caso específico da Formação Musical, o processo de preparação de aulas implica um pensamento prévio que deve ser contemplado com alguma pesquisa, como já constatamos anteriormente. A segunda fase de reflexão aparece no momento de lecionar porque algumas atividades preparadas para um determinado momento da aula podem se revelar insuficientes para garantir a aprendizagem. Como tal, o professor deve repensar imediatamente as suas estratégias e aplicá-las no momento. Esta flexibilidade é algo extremamente importante no processo de lecionação. A terceira fase da dimensão reflexiva acontece no pós aula, ou seja, o professor deve sempre refletir sobre as suas práticas depois de lecionar, adotando desta forma uma postura crítica que é extremamente enriquecedora na construção da identidade profissional.

Durante o presente ano letivo, estas três fases do domínio reflexivo fizeram parte das aulas por mim lecionadas. Esta postura crítica foi possível porque a Prática de Ensino Supervisionada proporcionou momentos de reflexão com o docente cooperante, partilha de experiências nas aulas, conversas com colegas de curso e pesquisa de literatura relevante para esta área de conhecimento, mas também sobre práticas pedagógicas.

Num momento em que a Prática de Ensino Supervisionada já terminou e após as conversas relacionadas com o percurso do estagiário com o cooperante, é possível reconhecer, que de uma forma geral, os objetivos propostos foram alcançados. Todo este percurso ficou marcado pelas aprendizagens, erros cometidos, reflexões e uma evolução que foi notória para alguém com pouca experiência a lecionar neste ramo do ensino de música. É importante referir que o polo de estágio foi a mesma instituição que abriu portas ao estagiário para a sua formação

académica há largos anos atrás. Por este motivo, o facto de ter terminado o percurso enquanto estudante no espaço onde comecei os estudos musicais, demonstra-se uma grande honra. Sem dúvida que o Centro Cultural de Amarante e os profissionais que lá desempenham funções de docência contribuíram e muito para a minha formação enquanto músico e futuro docente.

Em jeito de conclusão e após o término da Prática de Ensino Supervisionada, é realizado um balanço francamente positivo de todo este percurso. A procura em manter a qualidade de ensino aliado à inovação e profissionalismo foram fatores que permitiram este resultado positivo. Desta forma, todo o trabalho desenvolvido foi pensado no sentido de dar uma resposta eficaz e competente às necessidades educativas dos alunos. No que diz respeito às relações humanas, houve um bom relacionamento com o professor cooperante, alunos e funcionários do estabelecimento de ensino. Este aumento das relações interpessoais tornou mais fácil a obtenção de um clima estável e tranquilo que, de alguma forma, me ajudou a manter a calma em alguns momentos de tensão. Enquanto ser humano em constante crescimento e evolução, as experiências e a aquisição sistemática de conhecimentos são dois elementos fulcrais na construção da vida profissional.

## Conclusão

Ao longo desta viagem longínqua, que foi a realização deste mestrado, mais concretamente de toda a prática educativa, refleti sobre diversos aspetos: pessoais, laborais e mesmo existenciais. A reflexão, no meu entender, acaba por ser das premissas mais importantes durante a nossa formação, isto é, o facto de pensarmos e de nos questionarmos levará à própria evolução enquanto docentes. Por isso considero o mestrado um espaço privilegiado em que os professores conseguem perceber o que querem, quem são e acima de tudo para onde vão.

Debruçando-me sobre as principais mudanças ocorridas durante o curso da prática pedagógica, considero que há uma tremenda evolução, um enorme crescimento da minha parte enquanto docente de formação musical.

No que concerne ao Projeto de Investigação, procurou-se compreender como se processa o ensino da Formação Musical fora das instituições que são regulamentadas pelo Estado português. Depois de conhecida a realidade do ensino formal de música, é sempre enriquecedor conhecer novas realidades, abordagens e perspetivas da mesma área de conhecimento. Esta investigação permitiu abrir portas a novos horizontes e foi crucial na construção do conhecimento e identidade profissional. Os dados obtidos permitiram perceber que, apesar de as instituições serem diferentes na sua forma de trabalhar, todas elas atribuem uma grande importância à Formação Musical.

Todo o processo de concretização deste trabalho foi complementado por uma revisão literária no sentido de corroborar as constatações apresentadas, mas também para a construção de conhecimento aprofundado sobre o ramo da Formação Musical e um mais geral, sobre o ensino artístico. O facto que mais enriqueceu este trabalho tratou-se da oportunidade de contactar com diferentes realidades, abordagens e perspetivas sobre o ensino desta área de conhecimento.

A Prática de Ensino Supervisionada, o projeto de investigação e todo o processo reflexivo inerente tornaram possível a elaboração deste relatório de estágio. Estes tópicos exigiram um trabalho extremamente exaustivo, mas que, nesta fase final, tornou-se gratificante pelas aprendizagens adquiridas, mas também pela obtenção de grau de mestre em Ensino de Música.

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Como professor numa constante construção, penso que ainda existam muitos aspetos passíveis de ser melhorados. Contudo, o “meu” grande objetivo de vida é ser feliz e fazer as pessoas felizes, como tal espero continuar a amar esta arte de uma forma racional por vez, irracional por outras, e fazer os alunos felizes, assim como eu o sou, praticando esta paixão.



## Referências Bibliográficas

- Alvarenga, I. J. A. (2011). *A planificação docente e o sucesso do processo ensino-aprendizagem*. Dissertação de Mestrado da Universidade Jean Piaget. Cabo Verde;
- Araújo, L. S. (s. d.) *Contributos do estudo psicológico da excelência humana para o Ensino Artístico em Portugal: Novos desafios para a formação de professores*. Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Universidade do Minho. Acedido em 15 de março de 2018 em: <http://umapt.academia.edu/LilianaAra%C3%BAjo/Papers/1292931/>;
- Boal-Palheiros, G. (2014). A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças. In J. D. L. Pereira, M. F. Vieites & M. S. Lopes (coord.s), *As artes na Educação*, 207-221. Chaves: Intervenção;
- Brucher, K. M. (2005). *A Banda da terra: Bandas Filarmónicas and the performance of place in Portugal*. Michigan: University of Michigan
- Carvalho, Delmar D. (2009). *A história das bandas*. Meloteca;
- Comissão Nacional da UNESCO (2006). *Roteiro para a educação artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI*. Acedido em 19 de março em: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>;
- Costa, J. A. (2000). *A reforma do ensino da música no contexto das reformas liberais: do conservatório geral de arte dramática de 1836 ao conservatório real de Lisboa de 1841*. Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho;

- Fernandes, Ramos do Ó; Paz, A. (2014). Da génese das tradições e do elitismo ao imperativo da democratização: A situação no ensino artístico especializado. In M. Rodrigues (Org.) *40 anos de políticas de educação em Portugal: conhecimento, autores e recursos*. Vol.2: pp.149-198. Coimbra: Almedina;
- Gomes, A. (2002). *A música como fator de auto crescimento individual e comunitário*. Dissertação de Mestrado em Educação – Especialização em Educação de adultos. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia;
- Gravito, M. I. G. F. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e classe de conjunto. Escola Superior de Artes Aplicadas. Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Leão, A. L. M. S., Mello, S. C. B., & Vieira, R. S. G. (2009). O papel da teoria no método de pesquisa em Administração. *Revista Organizações em Contexto*, 5(10), 1-16.;
- Leite, S. M. (2009) – *Avaliação da Qualidade de vida urbana – o caso do concelho de Amarante*. Trás-os-Montes e Alto Douro: Edição de Autor;
- Lemos, A. (2013). *A banda filarmónica como Associação e meio de animação Sociocultural: Estudo de caso da banda de Amares*. Dissertação de Mestrado em Estudos da criança – especialização em associativismo e animação sociocultural. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia;
- Leonardi, R. C. (1998). *Smaller isn't better: why reduced class size doesn't improve public education*. The buckeye Institute for Public Policy Solutions;

- Marques, A. S. (2012). *Educação artística: um cruzamento essencial e exequível*. Lisboa: Escola Superior de Dança Instituto Politécnico de Lisboa;
- Martins, M. C., Picosque, G. Guerra, M. (1998). *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD;
- Moraes, A. M., & Neves, I. P. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação*, 20 (2), 75-104;
- Mota, G. (2009). *Crescer em Bandas Filarmónicas – Um estudo sobre a construção da Identidade Musical de Jovens Portugueses*. Porto: Edições Afrontamento;
- Nóvoa, A. (2007). *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. Vila Clementino: Sindicato dos professores de São Paulo;
- Pacheco, J. A. (2007). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora;
- Pinheiro J. (1994). *O bacharelato em formação musical*. Escola Superior de música de Lisboa. *Revista Associação Portuguesa de Educação Musical*. Nº81. pp. 4-7;
- Read, H. (2007). *A educação pela arte*. Lisboa: Edições 70;
- Ribeiro, A. & Vieira, M. (2010). O ensino da música em regime articulado: projeto de investigação-acção no conservatório do Vale do Sousa. *Anual da Associação Brasileira de Educação Musical*. Goiás: Universidade Federal de Goiás. Escola de Música e Artes Cénicas. pp. 1424-1434.;

- Rodrigues, Ana. I .F. (2012). *Reflexões sobre a minha prática docente enquanto professora de História e Geografia: contributo das vozes dos alunos*. Dissertação/relatório de mestrado em ensino de história e geografia no 3o ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Faculdade de letras da Universidade do Porto.
- Rosa, M. (2010). *A educação artística e o sistema educativo*. Centro Nacional de Cultura;
- Russo, S. (2007). *As bandas filarmónicas enquanto património: Um estudo de caso no concelho de Évora*. Tese de mestrado em Antropologia. Instituto superior das ciências e do trabalho e da empresa;
- Vasconcelos, A. (2003). Políticas no ensino da música em Portugal nas últimas duas décadas do séc. XX: contributos para uma análise critica. *Revista Associação Portuguesa de Educação Musical* no115, pp.14-24.;
- Vieira, M. (2009). O desenvolvimento da vocação musical em Portugal: o currículo como fator de instabilidade e desmotivação. In B. et al. (Orgs.). *Atas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação da Universidade do Minho, 530-537.

## Webgrafia

( <https://www.cc-amarante.pt/historia/>)

(<https://www.cc-amarante.pt/missao-visao-e-valores/>)

([http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt\\_bandas/banda-de-s-martinho-de-mancelos/](http://www.bandasfilarmonicas.com/cpt_bandas/banda-de-s-martinho-de-mancelos/))

## Legislação

Diário do Governo no 97/1919

Decreto-lei nº 344/90 de 2 de novembro. *Diário da República nº 253/1990, Série I.*

Portaria nº 691/2009 de 25 de junho. *Diário da República nº 121/2009, Série I*

Portaria nº 267/2011 de 15 de Setembro. *Diário da República nº 178/2011, Série I*

Portaria nº 225/2012 de 30 de Julho. *Diário da República nº 146, Série I*

Portaria nº 243-B/2012 de 13 de Agosto. *Diário da República nº 156, Série I*

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

# **Anexo I**

## **(Projeto Educativo de Escola)**

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante





**CCCA**  
centro cultural de amarante  
maria amélia laranjeira

# Projeto Educativo

2017 :: 2020

Escola de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira  
[www.cc-amarante.pt](http://www.cc-amarante.pt)

  
United Nations  
Educational, Scientific and  
Cultural Organization

**CCCA**  
Centro UNESCO de Amarante  
Amarante UNESCO-Centro

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## Índice

<b>Introdução</b>	03
<b>Historial</b>	04
Identidade e cultura da Instituição	04
Novo ciclo	05
Uma escola de características ímpares	06

## PARTE I DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

<b>CAPÍTULO I - Contexto Externo</b>	07
<b>1 - Caracterização do Meio</b>	07
1.1 - Caracterização socioeconómica	08
1.2 - Descrição sumária por áreas geográficas	08
1.3 - Atividades culturais	09
1.3.1 - Amarante, o “palco natural” da música	09
1.4 - Principais equipamentos Culturais	09
1.5 - Património Histórico e Cultural	10
1.6 - Figuras Ilustres	10
<b>CAPÍTULO II - Contexto Interno</b>	11
<b>1 – Órgãos e Estruturas da Escola</b>	11
1.1 - Instrumentos orientadores da autonomia, administração e gestão da escola	11
1.2 - Órgãos de Direção, Administração, Gestão e Supervisão Pedagógica	11
<b>2- Corpo Docente</b>	13
2.1 - Docentes em exercício efetivo de funções docentes em 2016-2017	13
<b>3 - Corpo não docente</b>	14
3.1 - Corpo não docente em exercício efetivo de funções na Escola de Música e Dança em 2016-2017	14
<b>4 – Alunos</b>	15
4.1 - Perfil do Aluno	15
4.2 - Número de alunos	15
4.2.1 - Educação Pré-escolar – Projeto EducArte	15
4.2.2 - Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do EAE	16
4.2.3 - Distribuição dos alunos em função do género no 1º, 2º, 3º ciclo e supletivo	16
4.3 - Sucesso académico	17
4.3.1 - Distribuição do sucesso dos alunos ano letivo 2016/2017	17
4.4 - Resultados Escolares	18
4.4.1 - Resultados escolares no 2º ciclo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Amarante nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	18
4.4.2 - Resultados escolares no 3º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amarante nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	18
4.4.3 - Resultados escolares no 2º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amadeo Souza Cardoso nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	19
4.4.4 - Resultados escolares no 3º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amadeo Souza Cardoso nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017	19
4.4.5 - Resultados escolares do regime supletivo (anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)	19
4.4.6 - Distribuição do sucesso dos alunos ano letivo 2016/2017	20
<b>5 - Critérios de Elaboração de Horários</b>	20
<b>6 - Participação dos Pais/Encarregados de Educação</b>	21

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

<b>7 - Espaços Físicos</b>	21
<b>8 - Recursos financeiros</b>	22
<b>9 - Oferta Formativa</b>	22
9.1 - Ensino Artístico Especializado	22
9.1.1 - Curso de Iniciação	23
9.1.2 - Curso Básico de Música	23
9.1.3 - Curso Básico de Dança	23
9.1.4 - Curso Secundário de Música	23
9.1.5 - Curso Secundário de Dança	23
<b>10 – Impacto do ensino artístico especializado no ensino regular</b>	24
<b>11 - Cursos Livres</b>	24
11.1- Cursos livres de Música	24
11.2 - Cursos livres de Dança	24
<b>12 – Projetos/Atividades</b>	24
<b>13 - Parcerias e Protocolo</b>	26
<b>CAPÍTULO III - Matriz SWOT</b>	26
1- Oportunidades/Ameaças	27
2- Pontos Fortes e Pontos Fracos	27

**PARTE II**  
**PLANEAMENTO ESTRATÉGICO**

<b>CAPÍTULO I - Visão, Missão e Valores</b>	28
1 – Visão	28
2 – Missão	28
3 – Valores	28
<b>CAPÍTULO II – Plano de Ação</b>	29
1 – Definição	29
2 - Critério para a formulação de objetivos	29
3 - A eficácia do planeamento estratégico	29
4 - Plano de Ação	30
<b>CAPÍTULO III - Avaliação do Projeto Educativo</b>	41
1 – Monotorização	41
2 - Momentos-chave de monotorização/avaliação	41
3 – Instrumentos de monotorização	42
<b>CAPÍTULO IV - Estratégia de Comunicação e Divulgação</b>	42
1 -Estratégia de comunicação externa	42
1.1 - Na Imprensa	43
1.2 - Suportes de Promoção	43
1.3 – Atividades	44
2 -Estratégia de comunicação interna	45
<b>Conclusão</b>	45

## INTRODUÇÃO

O Projeto educativo (PE) é o documento que consagra a orientação educativa do Centro Cultural de Amarante - Escola de Música e Dança – Maria Amélia Laranjeira (EMDMAL), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas, bem como os objetivos estratégicos e as bases do modelo pedagógico da Escola. Constitui-se como um documento aberto e em constante aperfeiçoamento, inserindo-se numa lógica de continuidade de anteriores projetos.



O Projeto Educativo foi elaborado a partir do **Diagnóstico Estratégico**, tarefa fundamental para a aplicação do **Planeamento Estratégico**, com vista a orientar a ação da Escola. O documento apresenta-se subdividido em duas partes: o **Diagnóstico Estratégico** e o **Planeamento Estratégico**.

O **Diagnóstico Estratégico** contempla uma análise externa que considera o ambiente específico que interage e influencia este Conservatório, tendo os dados sido obtidos a partir do Plano Estratégico da Autarquia e, uma análise interna, que considerando a informação recolhida e sistematizada a partir de diferentes fontes internas, apresenta no final uma **Matriz SWOT**, de modo a avaliar as condições oferecidas pelo meio e a resposta que a Escola apresenta, nomeadamente através da identificação dos seus pontos fortes e dos seus pontos fracos e através do reconhecimento das ameaças e oportunidades que se apresentam por via da situação política, económica e social, das políticas de educação e emprego, do contexto local, da oferta educativa existente, dos recursos humanos disponíveis, dos recursos materiais, da imagem da escola no exterior.

O **Planeamento Estratégico** estabelece a orientação educativa da Escola, no qual se explicita a missão, a visão, os princípios e os valores da instituição, os objetivos estratégicos, as metas e indicadores de verificação e se apresenta o plano de avaliação, de comunicação e divulgação do Projeto Educativo.



## HISTORIAL

### Identidade e cultura da Instituição

O Centro Cultural de Amarante (CCA) foi fundado a três de dezembro de mil novecentos e oitenta e um, é uma associação **sem fins lucrativos**, de carácter cultural, desportivo e recreativa, constituída pelos seus associados. Foi



reconhecida a dezassete de julho de mil novecentos e noventa como **Pessoa Coletiva de Utilidade Pública**, com declaração dada por despacho de vinte e seis de junho de mil novecentos e noventa, pelo Primeiro-Ministro, nos termos da publicação na II.ª Série do Diário da República nº 159, de julho de mil novecentos e noventa e a partir de nove de agosto de 2017 **"Centro UNESCO de Amarante"**.

O projeto do Centro Cultural surge em Amarante numa época em que a cidade vivia um pouco estagnada culturalmente, centrada num eixo de ruralidade, apesar de ser o berço de nascimento de algumas figuras de destaque do panorama cultural português, nas mais variadas áreas, nomeadamente, Amadeo de Souza Cardoso, Teixeira de Pascoaes, Acácio Lino, Agustina Bessa Luís, António Cândido, Alexandre Pinheiro Torres, António Carneiro, entre outros.

Inicialmente encontrou-se sediado nas instalações da Câmara Municipal de Amarante, posteriormente no edifício do "Ribeirinho" e, mais tarde, instalou-se, a título provisório, na sede da Junta de Freguesia de S. Gonçalo.

Como associação de carácter e interesse cultural delinea atividades e projetos para a promoção, divulgação e integração cultural, pretendendo

ser um elo de ligação entre os associados e a população em geral, criando condições para a execução de programas e projetos que vão ao encontro dos seus objetivos.

Desde o início da sua atividade, teve como objetivo principal as camadas mais jovens da sociedade. A captação dos jovens, através da iniciação cultural, foi sempre o seu principal objetivo, privilegiando os mais desfavorecidos culturalmente, incentivando os que por falta de oportunidade não conseguiam dar a conhecer e impor os seus trabalhos no meio artístico, sem nunca descuidar a vertente social, que se encontra implícita às associações. Apesar das instalações utilizadas não serem as indicadas para o exercício da sua atividade, o Centro Cultural manteve constante a sua laboração, nos variados setores, apoiando causas e projetos de cariz social, educacional e cultural. Na sua ampla atividade cultural nomeiam-se projetos de vertente educacional, como a Escola de Música e de Ballet Clássico (não oficial), projetos de promoção cultural como o Cineclube de Amarante, Grupo de Teatro Amador, Rancho Folclórico, Exposições, Concertos Musicais, Recitais, Sessões de Tertúlia, Danças de Salão, Ginástica de Manutenção, Festas de Carnaval, participação em Festivais da Canção Infantil, Workshop de Escrita Criativa, Conferência/Debate, Cursos de Aperfeiçoamento de Guitarra Clássica e Colóquios e, também, projetos direcionados para a ação social, como a Ocupação de Tempos Livres, Programas de Verão e de Férias Desportivas e apoio à divulgação de Programas da IJOVIP programa de dinamização do mercado da formação, divulgando todas as atividades e projetos efetuados.

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

Foi sempre preocupação do Centro Cultural de Amarante manter uma colaboração ativa com a autarquia e com outras instituições locais, tanto no que confere à organização de eventos culturais diversos, como no apoio à divulgação das mais variadas iniciativas.

Muitos foram os projetos que realizou, tendo trazido à cidade de Amarante ilustres nomes do panorama cultural português tanto no campo da Música, da Literatura e Pintura. Apesar da uma intensa atividade cultural, o Centro Cultural foi-se deparando com falta de apoio para a realização das suas atividades. Como fundadora e Presidente de Direção, Maria Amélia Laranjeira foi a grande impulsionadora e patrocinadora das várias atividades e projetos realizados pelo Centro Cultural e, apesar das inúmeras dificuldades em termos financeiros, nunca abdicou nem desistiu do projeto. O seu gosto pelas artes e pela cultura foi sempre uma constante, desfrutando e beneficiando de um círculo de amigos com fortes ligações ao panorama cultural português, nomeadamente, Agustina Bessa-Luís, Maria Germana Tânger, Mário Soares, Adriano Moreira, Vasco Graça Moura, Vitorino d'Almeida entre outros.

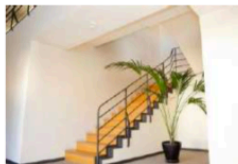
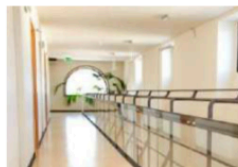
A aquisição de instalações condignas para sede do Centro Cultural, assim como a oficialização do Ensino da Música e Dança foram os dois projetos pelos quais mais se debateu durante o exercício do cargo de Presidente de Direção, que desempenhou durante quinze anos consecutivos. (1981/1996).

### Novo ciclo – (2008)

Por cedência da Câmara Municipal, em regime de comodato, no ano de dois mil, iniciou-se o projeto de adaptação da antiga Cadeia Comarcã de Amarante para o funcionamento de uma Escola de Música e Dança do Ensino Artístico Especializado, segundo as normas específicas exigidas para a aprovação e oficialização, sendo o processo de concessão de autorização de funcionamento apresentado à Direção de Educação do Norte.

As obras de recuperação e adaptação do edifício, localizado numa zona central da cidade, foram concluídas em abril de 2008 e, por Despacho do Senhor Diretor Regional Adjunto, de vinte e oito de junho de dois mil e oito foi concedida a autorização provisória de funcionamento ao Centro Cultural de Amarante - Escola de Música e Dança - Maria Amélia Laranjeira (Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo) dos cursos do Ensino Básico e Secundário do Ensino Artístico Especializado de Música e Dança e, a 8 de junho de 2009, Autorização Definitiva de Funcionamento nº - DREN/231.

A nove de agosto de dois mil e oito foram inauguradas as novas instalações do Centro Cultural de Amarante, na Rua Nova nº 112 S. Gonçalo 4600-093 Amarante, na qual está sediada a Escola de Música e Dança - Maria Amélia Laranjeira.



## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

### Uma escola de características ímpares

Congrega, no mesmo espaço educativo, **duas áreas performativas**: Música e a Dança distribuídas por ofertas do Ensino Artístico Especializado, nomeadamente, Curso de Iniciação à Música e à Dança, os Cursos Básicos e Secundários de Música, em Regime Articulado e Supletivo, os Cursos Básicos e Secundários de Dança em Regime



Articulado. **Dois projetos sociais**, de música e dança, que centram todos os seus objetivos no contexto social e educacional do seu público-alvo, crianças e jovens que vivem em risco de exclusão social dos quais fazem parte alunos do Ensino Regular, sinalizados e indicados pelas escolas protocoladas. **Na área cultural** são realizados vários projetos culturais de nível nacional e internacional, integrados na agenda cultural da Câmara Municipal.

Faz parte da Rede Social do Município de Amarante, no eixo Educação/Empregabilidade, participa na elaboração do planeamento estratégico deste eixo, do qual fazem parte a maioria das entidades formativas do concelho e cujo objetivo é aumentar a produtividade, quer ao nível de partilha de informação quer ao nível de tomada de decisão.

Os projetos realizados, no âmbito social e cultural, interagem com a área educacional, de forma a permitir que os nossos alunos e os encarregados de educação sejam atores e promotores ativos no desenvolvimento dos referidos projetos e, assim, percebam e assumam a importância do trabalho em

equipa e da interação com a comunidade, em prol da formação de pessoas e cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor.

Daí, a importância e a esperança que depositamos nos projetos que articulam a dimensão escolar com as práticas dos projetos sociais e culturais.

O CCA tem vindo a crescer, ano após ano, de uma forma sustentada e economicamente equilibrada, para o que muito contribui as excelentes instalações onde está sediado.

Hoje, proporcionamos a 753 alunos o ensino da Música e Dança.



## PARTE I DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

### CAPÍTULO I - Contexto Externo

#### 1 - Caracterização do Meio

A Escola de Música e Dança - Maria Amélia Laranjeira localiza-se no Concelho de Amarante.

O concelho de Amarante situa-se na Região Norte de Portugal, pertence ao distrito do Porto e encontra-se integrado na sub-região do Tâmega. Faz fronteira com os distritos de Braga e de Vila Real. A Oeste faz fronteira com os concelhos de Felgueiras, Lousada e Penafiel, a Sul com Marco de Canaveses e Baião, a Este com Santa Marta de Penaguião, Vila Real e Mondim de Basto e, finalmente, a Norte com Celorico de Basto.

Está integrado na Comissão Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM TS), que é composta por mais 11 concelhos: Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende.

É o concelho com maior área geográfica do Distrito do Porto e o mais populoso da sub-região do Baixo Tâmega, com dois polos urbanos (Amarante cidade e Vila Meã), possuindo um total de 26 freguesias, que se distribuem numa área de 301,5 Km<sup>2</sup>, pela margem direita e esquerda do Rio Tâmega.





# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## 1.1 - Caracterização socioeconómica

Principais setores	Continente	Norte	Tâmega e Sousa	Amarante
Agroindustrial	4,47%	4,40%	3,30%	4,13%
Fileira pedra	1,40%	1,03%	1,57%	0,80%
Têxtil vestuário	3,57%	7,92%	9,93%	3,70%
Calçado	0,92%	2,38%	6,16%	3,17%
Madeira e mobiliário	3,22%	4,19%	8,92%	4,59%
Metalurgia e metalomecânica	4,59%	5,26%	3,19%	5,32%
Construção	8,42%	9,97%	17,34%	23,36%
Comércio por grosso e a retalho	17,34%	17,43%	15,63%	15,19%
Atividades turísticas	6,56%	5,37%	3,92%	5,16%
Serviços de apoio às empresas e ao cidadão	13,98%	10,42%	6,24%	6,86%
Administração pública, educação e saúde	20,65%	18,55%	14,09%	17,20%
Economia social e doméstica	7,96%	6,95%	5,50%	6,76%
<b>Total</b>	<b>4.150.252</b>	<b>1.501.883</b>	<b>209.500</b>	<b>21.590</b>

Distribuição da população empregada por setores económicos (2011).

Relativamente à população empregada, por setor de atividade económica, constata-se que, em 2011, em Amarante, os setores com maiores taxas de empregabilidade são a construção, administração pública, educação e saúde, comércio por grosso e retalho.

## 1.2 - Descrição sumária por áreas geográficas

O concelho de Amarante divide-se em quatro áreas geográficas: centro urbano de Amarante, centro urbano de Vila Meã, margem direita e margem esquerda do rio Tâmega.

- **Centro Urbano de Amarante:** composto por 3,1% do território concelhio e 18,2% da população residente em 2011. Apresenta elevada densidade populacional e caracteriza-se por uma economia assente no comércio e serviços, bem como pela forte incidência da indústria metalomecânica.

**Centro Urbano de Vila Meã:** composto por 10,5% do território concelhio e a 18,5% da população residente em 2011. Perfil de especialização económica centrada no comércio e serviços, com forte incidência na indústria têxtil e do vestuário e da construção.

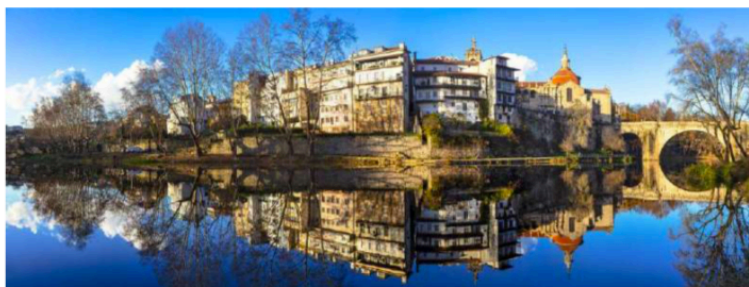
- **Margem Direita:** composta por 24,3% do território concelhio e 38,2% da população. Subterritório fortemente industrializado, traços marcadamente rurais e forte complementaridade agrícola dos agregados.

- **Margem Esquerda:** composta por 62,1% do território concelhio e 25,1% da população residente. Zona de montanha fortemente ruralizada, com elevados índices de envelhecimento e êxodo rural. Sistema produtivo ancorado na fileira agroindustrial, atividades turísticas e economia social.

Na atividade económica temos a predominância do setor **terciário** (comércio, educação, saúde, banca e serviços vários) com uma ocupação de cerca de 50 %. No setor **primário** podemos afirmar que o vinho é uma atividade com impacto interno e externo ao Concelho e, no sector **secundário**, temos as indústrias da metalomecânica que se têm afirmado, apesar da conjuntura desfavorável.

### 1.3 - Atividades culturais

O Concelho tem grandes potencialidades de crescimento na área do turismo, aproveitando as qualidades intrínsecas do património, cultura, lazer e natureza<sup>1</sup>.



É um município com uma intensa atividade cultural, que conta com cerca de uma centena de associações. As propostas culturais que mais se destacam são o “Festival MIMO” e a “Feira à Moda Antiga”, que atraem ao centro da cidade milhares de pessoas. O Festival Band’Arte”, o “Festival Internacional de Guitarra Clássica” o Mercado da Música, teatro, dança, exposições e espetáculos completam o leque de propostas ao longo do ano. Os Festivais e eventos de música mobilizam anualmente cerca de 70.000 pessoas na cidade.

#### 1.3.1 - Amarante, o “palco natural” da música

A UNESCO classificou Amarante como “Cidade da Música”<sup>2</sup>. Música erudita, tradicional, de garagem. A comunidade de música etnográfica, popular e tradicional de Amarante tem cerca de 1200 praticantes. São 11 ranchos folclóricos, oito grupos de bombos, três tunas rurais, 12 grupos corais e três bandas filarmónicas, duas delas centenárias. A Orquestra do Norte, sediada em Amarante, tem-se afirmado no panorama de música erudita, sendo reconhecida nacional e internacionalmente.

### 1.4 - Principais equipamentos Culturais

Os principais equipamentos culturais existentes no concelho são:

- Museu Amadeo de Souza Cardoso
- Museu de Arte Sacra
- Biblioteca Municipal Albano Sardoeira
- Casa Teixeira de Pascoaes
- Cinema Teixeira de Pascoaes
- Cineteatro Raimundo de Magalhães
- Centro Cultural de Amarante
- Museu Rural do Marão. Casa do Oleiro

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.cm-amarante.pt> (Informação retirada do Plano Diretor Municipal de Amarante)

<sup>2</sup> Fonte: <https://www.publico.pt/2017/12/09/fugas/noticia/o-palco-natural-da-musica-1795212>

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## 1.5 - Património Histórico e Cultural

Igreja de S. Gonçalo, Igreja da Misericórdia, Igreja de S. Pedro, Mosteiro de Santa Clara, Ponte de S. Gonçalo, Ponte do Arquinho e Solar de Magalhães.

Integrando a Rota do Românico Tâmega e Sousa, são dez os monumentos que se situam no território de Amarante: três mosteiros, seis igrejas e uma ponte.



## 1.6 - Figuras Ilustres

- António do Lago Cerqueira (Político e Escritor)
- Teixeira de Pascoaes (escritor e poeta)
- Amadeo de Souza-Cardoso (pintor)
- Agustina Bessa-Luís (escritora)
- António Carneiro (pintor)
- António Cândido (orador e político)
- Acácio Lino (pintor)



## CAPÍTULO II - Contexto Interno

### 1 - Órgãos e estruturas da escola

#### 1.1 - Instrumentos orientadores da autonomia, administração e gestão da escola

O **"Projeto Educativo"** é o documento que consagra a orientação educativa, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a Escola de Música e Dança se propõe cumprir a sua função educativa;

O **"Projeto Curricular de Escola"** é o documento que procura articular o currículo nacional com as especificidades da Escola, dos alunos e as características do meio;

O **"Regulamento Interno"** é o documento que define o regime de funcionamento, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar;

O **"Plano de Atividades"** (anual ou plurianual) é o documento de carácter operacional da ação educativa da Escola. O plano de atividades traduz o que se pretende fazer, sendo, desse modo, a explicitação prática dos objetivos gerais definidos no Projeto Educativo, no qual se definem objetivos mais específicos, se calendarizam e programam as atividades e ações, se diagnosticam as condições de partida, os meios de que se dispõe e definem responsabilidades. O plano de atividades visa planificar e programar as ações que concretizam as metas definidas a "montante" (no Projeto Educativo).

O **"Relatório Anual de Atividades"** é o documento que faz referência às atividades efetivamente realizadas na escola, identificando os recursos utilizados nessa realização;

O **"Relatório de Autoavaliação"** é o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O **"Relatório de avaliação anual"**, é o documento elaborado todos os anos, a partir de inquérito a todos os elementos da comunidade, para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade e o impacto do Projeto Educativo.

O **"Orçamento"** é o documento em que se preveem, de forma discriminada, as receitas a obter e as despesas a realizar pelo Centro Cultural de Amarante.

#### 1.2 - Órgãos de Direção, Administração, Gestão e Supervisão Pedagógica

São órgãos de direção, administração e gestão da escola:

- Direção do Centro Cultural de Amarante;
- Diretor Executivo;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores de Departamento;
- Departamentos Curriculares.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## Direção do Centro Cultural de Amarante

O Centro Cultural de Amarante funciona sob a tutela da Direção, entidade titular. É o órgão deliberativo em matéria administrativo-financeira. A atuação da Direção está vinculada pelos fins próprios da coletividade e, especialmente, pelo seu carácter de Utilidade Pública.

## Diretor Executivo

O Diretor Executivo é nomeado pela direção do Centro Cultural, é o seu representante e é o órgão de administração e gestão nas áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial. As suas competências e atribuições estão definidas no Regulamento Interno.

## Conselho Pedagógico

É o órgão de auxílio à Direção Pedagógica na coordenação e orientação educativa, nomeadamente nos domínios pedagógico-didáticos, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente.

A composição do Conselho Pedagógico é a seguinte:

- Direção Pedagógica;
- Coordenadores de Departamento para a área do Ensino Artístico Especializado.

O Presidente do Conselho Pedagógico é o Diretor Executivo, que é também Diretor Pedagógico, homologado pelo Ministério da Educação;

As competências e atribuições do Conselho Pedagógico são equivalentes às que estão regulamentadas no artigo 33º do Decreto-Lei 75/2008 de 22 de abril, para o Conselho Pedagógico. Porém, sendo esta legislação dirigida às instituições de ensino regular e, na ausência de legislação específica para o ensino artístico, é necessário adaptar e ajustar as referidas atribuições às particularidades funcionais deste tipo de ensino e estão definidas no regulamento interno.

## Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica da Escola de Música e Dança é confiada, por nomeação do Diretor Executivo, a um Diretor ou Direção Colegial, devidamente homologada pelo Ministério da Educação. O mandato da Direção Pedagógica é anual. Trabalha em estrita colaboração com o Diretor Executivo e com toda a comunidade educativa. As suas competências e atribuições estão definidas no Regulamento Interno.

## Coordenadores de Departamento

São docentes que representam o departamento curricular, designados por um ano letivo e as suas funções estão definidas no regulamento interior.

## Departamentos curriculares

O departamento curricular é a estrutura de orientação educativa que visa o reforço da articulação curricular na aplicação dos planos de estudos definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares. As suas competências e atribuições estão definidas no regulamento interno.

A articulação curricular é assegurada pelos departamentos curriculares, os quais têm a seguinte composição:

Departamentos
Ciências Musicais
Cordas
Sopros
Teclas e percussão
Dança



## 2 - Corpo Docente

Entendemos o professor como a figura mais importante do processo educativo. Cabe-lhe a incumbência de ensinar, orientar, estimular e incentivar crianças e jovens a descobrir as suas potencialidades. É uma tarefa nobre e gratificante, mas que exige um esforço e um empenho ininterruptos. Temos a consciência da importância de



preparar o professor para o exercício de uma profissão cada vez mais essencial à formação do ser humano. Por isso realizamos capacitações, palestras, conferências e seminários. Consideramos a inovação e a criatividade requisitos obrigatórios no perfil do professor a contratar. A nossa equipa de docentes é diversificada e multidisciplinar, inserida numa estrutura pedagógica apetrechada com todos os meios para o apoio à atividade pedagógica, para responder às necessidades diárias dos alunos e fornecer todo o conforto e condições necessárias ao sucesso escolar. Definimos critérios e requisitos de admissão de docentes, as habilitações comprovadas e adequadas, as competências técnicas e humanas, ter espírito inovador e conhecimentos tecnológicos, possuir flexibilidade, ser

capaz de ter capacidade de trabalho em equipa, bem como, no campo das artes performativas, a forte experiência e excelência na sua área, nomeadamente a existência de carreiras profissionais artísticas sólidas e reconhecidas. O gosto pelas artes performativas e a paixão por acompanhar e assistir a espetáculos de Música e Dança são também requisitos obrigatórios.

### 2.1 - Docentes em exercício efetivo de funções docentes em 2016-2017

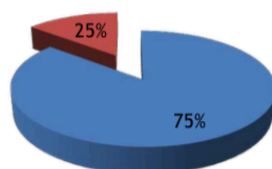
Área	DQ	DC	Total
ATC		1	1
Canto			1
Clarinete		1	1
Dança	1		3
Fagote			1
Flauta	1		1
Formação Musical	1		2
Guitarra	1		1
Guitarra Portuguesa	1		1
História da Música		1	1
Iniciação C. C.			2
Oboé		1	1
Percussão/Bateria		1	1
Piano	2		2
Saxofone			1
Trombone			1
Trompa			1
Trompete		1	1
Tuba			1
Violeta		1	1
Violino	2		2
Violoncelo		1	1
Total por vínculo	9	19	28

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

■ (DC)Docentes Contratado ■ (DQ)Docentes do Quadro



A EMDMAL está a lecionar oficialmente os cursos de música há 10 anos. Hoje tem 25 (vinte e cinco) professores dos quais 14 (catorze) professores mantêm-se desde o início da abertura do respetivo curso, 1 (um) professor leciona há 6 anos, 2 (dois) professores lecionam há 5 anos e 2 (dois) há pelo menos 3 anos, pelo que, a estabilidade do corpo docente, pode ser considerada boa.

Na área da dança a EMDMAL está oficialmente a lecionar há 8 anos letivos. Tem 3 professores (1 professor leciona há 4 anos). Devido à falta de professores profissionalizados nesta área, a distância da sua residência (os professores que se têm candidatado à EMDMAL são todos da zona da grande Lisboa), a necessidade de fazerem a profissionalização, também em Lisboa, tem dificultado à EMDMAL a estabilidade do corpo docente.

### 3 - Corpo não Docente

É uma estrutura fundamental, que suporta toda a logística de funcionamento da organização educativa. É constituída por **Assistentes Técnicos, Assistentes Operacionais e Colaboradores**.

**Os Assistentes Técnicos** garantem os mais variados serviços administrativos, que vão do atendimento ao público, à tesouraria, contabilidade, matrículas, certificações de alunos, registo da assiduidade e vencimentos de todos os trabalhadores da instituição.

**Os Assistentes Operacionais** são os responsáveis pelos serviços de ação educativa nos momentos de intervalo ou recreio, por supervisionar a conservação dos espaços e equipamentos escolares e pela manutenção da limpeza dos mesmos. Na receção os assistentes operacionais têm funções específicas.

Existe ainda uma **categoria de colaboradores** que, ao longo dos anos, tem sido recorrente, oriundos do programa de contratos emprego-inserção do IEFP. Desempenham um trabalho socialmente integrador em contexto escolar, mas acabam por vir a ser recursos fundamentais na ação educativa, principalmente como vigilantes de crianças.

#### 3.1– Corpo não docente em exercício efetivo de funções na Escola de Música e Dança em 2016-2017

Carreiras	Tipo de vínculo		
	Quadro	Contrato	Centro de Emprego/ Inserção
Assistentes Técnicos	2	-	-
Assistentes Operacionais	1	2	-
Contrato Emprego/Inserção	-	-	1
TOTAL	3	2	1

Como a contabilidade é concessionada a uma empresa externa da especialidade, os serviços de limpeza e higiene concessionados a uma empresa certificada, os serviços de conservação a técnicos especializados e a manutenção do edifício é efetuada pelo município e atendendo à especificidade da escola, o número de funcionários é suficiente, tendo todos o perfil adequado às funções que ocupam.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



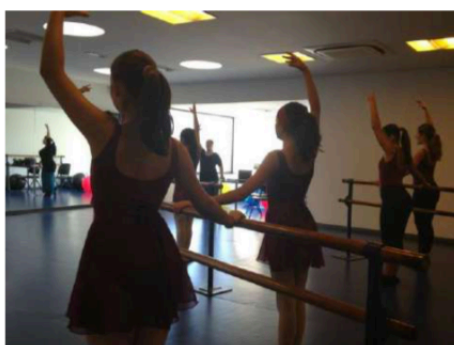
Projeto Educativo 2017::2018

## 4 - Alunos

### 4.1 - Perfil do Aluno

Como Escola de Artes Performativas privilegia e atende à identidade individual dos seus alunos. Há, contudo, aspetos comuns e fundamentais que se procuram fomentar e desenvolver, o que permite traçar um perfil de aluno, cimentado nos valores da escola e no conteúdo deste Projeto Educativo. Pretende-se que o aluno seja:

- Atento. Busque em si a vocação e conheça as suas aptidões para a aprendizagem artística;
- Criativo e competente na sua área de estudo, usando da melhor forma a liberdade imprescindível à criação e à inovação e as competências técnicas adquiridas através do estudo, do empenho e da dedicação necessários ao seu desenvolvimento;
- Um músico ou um bailarino em potencial. Tenha gosto pelo palco e uma enorme vontade de partilhar. Seguro e confiante na abordagem aos mais diversos repertórios;
- Culto e promotor das artes. Formador de públicos e divulgador de atividades artísticas. Contagante pela sua qualidade de interpretação e criação, bem como pelo seu envolvimento e paixão;
- Autónimo e responsável, flexível e polivalente, capaz de compreender os diversos contextos da sua vida quotidiana e de agir em conformidade;
- Ambicioso, competitivo, empreendedor e com iniciativa própria, privilegiando o bem-estar comum e a solidariedade. Fazer mais e melhor, conquistar, ter mérito, cumprir;
- Crítico, participativo e tolerante, reconhecendo e aceitando as diferenças existentes na sociedade, com um sentido ético desenvolvido, conhecedor dos valores individuais e coletivos;
- Generoso e solidário. Resiliente e com espírito de abnegação. Atento às necessidades sociais e impulsionador de uma cidadania defensora dos direitos humanos.



### 4.2 - Número de alunos

No ano letivo de 2017/18, frequentam a Escola de Música e Dança - Maria Amélia Laranjeira 753 alunos

#### 4.2.1 - Educação Pré-escolar – Projeto EducArte

Escolas/Jardins de infância	Alunos			
	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018
Jl Gondar	24	28	27	19
Jl Fridão	21	16	12	8
Jl Cepelos	18	23	25	25
Jl Barracão	25	21	21	20
Jl S. Gonçalo	55	45	39	43
Jl S. Simão	10	8	13	9
Jl Salvador	12	9	5	7
Jl Padronelo	9	4	8	4



A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

JI Lomba	15	11	12	12
JI Torreira	-	-	-	34
JI Luiz Vanzeller	-	-	29	21
JI Igreja (Vila Caiz)	-	-	-	41
JI ADESCO	-	27	16	11
JI Rua	23	22	16	15
JI S. Vicêncio	12	13	11	9
EB1 Fridão	21	21	15	29
EB1 Marão	124	-	-	-
Centro Esc. Ilídio Sardoeira	55	-	55	54
<b>Total de Crianças</b>	<b>424</b>	<b>298</b>	<b>304</b>	<b>361</b>

O quadro inclui alunos do Pré-Escolar no projeto EducArte.

O projeto "EducArte" é um projeto do Ensino Artístico no Pré-Escolar, segundo o Documento Orientador da Educação Artística no Pré-Escolar do Ministério da Educação.

#### 4.2.2 - Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do EAE

1º Ciclo	Anos	1º	2º	3º	4º	
	Nº alunos	54	36	26	33	149
2º Ciclo	Anos	5º	6º			
	Nº alunos	57	52			109
3º Ciclo	Anos	7º	8º	9º		
	Nº alunos	41	51	23		115
Supletivo	Anos	10º	11º	12º		
	Nº alunos	7	2	7		16
<b>TOTAIS</b>						<b>389</b>

O quadro inclui alunos a frequentar o Ensino Especializado da Música e Dança em Regime de Iniciação, Articulado e Supletivo.

#### 4.2.3 - Distribuição dos alunos em função do género no 1º, 2º, 3º ciclo e supletivo.

Ciclo de ensino	Masculino		Feminino		Nº Total
	Nº	%	Nº	%	
1º CEB	60	40,3	89	59,7	149
2º CEB	40	36,7	69	63,3	109
3º CEB	46	40	69	60	115
Supletivo	4	31,6	12	68,4	16
<b>TOTAIS</b>	<b>150</b>	<b>40,1</b>	<b>239</b>	<b>59,9</b>	<b>389</b>

É notório, na tabela, o maior número de alunos do género feminino nos vários ciclos de ensino

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

### 4.3 - Sucesso académico

#### 4.3.1 - Distribuição do sucesso dos alunos ano letivo 2016/2017

Ano	Aprovados/ Transitados	Não Aprovados/ Não Transitados	Total	Sucesso		Insucesso	
				Nº	%	Nº	%
5º Ano	56	0	56	56	100%	0	0%
6º Ano	51	0	51	51	100%	0	0%
7º Ano	52	0	52	52	100%	0	0%
8º Ano	23	0	23	23	100%	0	0%
9º Ano	44	1	45	44	98%	1	2%
Total	226	1	227	226	100%	1	0%

Da análise da tabela verifica-se que a taxa de sucesso é excelente



# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## 4.4 – Resultados Escolares

### 4.4.1 - Resultados escolares no 2º ciclo dos alunos do Agrupamento de Escolas de Amarante nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

1º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			E Criativa			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	100	100	100	89	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	91	91	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

2º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			E Criativa			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	100	100	100	96	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	100	97	97	100	93	100	100	92	100	100	100	100	100	92	100
2016-17	100	100	100	96	89	100	96	93	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Da análise dos quadros relativos ao 2º ciclo, verifica-se um aproveitamento de 100% a todas as disciplinas do Curso de Dança. No Curso de Música verifica-se um aproveitamento de 100% a todas as disciplinas exceto a F. Musical no 1º grau (91%) no ano letivo 2016/17 e no 2º grau a F. Musical (97%) no ano letivo de 2015/16.

### 4.4.2 - Resultados escolares no 3º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amarante nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

3º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	95	91	95	95	91	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	96	100	100	96	96	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	96	100	100	100	96	100	96	96	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100

4º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	94	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	86	90	90	86	92	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	96	96	100	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

5º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T. Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	95	100	100	86	86	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-	-	-	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	95	100	100	95	100	-	-	-	100	100	100	100	100	100

Da análise dos quadros relativos ao 3º ciclo verifica-se um aproveitamento em todas as disciplinas no Curso de Dança. No curso de Música verifica-se um aproveitamento de 100% a todas as disciplinas exceto a F. Musical (95%) no ano letivo de 2014/2015 e à disciplina de Instrumento (96%) nos anos letivos de 2015/16 e 2016/17, no 4º grau a F. Musical (90%) nos anos letivo de 2015/16 e (96%) no ano letivo 2016/17 e à disciplina de Instrumento (96%) no ano letivo 2015/16. No 5º grau o aproveitamento foi de 100% a todas as disciplinas.

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

4.4.3 - Resultados escolares no 2º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amadeo Souza Cardoso nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017.

1º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			E Criativa			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

2º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			E Criativa			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	100	100	100	96	96	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	100	92	92	85	85	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	100	100	92	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Da análise dos quadros relativos ao 2º ciclo, verifica-se um aproveitamento de 100% a todas as disciplinas nos Cursos Dança e de Música, exceto a F. Musical (92%) no 2º grau no ano letivo 2015/16.

4.4.4 - Resultados escolares no 3º ciclo dos alunos do Agrupamento de Amadeo Souza Cardoso nos anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017

3º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	95	91	95	95	91	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016-17	91	100	100	100	100	100	91	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

4º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	94	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	91	86	95	81	86	86	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

5º Grau	C Conjunto			F Musical			Instrumento			PCD			Música			T. Dança		
	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P	1º P	2º P	3º P
2014-15	100	100	100	95	100	100	86	86	100	-	-	-	100	100	100	100	100	100
2015-16	100	100	100	96	100	100	96	96	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2016-17	83	94	94	100	94	100	89	83	89	-	-	-	100	100	100	100	100	100

Da análise dos quadros relativos ao 3º ciclo verifica-se um aproveitamento em todas as disciplinas no Curso de Dança. No Curso de Música verifica-se um aproveitamento de 100% a todas as disciplinas exceto a F. Musical (95%) no 3º grau no ano letivo de 2014/2015, a Instrumento (86%) no 4º grau no ano letivo de 2015/16, e no 5º grau à disciplina de Classe de Conjunto (94%) e à disciplina de Instrumento (89%) no ano letivo de 2016/17.

4.4.5 - Resultados escolares do Regime Supletivo (anos 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017)

6º grau	C. Conjunto			F. Musical			Instrumento			A.T.C.			História C. A.		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
2014-15	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-	-	-
2015-16	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2016-17	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

7º Grau	C. Conjunto			F. Musical			Instrumento			A.T.C.			História C. A.		
	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP	1ºP	2ºP	3ºP
2014-15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2015-16	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	-	-	-
2016-17	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Da leitura dos quadros verifica-se um aproveitamento de 100% em todos os anos e a todas as disciplinas

### 4.5.6 - Distribuição do sucesso dos alunos ano letivo 2016/2017

Ano	Aprovados/ Transitados	Não Aprovados/ Não Transitados	Total	Sucesso		Insucesso	
				Nº	%	Nº	%
6º Grau	3	0	3	3	100%	0	0%
7º Grau	6	0	6	6	100%	0	0%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>0</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>

Da análise da tabela verifica-se que a taxa de sucesso é excelente (100%)



## 5 - Critérios de Elaboração de Horários

Há uma excelente colaboração e articulação na elaboração dos horários entre a EMDMAL e os Agrupamentos de Escolas protocoladas, pelo que, toda a organização dos horários obedece às seguintes prioridades:

- Interesse dos alunos. A definição do melhor horário possível para os alunos, potenciando a rentabilização de tempo ao longo do dia, bem como as necessidades de transporte, e outras que os alunos possam ter;
- Horário da Escola de origem. O horário das aulas no EMDMAL tem sempre em conta o horário definido na Escola que o aluno frequenta.
- Os horários da disciplina de instrumento são elaborados em função dos horários da Escola do Ensino Regular que os alunos frequentam e de acordo com a disponibilidade dos encarregados de educação e da EMDMAL;

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

- Os horários são elaborados de forma que os alunos se desloquem para a Escola apenas num dos turnos e evitando os “furos” entre as aulas;
- Na sua elaboração, atendendo ao caráter específico das disciplinas técnicas, são considerados e articulados os espaços e as salas de aula.

## 6 - Participação dos Pais/Encarregados de Educação



A EMDMAL, ciente da importância da colaboração entre a Escola e a família no sucesso escolar, tem de reinventar estratégias de motivação e cooperação ativa dos pais/EE, criando laços de parceria na educação dos seus filhos e perceber os obstáculos que impedem a participação dos pais/EE e as estratégias que podem beneficiar e fortalecer esta união, numa perspetiva de corresponsabilidade. Neste sentido, consideramos que a Escola deve ser um espaço aberto à comunidade de modo a que, cada um dos elementos que a compõe se sinta parte integrante desta

na prossecução do objetivo comum, que é o desenvolvimento e integração das crianças e jovens na sociedade.

## 7 - Espaços Físicos

O Edifício onde estamos instalados é uma recuperação da antiga Cadeia Comarcã de Amarante, reconstruído em 2008, especificamente, para o funcionamento da Escola de Música e de Dança. Tem excelentes condições para este fim. Todas as salas têm ar condicionado, avac e luz direta.

**Dispõe dos seguintes espaços e equipamentos:**

- Gabinete de Direção,
- Gabinete Direção Pedagógica,
- Gabinete de coordenadores de departamento,
- Sala de professores e de reuniões,
- Gabinete serviços administrativos;
- Sala de convívio para alunos e encarregados de educação;
- 2 Bares;
- Centro de documentação/arquivo;
- 12 Salas de aulas devidamente insonorizadas e equipadas com piano e espelhos;
- 3 Salas de dança com 100m2, devidamente equipadas;
- 2 Balneários/vestiários para os alunos de dança;
- Sala de arrecadação dos instrumentos;
- Sala de estudo;
- Biblioteca/videoteca;
- Receção/reprografia devidamente equipada;
- Sala de atendimento aos encarregados de educação;
- 6 Casas de banho individuais para funcionários e utentes;
- 1 Casa de banho para pessoas com mobilidade reduzida;
- 2 Casas de banho para os alunos (masculina e feminina);
- Elevador e plataforma para pessoas com mobilidade reduzida;
- Auditório insonorizado com capacidade para 126 pessoas, com foyer, palco com 50 m2, 2 camarins, plataforma



## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

elevatória, teias, régie com todo o material audiovisual e de gravação, som de 20.000 watts;

- Cave/arrecadação e recreio exterior.

Ainda no que concerne aos recursos materiais/equipamento de formação e em função dos cursos que ministra, a Escola possui o número suficiente de instrumentos musicais e material de Dança.



## 8 - Recursos Financeiros

Como Estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, a fonte de rendimento da Escola de Música e Dança é o Contrato de Patrocínio, atribuído pelo Ministério da Educação.

O Centro Cultural, como instituição, tem também outras fontes de rendimento:

- Câmara Municipal.
- Orçamento Privativo – (Cursos Livres, aluguer do espaço e auditório...)
- Donativos de parceiros/instituições.

## 9 - Oferta Formativa

### 9.1 - Ensino Artístico Especializado

A Escola de Música e Dança dispõe de uma oferta educativa no âmbito do Ensino Artístico Especializado, em harmonia com as orientações da ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional), ministrando vários cursos, desde a Iniciação ao 12.º Ano de Escolaridade.



Ministramos o Curso de Iniciação de Música e de Dança, o Curso Básico de Música, em Regime Articulado e Supletivo, o Curso Secundário de Música, em Regime Supletivo e o Curso Básico e Secundário de Dança.

Estas modalidades dirigem-se a alunos com vocação nestas áreas e que procuram desenvolver as suas aptidões ou talentos artísticos, ambicionando uma formação de excelência. Pretende-se preparar os alunos para diferentes ramos artísticos, fomentar a prática artística individual e de grupo, visando simultaneamente a

compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade.

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

### 9.1.1 - Curso de Iniciação

Ao nível da Iniciação ministramos Música e Dança a alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A organização das Iniciações, no 1º Ciclo, é feita conforme o legislado no Artº. 3º da Portaria nº 225/2012, de 30 de julho.

### 9.1.2 - Curso Básico de Música

Esta oferta formativa destina-se a alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e pode ser frequentada em Regime Supletivo ou em Regime Articulado.

Os alunos inscritos em Regime Supletivo podem frequentar qualquer um dos seus anos/graus, desde que, o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino básico, e os anos/graus de qualquer das disciplinas constantes do plano de estudos do curso do ensino especializado da música, não seja superior a dois anos. Destina-se a alunos que satisfaçam as condições definidas no Despacho n.º 18041/2008, de 4 de julho.

Os alunos inscritos no curso em Regime Articulado frequentam as disciplinas da componente da formação geral, nos estabelecimentos de ensino regular detentores de protocolo, e a componente de formação vocacional é ministrada na EMDMAL.

A estrutura curricular e o plano de estudos correspondem ao que está estabelecido nos anexos III e IV da Portaria nº225/2012 de 30 de julho. Neste âmbito, os alunos, para além de receberem uma sólida Formação Musical de base, terão oportunidade de desenvolver o seu talento num dos seguintes instrumentos: Acordeão, Órgão e Piano; Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Oboé e Saxofone; Trompa, Trompete, Tuba e Trombone; Contrabaixo, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Violeta, Violino e Violoncelo; Percussão e Bateria. Na disciplina de Classe de conjunto, os alunos poderão optar por uma das classes disponíveis: Coro; Orquestra de Sopros; Orquestra de Cordas; Combo Jazz e Ensemble de Guitarras.

### 9.1.3 - Curso Básico de Dança

Esta oferta formativa destina-se a alunos do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e admite a frequência em Regime Articulado.

A estrutura curricular e o plano de estudos correspondem ao que está estabelecido nos anexos I e II da Portaria nº 225/2012 de 30 de julho.

Os Cursos Básicos de Música e Dança, são cursos de Ensino Especializado com a duração de 5 anos. Os alunos frequentam as disciplinas da componente da formação geral, nos Estabelecimentos de Ensino Regular detentores de protocolo com o EMDMAL, e toda a componente de formação vocacional é ministrada na EMDMAL.

### 9.1.4 - Curso Secundário de Música

Esta oferta formativa destina-se a alunos do Ensino Secundário e pode ser frequentada em Regime Articulado ou em Regime Supletivo.

A estrutura curricular e o plano de estudos correspondem ao que está estabelecido nos anexos II da Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto. Neste âmbito, os alunos, terão oportunidade de desenvolver o seu talento num dos seguintes instrumentos: Acordeão, Órgão e Piano; Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Oboé e Saxofone; Trompa, Trompete, Tuba e Trombone; Contrabaixo, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Harpa, Violeta, Violino e Violoncelo; Percussão e Bateria. Na disciplina de Classe de conjunto, os alunos poderão optar por uma das classes disponíveis: Coro; Orquestra de Sopros; Orquestra de Cordas; Combo Jazz e Ensemble de Guitarras.

Funcionando em Regime Articulado, os alunos frequentam as disciplinas da componente da formação geral, nos Estabelecimentos de Ensino Regular detentores de protocolo com o EMDMAL, e toda a componente de formação vocacional é ministrada na EMDMAL.

### 9.1.5 - Curso Secundário de Dança

Esta oferta formativa destina-se a alunos do Ensino Secundário e pode ser frequentada em Regime Articulado.



# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

A estrutura curricular e o plano de estudos correspondem ao que está estabelecido nos anexos I da Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto.

Os alunos frequentam as disciplinas da componente da formação geral, nos estabelecimentos de Ensino Regular detentores de protocolo com o EMDMAL, e toda a componente de formação vocacional é ministrada na EMDMAL.

## 10 - Impacto do Ensino Artístico Especializado no Ensino Regular

A EMDMAL pertence ao Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Amarante como entidade convidada.

Da análise dos resultados do Agrupamento de Escolas de Amarante, verifica-se que, as turmas com melhor aproveitamento são as turmas (dedicadas) que frequentam o Ensino Artístico Especializado nos Cursos de Música.

No Curso de Dança não se pode tirar a mesma conclusão, uma vez que as turmas não são dedicadas, mas mistas.

## 11 - Cursos Livres

Os Cursos Livres são uma oferta, na área da Música e da Dança, a toda a comunidade.

### 11.1- Cursos livres de Música

Com os planos de estudo do Ensino Artístico Especializado e/ou aulas individuais de instrumento. Oferta à comunidade em geral.

### 11.2 - Cursos livres de Dança

Cursos Livres de Dança de Ballet Clássico, (R.A.D.) Dança Jazz, Contemporânea, Criativa, Sociais, Sevillanas e Flamenco, Sapateado e Hip Hop e para os mais pequeninos, o Pianinho (4-5 anos), Descobrir (3-5 anos) Pequenos Violinistas (3-5 anos) e Baby Class (1- 3 anos).

## 12 - Projetos/Atividades

Além da oferta formativa formal, funcionam, na Escola, diversas atividades e projetos sociais e culturais que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal e de ocupação dos seus tempos escolares, constituindo dispositivos de consolidação e de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que se assumem como formas de educação para uma cidadania ativa mais informada e participativa.

- **Comemorações:** celebração de datas estruturantes dentro de cada área curricular.
- **Intercâmbio escolar:** a EMDMAL manteve, desde sempre, intercâmbios com diferentes Escolas do mesmo género de ensino ou outras entidades artísticas, proporcionando ainda aos alunos visitas de estudo, culturais, recreativas e socializadoras.
- **Concertos/audições/espetáculos:** ao longo de cada ano letivo são desenvolvidos inúmeros, dentro e fora de portas, tendo como objetivo mostrar o trabalho desenvolvido nas diferentes áreas de ensino e estimular a aprendizagem dos alunos.
- **“Workshops” e Masterclass de Música e Dança:** nas várias vertentes de ensino, para alunos internos e externos.
- **Concertos de Solidariedade:** angariação de Fundos para obras de beneficência.
- **Atividades desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares:** do concelho.
- **Festas dos Agrupamentos de Escolas:** o EMDMAL realiza, também, ao longo do ano letivo escolar atividades musicais e de Dança em resposta às solicitações do meio envolvente. Essas atividades, quando enquadradas nos propósitos educativos e artísticos do EMDMAL, traduzem-se em Intercâmbios Escolares e Académicos, participação em Festivais de Música, Cerimónias Protocolares e Institucionais e Concursos Escolares.
- **Concertos de finalistas:** dirigidos aos alunos em final de ciclo.
- **Concertos didáticos:** com a Orquestra do Norte, sediada em Amarante.

## A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

- **Oficinas de Música:** projeto desenvolvido em conjunto com outras entidades, destinando-se a crianças do 1º Ciclo e que tem como fim a ocupação de tempos livres durante as férias sensibilizando-as para a Música.
- **Programação do Auditório:** a EMDMAL, além da sua programação anual, desenvolve em parceria com a Câmara Municipal e com outras entidades da região projetos na área artística e na programação musical.
- **Projeto EducArte:** dirigido aos alunos do Pré-Escolar, com uma carga horária de uma hora semanal de Música e Dança, segundo o programa do Ministério da Educação. O Ensino Artístico no Pré-Escolar visa, numa perspetiva educacional global e artística, promover a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento das crianças.
- **Projeto “Orquestra Energia”:** dirigido a alunos sinalizados nas Escolas do Ensino Regular o projeto visa, através da Música, promover a inclusão social de crianças e jovens com dificuldades de integração social, combater o abandono e insucesso escolar, promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania, a autoestima das crianças e das suas famílias, aproximar os pais do processo educativo dos filhos e contribuir para a construção de projetos de vida destes jovens. Os alunos de Música do Ensino Artístico Especializado contribuem e colaboram ativamente no alcance dos objetivos a alcançar.
- **Projeto “Dança Nova Geração”:** dirigido a alunos sinalizados nas Escolas do Ensino Regular, através da Dança procura alcançar os mesmos objetivos do projeto “Orquestra Energia” e conta com a colaboração e participação ativa dos alunos de dança do Ensino Artístico Especializado,



Orquestra Energia de Amarante



Dança Nova Geração



EducArte

- **Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante:** com a organização de masterclasses e estágio de guitarra, com alunos da classe de guitarra da EMDMAL e com alunos de guitarra de um Conservatório de Música convidado, que termina com um concerto integrado no programa do Festival.



Cartaz III Festival



Entrega de Prémios do Concurso



Masterclass com o Guitarrista Marcín Dylla

### 13 - Parcerias e Protocolos

O sucesso da educação depende, cada vez mais, da existência de parcerias com outras instituições, sejam elas operadoras de educação e formação, sejam instituições públicas locais, sejam empregadores. A existência de redes, de parcerias de formação, de protocolos de cooperação é indispensável para o sucesso do projeto educativo. É nossa orientação estabelecer rede com instituições operadoras de educação e formação, de cariz social e cultural, nacionais e/ou internacionais, pelo que estabelecemos parcerias e protocolos com as seguintes instituições:

Entidade/Instituição parceira	Natureza e âmbito da parceria
Agrupamento de Escolas de Amarante.	Articulação no Ensino Artístico Especializado; projeto EducArte (Pré-Escolar); Colaboração na cedência de espaço; Articulação com o P.A.A.
Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza Cardoso.	Articulação no Ensino Artístico Especializado; projeto EducArte (Pré-Escolar); Colaboração na cedência de espaço; Articulação com o P.A.A. ; Projeto Orquestra Energia.
Escola Secundária/3 de Amarante.	Colaboração na cedência de espaço; Articulação com o P.A.A.
Casa da Música do Porto.	Direção Artística do projeto Orquestra Energia. Ações de formação a professores e alunos.
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Protocolos de estágios, formação e projetos. Intercâmbio de atividades
Universidade de Motricidade Humana.	Protocolos de estágios, formação e projetos.
Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa.	
Instituto Piaget – ISEIT\Visu	
Escola Superior de Artes Aplicadas de Instituto Politécnico de Castelo Branco.	
Escola de Música de Gaves – Peyhorade (França).	Intercambio artístico, estágios e concertos.
C.E.R.C.I. Amarante.	Integração de clientes no projeto Orquestra Energia.
Associação Terra dos Homens	Integração de crianças da associação nos projetos Orquestra Energia e Dança Nova Geração.
Câmara Municipal de Amarante.	Cooperação de caráter estruturante e imprescindível, nomeadamente: a – Cedência do edifício em regime de comodato; b - Transportes escolares; c. Apoio ao desenvolvimento de atividades complementares de ação educativa; d – Apoio ao projeto social Orquestra Energia e – Apoio ao Festival Internacional de Guitarra Clássica; f – Intercâmbio cultural.
Rede Social do Município de Amarante.	Parceria no eixo Educação/empregabilidade.
Centro UNESCO de Amarante.	Elaboração do plano de ação em articulação com o P.E. e P.A.A. do conservatório
Fundação Manuel António da Mota.	Atribuição de donativo para financiamento do projeto social Dança Nova Geração.
Fundação E.D.P.	Atribuição de donativo para o projeto social Orquestra Energia.

### CAPÍTULO III – Matriz Swot

A Educação/Formação é influenciada por diversos fatores que, embora lhe sejam exógenos, condicionam, largamente, o seu desempenho, pelo que é de vital importância, para a elaboração do Projeto Educativo, ter em conta a aplicação de um instrumento de análise estratégica, que permita claramente diagnosticar a situação interna e externa em que se encontra a organização (os seus aspetos positivos e negativos / as suas potencialidades e

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

fraquezas) para que, pertinememente, se possam definir linhas orientadoras da atividade educativa, articulando as características da comunidade e do meio envolvente, com os recursos disponíveis, os projetos de fundo já implementados e os ideais de uma Escola enriquecedora e gratificante que deve ser de todos e para todos.

## 1 - Oportunidades/Ameaças

Matriz Swot	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"><li>- Disponibilidade da autarquia em relação às questões educativas, culturais e sociais;</li><li>- Amarante Cidade Criativa da UNESCO, na área da música;</li><li>- A Orquestra do Norte sediada em Amarante;</li><li>- Escola Associada Unesco; O Centro Cultural de Amarante é Centro UNESCO; (Centro UNESCO de Amarante).</li><li>- Participação da Escola em projetos regionais, nacionais e internacionais;</li><li>- Criar novas parcerias/protocolos com instituições regionais, nacionais e internacionais e rentabilizar as existentes.</li></ul> <p>Maior autonomia para as Escolas.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Modelo de financiamento dependente de entidades externas e públicas;</li><li>- Visão do Ensino Artístico Especializado como atividade extracurricular;</li><li>- Falta de financiamento nos cursos secundários.</li></ul>

## 2 - Pontos Fortes e Pontos Fracos

PONTOS FORTES	<ul style="list-style-type: none"><li>- Imagem da Escola na comunidade.</li><li>- Edifício com boas condições de trabalho.</li><li>- Qualidade, exigência e rigor do ensino.</li><li>- Lideranças ativas, partilhadas e responsáveis.</li><li>- Qualidade científica/pedagógica dos docentes.</li><li>- Estabilidade do pessoal não docente.</li><li>- Coesão e espírito de equipa.</li><li>- Empenho e capacidade de trabalho do pessoal docente e não docente.</li><li>- Localização do estabelecimento de ensino no centro da cidade.</li><li>- Proximidade dos Agrupamentos protocolados.</li><li>- Boa articulação com os Agrupamentos protocolados.</li><li>- Equilíbrio financeiro.</li><li>- Relações cordiais (interpessoais) com Associações Recreativas e Culturais, Poder Local, Direções Regionais e Ministério da Educação.</li><li>- Única oferta na região no Curso de Dança.</li><li>- Oferta de atividades de enriquecimento curricular.</li><li>- Única oferta de Ensino Artístico no concelho.</li><li>- Oferta de atividades de enriquecimento curricular.</li><li>- Interdisciplinaridade nos projetos educativos, sociais e culturais.</li><li>- Quantidade de instrumentos musicais disponíveis.</li></ul>
PONTOS FRACOS	<ul style="list-style-type: none"><li>- Recursos tecnológicos insuficientes.</li><li>- Ações de formação para o pessoal docente e não docente.</li><li>- Participação e empenho dos encarregados de educação.</li><li>- Falta de espaços para as atividades específicas: grupos musicais e de dança, espetáculos finais de música e dança, ...)</li><li>- Falta de recursos humanos especializados para a rentabilização da régie.</li><li>- Redução das matrículas na transição de grau na dança.</li><li>- Desequilíbrio no número de alunos nos instrumentos de sopro que cria instabilidade no corpo docente.</li><li>- Divulgação e informação à comunidade do Ensino Artístico Especializado.</li><li>- Inovação e criatividade;</li></ul>



## PARTE II

### PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

#### CAPÍTULO I - VISÃO, MISSÃO e VALORES

##### 1 - Visão

Pretendemos, através de uma organização suportada por critérios educativos de excelência, ser um modelo de referência no Ensino Artístico Especializado, no qual a comunidade educativa se reveja e orgulhe. É nossa ambição oferecer aos nossos alunos, a curto prazo, o Ensino Complementar em Regime Articulado, nas áreas da Música e da Dança e a médio prazo, oferecer à comunidade e à região o Ensino Profissional e os Cursos Superiores, nas áreas da Música e da Dança.

##### 2 - Missão

A Escola de Música e Dança - Maria Amélia Laranjeira tem por MISSÃO assegurar o seu papel, enquanto única instituição de serviço público do Ensino Artístico Especializado de Música e Dança no concelho de Amarante e, assim, contribuir para a formação de músicos e bailarinos devidamente qualificados e, simultaneamente, prestar um serviço educativo que promova o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade das crianças e jovens, contribuindo para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e que valorizem a dimensão humana do trabalho potenciando a sua integração plena na sociedade.

Somos e pretendemos continuar a ser uma Escola de referência para a intervenção precoce, para o ensino da Música e da Dança e, ainda, uma instituição de referência para projetos e iniciativas nas áreas, Cultural e Social, Educação para a Cidadania e nas Artes Performativas.

Somos e queremos continuar a ser uma Escola inclusiva, de todos e para todos, agregando uma grande diversidade de alunos, tanto do ponto de vista socioeconómico e cultural como também do ponto de vista cognitivo e motivacional.

##### 3 - Valores

**Responsabilidade e Rigor** - Realizar com empenho e rigor as tarefas e os projetos. Privilegiar a organização escolar desempenhando da melhor forma cada atribuição como aluno, docente ou não docente.

**Disciplina** - Gerir adequadamente o tempo de trabalho. Cumprir os prazos estipulados para as diferentes atividades.

**Solidariedade e Respeito** - Mobilizar todos para um clima escolar de entreajuda e respeito mútuo. Atender às necessidades individuais de todos os estudantes de modo que as diferenças sejam respeitadas e os direitos individuais preservados. Incentivar a solidariedade, combatendo gestos, atitudes e comportamentos egoístas e intolerantes.

**Justiça** - Integrar os valores éticos e deontológicos, prestando um serviço de qualidade orientado para os alunos.

**Competência** - Capacidade para concretizar com eficácia e eficiência os objetivos e as tarefas solicitadas, desenvolvendo capacidades e competências. Ser apto a fazer, a experimentar e a usar de **autonomia** com **responsabilidade**.

**Igualdade e Integridade** - Tratar de forma justa e imparcial todos os elementos da comunidade educativa, respeitando os princípios da neutralidade e da igualdade.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

**Iniciativa e Autonomia** - Atuar de modo independente e proativo e tomar iniciativas de forma empenhada face aos desafios e solucioná-los. Capacidade de se ajustar à mudança e a novos desafios profissionais e de se empenhar no desenvolvimento e atualização técnica.

**Inovação e Criatividade** - Implementar novas práticas inovadoras com o objetivo de organizar uma gestão de currículo e uma adequação do mesmo, tendo em conta o contexto socioeducativo e cultural. Fomentar uma aprendizagem, cada vez mais construtiva, alicerçada em práticas colaborativas assentes na valorização de aprendizagens informais. Desenvolver formas novas de fazer, pensar e ensinar a música e a dança. Criatividade artística, pedagógica e institucional.

**Transparência** - Compromisso da verdade e o conceito de Escola como porta aberta à comunidade e ao público. O acesso livre a todas as potencialidades do espaço escolar e dos seus serviços. A partilha de todas as questões relacionadas com a Escola, fomentando o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

## CAPITULO II – PLANO DE AÇÃO

*“As Organizações que realmente terão sucesso no futuro serão aquelas que descobrirem como cultivar nas pessoas o compromisso e a capacidade de aprender em todos os níveis da Organização.”*  
Peter Senge.

### 1- Definição

O **Planeamento Estratégico** é um processo que conduz à formulação de objetivos com vista à seleção de planos de ação exequíveis, tomando em consideração as atuais condições internas e externas e o que se espera em termos da sua evolução e melhoria. Implica ligar objetivos amplos a ações concretas, com diferentes níveis de implementação que possibilitem a realização, em cada das áreas organizacionais, da visão e da missão da organização, adaptando-se, transformando-se e antecipando dificuldades previsíveis, com ações que proporcionem a sua prevalência no futuro.

### 2 - Critério para a Formulação de Objetivos

A **boa formulação de objetivos** constitui uma condição essencial para a qualidade e eficácia do Projeto Educativo. Para formularmos objetivos com qualidade, tomamos como referência um conjunto de critérios principais:

**Pertinência**, no sentido em que deve ser dirigido à resolução de um problema ou ao aproveitamento de uma oportunidade;

**Exequibilidade**, deve ser ambicioso, mas ser realizável;

**Aceitação**, a capacidade de mobilização e de envolvimento das partes na consecução do objetivo pressupõe a aceitação e adesão ao proposto;

**Coerência**, o objetivo deve contribuir para a obtenção de outros objetivos de nível superior e complementar outros objetivos do mesmo nível.

### 3 - A Eficácia do Planeamento Estratégico

A **eficácia do planeamento estratégico** resulta de escolhas baseadas no conhecimento de onde estamos, do que pode induzir à mudança, da previsão do impacto dessas mudanças e da rigorosa autoavaliação.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

## 4 - Plano de Ação

Da análise do Diagnóstico Estratégico foram assumidas as seguintes prioridades que, em conjunto com os objetivos específicos, ações e metas, procuram determinar o cumprimento da Missão, Visão e Valores projetados para a EMDMAL no triénio 2017/2020.

- A - Promover o sucesso educativo.
- B - Reforçar e afirmar o Serviço Público da Educação.
- C - Promover uma resposta educativa diversificada.
- D - Promover a formação contínua dos docentes.
- E - Estabelecer laços de cooperação com outras instituições
- F - Garantir a satisfação dos clientes/parceiros.
- G - Dar visibilidade à Instituição.

**Objetivo central - Promover o sucesso educativo** - Pelo recurso à oferta de recursos pedagógicos qualificados, quer ao nível das infraestruturas, quer ao nível dos seus profissionais, objetivo este a sustentar por um sistema permanente de gestão, baseado numa filosofia de melhoria contínua.

### Objetivos gerais

- A – Fomentar uma gestão e organização de qualidade.
- B – Fomentar a melhoria da qualidade nos serviços, recursos humanos, materiais e equipamentos.

Objetivo	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1- Fortalecer a coordenação entre os órgãos de gestão, serviços e demais valências.	Reforço da participação na construção de documentos estratégicos da Escola e trabalho colaborativo. Melhoria dos mecanismos de articulação entre os diferentes órgãos/estruturas da Escola. Consulta prévia à comunidade escolar em	No ano de 2020, 80% dos docentes e outros elementos da comunidade educativa participem na construção dos documentos estratégicos da Escola. No ano de 2020, 100% dos docentes participem na elaboração dos documentos estratégicos.	Nº de docentes que participaram na elaboração e construção dos documentos estratégicos da Escola. Nº de elementos da comunidade educativa que responderam aos inquéritos.	Relatório de autoavaliação. Relatório de avaliação anual.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

	função do tipo de medidas ou procedimentos a adotar.	No ano de 2020, 70% da comunidade educativa responda aos inquéritos.		
A.2 – Criar procedimentos de autoavaliação institucional e de melhoria contínua.	Promoção de dinâmicas de autoavaliação e monitorização desenvolvidas em cada ano pela equipa de autoavaliação. Aplicação e reajustamento permanente do modelo de autoavaliação existente.	No ano de 2020, 100% das estruturas de gestão pedagógica participe na avaliação dos resultados alcançados.	Nº elementos das estruturas pedagógicas que participaram na avaliação institucional.	Relatório de Autoavaliação.
A.3 – Agilizar e facilitar o acesso dos membros da comunidade educativa aos serviços prestados pela Escola.	Simplificação de procedimentos que se encontrem duplicados no conjunto de atividades formais desenvolvidas na Escola.	No ano de 2020, 80% dos elementos da comunidade educativa que responderam aos inquéritos manifestem satisfação sobre o funcionamento dos serviços prestados pela Escola.	Nº de elementos da comunidade educativa que responderam aos inquéritos realizados.	Relatório de avaliação anual.
A.4 – Garantir as condições de segurança a toda a comunidade escolar.	Aplicação do plano de intervenção de segurança.	Realizar anualmente um simulacro e uma ação de sensibilização para questões de segurança.	Nº de ações realizadas.	Relatório Anual de Atividades.
B.1 – Melhorar os equipamentos e o material didático da Escola.	Avaliar a qualidade dos equipamentos e recursos educativos tendo em vista a sua aplicação na qualidade de ensino. Adquirir material informático e tecnológico.	No ano de 2018, 100% dos equipamentos e dos recursos existentes estarem inventariados. No ano de 2020 ter adquirido pelo menos 2 quadros interativos e 3 computadores para as salas de aulas.	Comparação com os inventários anteriores. Nº de quadros interativos e computadores adquiridos.	Inventários. Relatório de Autoavaliação.
B.2 – Garantir um corpo docente com formação superior e profissionalização.	Melhorar a qualidade do quadro docente. Definir os critérios de recrutamento/seleção de docentes baseados nas competências pedagógicas e humana.	No final do vigente P.E. ter 100% do quadro docente profissionalizado.	Registo das habilitações dos docentes nos serviços administrativos.	Comprovativos de habilitações. Relatório de Autoavaliação.
B.3 – Garantir um corpo não docente com formação adequada às suas funções.	Realizar ações de formação para os assistentes técnicos e operacionais. Definir as funções de cada assistente técnico e operacional.	Realizar 1 ação de formação por ano letivo. No final do vigente PE ter realizado pelo menos 3 ações de formação para os assistentes técnicos e operacionais.	Nº de ações realizadas.	Relatório de autoavaliação. Relatório Anual de Atividades.



Projeto Educativo 2017::2018

<p><b>Objetivo central - Reforçar e afirmar o Serviço Público da Educação na nossa área de influência</b> - Pela afirmação da resposta educativa local, quer através do desenvolvimento de parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais, quer pelo envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, quer ainda pelo compromisso de se afirmar perante o Ministério da Educação com Instituição capaz de responder pela Política de Educação, superiormente definida, que tem vindo a sustentar no quadro do Contrato de Patrocínio vigente.</p> <p><b>Objetivos gerais</b></p> <p><b>A</b> – Fortalecer e rentabilizar as parcerias existentes e estabelecer novas parcerias com instituições locais, nacionais e internacionais.</p> <p><b>B</b> – Envolver os pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1- Reforçar os protocolos com os Agrupamentos do Concelho.	Oferecer o Ensino Artístico Especializado aos Jardins de Infância Públicos dos Agrupamentos do concelho com quem estabelecemos protocolo. Articular o Plano Anual de Atividades com o Plano Anual de Atividades dos Agrupamentos protocolados. Realizar espetáculos e concertos didáticos nos Agrupamentos protocolados.	No ano de 2018, aumentar 10% o nº de infantários do projeto EducArte. Realizar 10 atividades por ano, de Música e Dança nos Agrupamentos protocolados. Realizar 1 espetáculo de Dança e um concerto didático de Música em cada ano de vigência do PE. Nos três anos de vigência do PE participar nas entregas de prémios de mérito do Agrupamento de Amarante e Amadeo de Souza Cardoso.	Registo de infantários nos serviços administrativos. Nº de atividades realizadas.	Relatório Anual de Atividades.



# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

A.2 - Dar continuidade e reforçar os projetos de inclusão social.	<p>Aumentar o número de alunos do Ensino Artístico nos projetos "Orquestra Energia" e "Dança Nova Geração".</p> <p>Promover a participação e envolvimento dos alunos do Ensino Artístico nos projetos sociais.</p> <p>Promover o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos dos projetos sociais, com vista a participarem no processo educativo dos seus educandos.</p>	<p>Na vigência do PE, aumentar 20% o nº de alunos do Ensino Artístico, na participação dos projetos "Orquestra Energia" e "Dança Nova Geração".</p> <p>Na vigência do PE, aumentar 30% o envolvimento dos encarregados de educação dos alunos dos projetos "Orquestra Energia" e "Dança Nova Geração".</p>	<p>Nº de alunos inscritos e registados no dossier dos projetos.</p> <p>Nº de encarregados de educação dos alunos dos projetos "Orquestra Energia" e "Dança Nova Geração" que participaram e colaboraram nas atividades realizadas pelos referidos projetos.</p>	<p>Relatório de autoavaliação.</p> <p>Relatórios dos Coordenadores dos projetos.</p> <p>Relatório da Psicóloga.</p> <p>Relatórios das atividades.</p>
A.3 - Estabelecer diálogo estratégico com os diferentes parceiros.	<p>Articular com os diferentes parceiros para o desenvolvimento de projetos regionais, nacionais e internacionais.</p> <p>Promover reuniões e contatos com os membros da comunidade local (CMA, Rede Social do Município, Orquestra do Norte e associações culturais).</p> <p>Articular o plano de ação do Centro UNESCO de Amarante com os planos de ação dos Centros UNESCO.</p> <p>Articular o Plano Anual de Atividades com o programa cultural da Câmara Municipal de Amarante.</p>	<p>Realizar 1 reunião, no início de cada ano letivo, com os parceiros e entidades protocoladas, de forma a articular e propor atividades para a elaboração do PAA da Escola.</p>	<p>Nº de reuniões efetuadas com os diferentes parceiros.</p>	<p>Relatório Anual de Atividades.</p>



Projeto Educativo 2017::2018

B.1 - Promover a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar.	<p>Realizar ações de sensibilização para importância e necessidade de acompanharem a vida escolar dos seus educandos.</p> <p>Realizar reuniões com os pais e encarregados de educação para tomada de conhecimento do Regulamento Interno, solicitando a sua colaboração para o cumprimento do mesmo.</p> <p>Divulgar e informar os pais e encarregados de educação das atividades a realizar.</p> <p>Sensibilizar para a participação dos encarregados de educação nas atividades da Escola, nomeadamente, em concertos comentados, audições e espetáculos de Dança.</p>	<p>Pelo menos 80% dos pais e encarregados de educação participem nas ações de sensibilização.</p> <p>100% dos pais e encarregados de educação recebam informação das atividades previstas no PAA.</p> <p>Pelo menos 80% dos pais e encarregados de educação participem nas audições espetáculos, concertos comentados.</p>	<p>Nº de ações realizadas.</p> <p>Nº de reuniões efetuadas.</p> <p>Registo de presenças.</p>	<p>Relatório Anual de Atividades.</p> <p>Relatório de Autoavaliação.</p>
B.2 - Reforçar a capacitação dos pais e encarregados de educação em termos de competências parentais.	<p>Organizar sessões temáticas formativas para os pais e encarregados de educação.</p> <p>Promover encontros de reflexão conjunta temática para a comunidade educativa.</p> <p>Informar os pais e os encarregados de educação no início de cada cido, do perfil expetável para os alunos.</p>	<p>Realizar, pelo menos, 1 sessão temática formativa para os encarregados de educação, em cada ano letivo.</p> <p>Pelo menos 80% dos encarregados de educação participem, no início de cada ano letivo, na reunião de reflexão e de informação do perfil expetável para os seus educandos.</p>	<p>Nº de sessões efetuadas.</p> <p>Registo de presenças.</p>	<p>Relatório Anual de Atividades.</p> <p>Relatório de avaliação anual.</p>

**Objetivo central - Promover uma resposta educativa diversificada.** Pela visão abrangente da Educação, sustentada num entendimento da instituição num quadro de centro de recursos educativos e o entendimento da Escola enquanto estrutura dinamizadora do desenvolvimento humano, segundo uma política de colocar profissionais e infraestruturas ao serviço da Educação, para além dos currículos formais, através da dinamização social e cultural.

## Objetivos gerais

- A** - Promover a inovação educativa.  
**B** - Promover a formação pessoal e social dos alunos.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1 - Contribuir para atitudes positivas na comunidade educativa.	Promover na comunidade educativa um comportamento permanente aberto à necessidade de mudança e às suas implicações.  Criar espaços e mecanismos para identificar, valorizar, sistematizar, normalizar, aplicar e difundir as experiências inovadoras que contribuam para a resolução de problemas educativos que possam prejudicar a qualidade de aprendizagem dos alunos.	100% da comunidade educativa tenha conhecimento e valorize as experiências inovadoras aplicadas na prática pedagógica.	Nº de ações de divulgação.  Inquéritos a toda a comunidade educativa.	Relatório de avaliação anual.  Relatório Autoavaliação.
A.2 – Contribuir para a criatividade.	Promover práticas educativas que vão de encontro à realidade social e geográfica.  Promover a criatividade e a formação humana.  Promover a utilização dos recursos naturais e culturais à disposição.  Promover adaptações curriculares flexíveis, criativas e interativas.  Promover a partilha e a aplicação de experiências educativas inovadoras e de sucesso, noutras Escolas e com outros docentes.  Fomentar o desenvolvimento de competências solidárias e interculturais.	100% do corpo docente aplique práticas educativas inovadoras.  100% do corpo docente partilhe, com outras Escolas e docentes, as experiências educativas inovadoras.  100% do corpo docente e discente esteja aberto e disponível para participar nos projetos sociais e culturais realizados pela Escola.	Inquéritos.  Nº de ações.	Relatório de autoavaliação.  Relatório de avaliação anual.
B.1 – Proporcionar a formação pessoal e social dos alunos.	Promover atividades que visem o desenvolvimento da sensibilização intercultural e erradicação de preconceitos sociais e culturais.  Promover a participação dos alunos em atividades de solidariedade e de cooperação no âmbito da resolução de problemas da	Realizar uma atividade por ano letivo, na vigência do presente PE, com a Cerdamarante, Lar de Terceira Idade, Terra dos Homens (Centro de Acolhimento Temporário, para crianças em risco) e Unidade de Cuidados Continuados.	Nº de ações realizadas.  Nº de alunos envolvidos nos projetos sociais.	Relatório anual de atividades.  Relatório de autoavaliação.



Projeto Educativo 2017::2018

	comunidade.  Promover a cooperação e a resolução de problemas sociais, assim como a participação dos alunos nos projetos sociais desenvolvidos pela instituição, em regime de voluntariado.  Promover atividades que envolvam alunos, professores e famílias, de modo a estimular sentimentos de pertença à comunidade escolar.  Garantir o respeito dos direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar instituídos no Regulamento Interno (R.I.).	100% dos alunos estejam disponíveis para colaborar e participar nos dois projetos sociais desenvolvidos pelo centro cultural.  100% dos alunos terem conhecimento dos direitos e deveres instituídos no R.I.		
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

**Objetivo central - Promover a formação continua dos docentes.** Pela intensa valorização profissional, de partilha de experiências, privilegiando a concretização de saberes em atividades múltiplas e multidisciplinares, numa articulação entre a Escola, o meio e a vida, contribuindo para uma verdadeira formação pessoal e social dos alunos.

## Objetivos Gerais

- A** – Promover a Valorização profissional dos docentes.  
**B** – Promover a investigação científico/pedagógica.

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1 – Proporcionar a valorização profissional dos docentes.	Promover a participação dos professores em ações de formação continua.  Proporcionar aos professores contatos e intercâmbios com outras Escolas, Bandas Filarmónicas e outras entidades, de modo a partilhar experiências formativas e pedagógicas.  Realizar ações de formação e atividades	100% do corpo docente participe na ação de formação continua promovida pela Escola, em cada ano letivo.  100% dos professores participem em atividades multidisciplinares com outras Escolas, Bandas Filarmónicas ou Orquestra do Norte.  100% dos professores apresentem os	Fichas de inscrição.  Nº de ações e atividades realizadas.  Relatório de cada atividade.	Relatório anual de atividades.  Relatório de autoavaliação.  Relatório do coordenador do projeto EducArte.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

	<p>multidisciplinares, numa articulação entre a Escola e o meio, nas áreas da Música e Dança.</p> <p>Partilhar experiências em atividades múltiplas e multidisciplinares.</p> <p>Incentivar a participação dos professores no projeto "EduArte", no Ensino Pré-Escolar.</p> <p>Promover a vivência da Música e de Dança nas escolas do 1º ciclo, com a participação dos professores da Escola.</p> <p>Promover iniciativas didáticas na Escola e nas Escolas do concelho.</p> <p>Incentivar os professores a divulgar e apresentar alunos de sucesso em concertos, concursos, audições, festivais e publicações.</p>	<p>seus alunos em audições, concurso ou festivais, nacionais / internacionais.</p> <p>100% dos professores terem ido às Escolas do pré-escolar e do 1º ciclo apresentar e divulgar os instrumentos e a Dança.</p>		
B.1 - Estimular a investigação constante e determinante, quanto à formação pessoal e profissional dos docentes.	<p>Promover a investigação/pesquisa em todas as disciplinas.</p> <p>Promover valores de autonomia e resiliência como elementos essenciais na construção do conhecimento.</p>	<p>Realizar 1 ação de formação subordinada ao tema "a importância da investigação na aplicação das novas práticas educativas inovadoras".</p>	<p>Fichas de inscrição.</p> <p>Atas de Departamento.</p> <p>Atas do Conselho Pedagógico.</p>	<p>Relatório de autoavaliação.</p>

**Objetivo central - Estabelecer laços de cooperação com outras instituições.** Fortalecer as já existentes, nomeadamente com instituições do Ensino Superior, de forma a promover a qualidade científica e académica da Escola de Música e Dança e a cultura de investigação e experimentação nos seus alunos, que os forme no sentido da inovação científica e tecnológica.

## Objetivo Geral

**A - Promover na comunidade educativa a qualidade científica e académica.**



Projeto Educativo 2017::2018

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1 – Proporcionar a cooperação, como uma mais-valia para toda a comunidade educativa, em termos de desenvolvimento técnico, profissional e pessoal.	<p>Garantir aos alunos e docentes da Escola, condições especiais de ingresso, nas atividades científicas e culturais organizadas por cada uma das instituições, tais como cursos, congressos, jornadas, simpósios, etc., a acordar entre as partes.</p> <p>Trabalhar em conjunto, em prol do desenvolvimento da educação, em Portugal ou outro lugar em que seja do interesse comum.</p> <p>Divulgar aos alunos e docentes, todas as atividades científicas e culturais que lhe sejam solicitadas pelas instituições parceiras.</p> <p>Partilhar condições físicas para a realização de eventos, acordando em cada situação as respetivas contrapartidas.</p> <p>Disponibilizar, umas às outras, a utilização de plataformas de tecnologias de informação, tais como ensino à distância.</p>	<p>50% das atividades participadas pelos alunos e docentes, ser garantidas condições especiais de ingresso.</p> <p>100% dos órgãos de gestão, corpo docente, não docente e discente, envolvidos nas parcerias e protocolos estabelecidos pela escola.</p> <p>A 100% das atividades realizadas na escola e de interesse pedagógico, ser cedido o espaço e toda a logística.</p> <p>100% dos alunos e docentes terem conhecimento de todas as atividades científicas e culturais.</p>	<p>Nº de ações.</p> <p>Plano de divulgação.</p>	<p>Relatório anual de atividades.</p> <p>Relatório de Avaliação Anual.</p>

**Objetivo central - Garantir a satisfação dos clientes/parceiros.** Mas também do corpo discente e docente e restante comunidade educativa.

## Objetivo Geral

**A – Dar voz ativa à comunidade educativa.**

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1 Promover o sentimento de pertença em toda a comunidade educativa.	Fazer compreender os objetivos propostos a toda a comunidade educativa, para que esteja empenhada em atingi-los.	Pelo menos 80% da comunidade educativa estar envolvida na vida da Escola, para melhorar o sentimento de pertença e de	Inquéritos e questionários.	Relatório de Avaliação anual.

# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

	<p>Melhorar a comunicação que deve ser aberta, honesta e com base no respeito.</p> <p>Perceber as diferenças e singularidades da comunidade educativa.</p> <p>Promover, juntos, normas ou diretrizes de relacionamento.</p> <p>Promover um atendimento de qualidade.</p> <p>Ouvir a opinião e as ideias.</p>	<p>responsabilidade em toda a comunidade educativa.</p> <p>Pelo menos 80% dos inquiridos manifestem a melhoria da qualidade de atendimento dos serviços da Escola.</p>		
A.2 – Promover o bom ambiente de aprendizagem.	<p>Melhorar as infraestruturas e a aprendizagem virtual tornando-as estimulantes e completamente adaptadas às necessidades dos alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação.</p> <p>Melhorar as condições da biblioteca, do bar e criar espaços abertos, para que a comunidade educativa e, em especial, os alunos se sintam confortáveis e permaneçam nas instalações da Escola.</p>	<p>Aplicar 10% das receitas da Escola no equipamento da biblioteca, bar e espaços abertos.</p>	<p>Inquéritos.</p> <p>Inventários.</p>	<p>Relatório de Avaliação Anual.</p>
A.3 – Premiar as mudanças positivas.	<p>Fazer sentir à comunidade educativa que as contribuições e sugestões resultaram em mudança positiva na qualidade do ensino da Escola.</p>	<p>100% da comunidade educativa conheça a importância das suas sugestões e contribuições na vida da escola.</p>	<p>Inquéritos e questionários.</p>	<p>Relatório de Avaliação Anual.</p>
A.4 – Entender a fonte da satisfação/insatisfação da comunidade educativa	<p>Perceber e compreender quais os pontos de satisfação e insatisfação.</p>	<p>100% da comunidade educativa conhece o grau de satisfação/insatisfação.</p>	<p>Inquéritos e questionários.</p>	<p>Relatório de Avaliação Anual.</p>



Projeto Educativo 2017::2018

**Objetivo central - Dar visibilidade à Instituição.** Por forma a que a sua qualidade tenha reconhecimento público, mas acima de tudo para que todos quantos a integram se identifiquem com a Escola e com a sua imagem e construam um espírito de corpo só possível numa Instituição qualificada.

## Objetivos Gerais

**A – Fortalecer a imagem da Escola.**

Objetivos estratégicos	Ação	Meta/Resultados Esperados	Indicador de Avaliação	Meio de verificação
A.1 – Melhorar a comunicação e imagem.	<p>Definir no plano de comunicação, de uma forma clara, as estratégias de comunicação interna e externa que assentem nos seguintes objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgação, publicação e difusão do Projeto Educativo.</li> <li>- Dar a conhecer a oferta educativa e formativa.</li> <li>- Divulgação das atividades, projetos, eventos e os resultados alcançados.</li> </ul> <p>Elaborar uma cartilha informativa com normas de funcionamento da escola, bem como os direitos e deveres dos alunos, pais e funcionários baseado no Regimento Interno em vigor.</p>	<p>Pelo menos 20% de melhoria da comunicação e divulgação das atividades realizadas.</p>	<p>Nº de ações de divulgação.</p>	<p>Relatório de avaliação anual.</p>

### CAPÍTULO III - AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação é fundamental para aferir o grau de realização do Projeto Educativo e para permitir a criação de espaço sempre necessário à reflexão e partilha crítica de opinião e conhecimento.

Pretende-se que, cada momento de avaliação, faculte também a toda a comunidade escolar mais um ponto de contacto e reflexão acerca da organização da Escola, das suas práticas pedagógicas e do serviço que presta à comunidade.

A avaliação do Projeto Educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas previstas no plano estratégico, através das quais a Escola se propõe desenvolver a sua ação educativa. Esta avaliação constitui um processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados.

#### 1 - Monotorização

A avaliação do Projeto Educativo contempla um processo de monotorização da atividade educativa que, em momentos intercalares do seu percurso exigem a implementação de medidas de revisão do plano de forma a superar problemas encontrados ou ajustar alguns objetivos e estratégias a novas circunstâncias ou contextos.

Para avaliação do Projeto Educativo será criado um grupo de acompanhamento que integre elementos que participaram na elaboração do Projeto. Compete ao grupo de acompanhamento, de forma permanente, fazer a monotorização do Projeto Educativo, elaborar um documento de reflexão a apresentar ao Conselho Pedagógico e à Direção.

#### 2 - Momentos-Chave de Monotorização/Avaliação

**2.1 - Avaliação intermédia**, no final de cada ano letivo, que se constitui como indispensável para a melhoria e aperfeiçoamento do projeto, na medida em que o Projeto Educativo não é um documento concluído e estanque, mas passível de readaptações, aberto a sugestões e alterações mediante novas necessidades, realidades e práticas que a Escola exija, procedendo-se, sempre que necessário, à sua revisão, tendo em vista o prosseguimento da estratégia traçada, bem como das metas a atingir. Entre outras evidências e contributos esta avaliação permitirá:

- Reconhecer os pontos fortes e os pontos fracos do projeto.
- Rever estratégias e métodos de trabalho.
- Perspetivar a regulação da ação educativa.



**2.2 - Avaliação final** do período de vigência do Projeto haverá uma avaliação final. Pretende-se que a avaliação do Projeto Educativo possibilite obter informação acerca de:

- O impacto do Projeto Educativo na comunidade educativa;
- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos como o PAA e o RI contribuíram para concretizar as metas inscritas no Projeto Educativo;
- Os obstáculos à sua concretização para que se possa delinear estratégias de superação;
- Os ajustamentos ou alterações a efetuar.

### 3 - Instrumentos de Monitorização

Elencámos os instrumentos de monitorização do Projeto Educativo que permitirão compreender de um modo concreto e sistemático o que está a resultar e a falhar na implementação do projeto:

- Atas dos diferentes órgãos de Direção, Administração e Gestão da EMDMAL;
- Relatório Anual de Atividades;
- Relatórios anuais dos resultados escolares;
- Relatório de Autoavaliação;
- Relatório de avaliação anual; (serão criados questionários para avaliar o grau de satisfação dos vários elementos da comunidade e o impacto do Projeto Educativo).

## CAPÍTULO IV - ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Reconhecendo a importância da promoção do Projeto Educativo na comunidade educativa e no meio envolvente a EMDMAL elaborou um plano de comunicação como instrumento privilegiado para desenhar as estratégias de divulgação, publicação e difusão dos propósitos contemplados no Projeto Educativo e também para dar a conhecer a oferta educativa e formativa da Escola, divulgar os resultados alcançados, promover as suas atividades, projetos e eventos, quer no interior quer no exterior da organização. Com base nestes princípios e catapultado pelo trabalho do departamento de comunicação e imagem, existe um plano de comunicação que assenta nas seguintes estratégias:

### 1 - Estratégia de Comunicação Externa

Como estratégia de **comunicação externa**, com o objetivo de valorizar e promover os serviços prestados pela Escola, e neste sentido, legitimar a sua função estratégica em relação ao meio, e sobretudo, em relação à comunidade envolvente. Assim, pretende-se dinamizar e aumentar a comunicação externa na promoção da oferta formativa:

- Atualizar as listagens existentes e fazer acompanhamento das respetivas entidades ao nível do seu envolvimento;



# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante



Projeto Educativo 2017::2018

- Cuidar do estabelecimento de redes de informação/difusão com entidades estratégicas;
- Potenciar as colaborações existentes através do reforço das relações institucionais e da proposta de protocolos;
- Aumentar o cuidado com que as entidades externas recebem as comunicações da EMDMAL, percebendo as dinâmicas das respetivas entidades e estabelecendo pontes com elementos chave das organizações;
- Assegurar que os suportes enviados para promoção são usados (controlo personalizado via e-mail e/ou telefone).

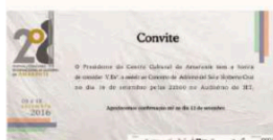
## 1.1 - Na Imprensa

- Produzir comunicados de imprensa assegurando a presença contínua da EMDMAL na comunicação social com os seguintes resultados:

- Divulgação da oferta formativa, serviços e atividades da EMDMAL;
- Legitimação / Reconhecimento do EMDMAL;
- Criação de valor – fazer com que a EMDMAL apareça com pertinência na comunicação social aumentando o impacto, audiência e notoriedade.

## 1.2 - Suportes de Promoção

- Garantir a existência e difusão de flyers, folhas de sala e outros suportes, com caráter informativo;
- Garantir a permanência de informação sobre Ensino Artístico Especializado no sistema de difusão de informação da receção, assim como nos espaços destinados à colocação de informação da EMDMAL;
- Garantir a permanente circulação de informação sobre os Cursos de Dança e de Música da EMDMAL na Internet (*site* da Escola <https://cc-amarante.pt/>, Facebook, Instagram e YouTube).



# A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de Amarante

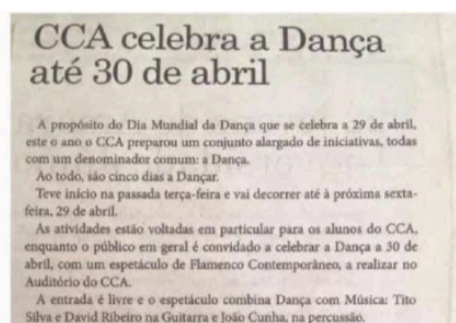


Projeto Educativo 2017::2018

## 1.3 – Atividades

A EMDMAL realiza anualmente inúmeras atividades que refletem grande dinamismo e enorme capacidade de empreender.

- Promoção das atividades através dos canais adequados;
- Revitalização da linha gráfica, mantendo a atualização anual de suportes, mas garantindo a identidade e cumprimento dos pressupostos do Projeto Educativo;
- Manutenção da presença dos suportes de marketing e comunicação, de promoção da oferta formativa em todas as atividades da EMDMAL, facilitando a sua consulta enquanto o público espera ou assiste à atividade, contribuindo para que possam ser transportados como referência para a sua rede de contactos;
- Produção de conteúdos a partir dos registos das atividades, potenciando factos noticiosos, histórias, etc.







Projeto Educativo 2017::2018

## 2 - Estratégia de Comunicação Interna

Como estratégia de **Comunicação Interna**, serão ativados os meios e os processos para transmitir informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa diretamente envolvidos nas atividades preconizadas no Projeto Educativo.

Para além de no início de cada ano letivo, as linhas gerais do Projeto Educativo serem apresentadas aos novos alunos, pais/encarregados de educação e a todo o corpo docente pelo diretor/direção pedagógica e de se realizar sessões de informação ao pessoal não docente, o plano de ação deverá:

- Envolver todos os docentes na divulgação e promoção da oferta formativa, motivando-os e integrando-os no projeto global da Escola e na perceção correta do Projeto Educativo;
- Fornecer suportes de promoção aos docentes entre os quais desdobráveis, cartazes, encaminhamento de emails promocionais e divulgação nas redes sociais;
- Dinamizar a rede de colaboradores internos não docentes, procurando o seu contributo na distribuição massiva de informação, suportes e na promoção da EMDMAL enquanto Escola de referência;
- Fomentar a transmissão da experiência pedagógica dos alunos da EMDMAL junto dos seus pares.

## Conclusão

A excelente colaboração e relação com os Agrupamentos protocolados de Amarante e Amadeo de Souza Cardoso, a especificidade da EMDMAL, de no mesmo edifício juntar as duas áreas artísticas e os projetos sociais, culturais, oportunidade ímpar para os alunos de Música e Dança, contribuem, de forma decisiva, para que a EMDMAL seja uma Escola de referência na região do Tâmega e Sousa e, fazem-nos acreditar, que podemos a curto prazo, ser uma referência no Ensino Artístico em Portugal.

Pretendemos que este documento orientador seja motivador para que façamos cada vez mais e melhor. Com voz ativa de toda a comunidade educativa, com objetivos claros e exequíveis e uma estrutura eficiente e capaz de os atingir com sucesso, podemos e queremos, todos juntos, cumprir a nossa missão.

Aprovado pelo Conselho Pedagógico e pela Direção em reunião realizada em 01/09/2017

O Conselho Pedagógico

A Direção

---

Ricardo Filipe P. Oliveira

---

António Carlos S. Laranjeira Lima

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

## **Anexo II**

(Guião da entrevista aos professores de Formação  
Musical das Bandas Filarmónicas)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Este trabalho surge no âmbito da unidade curricular de **Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final** do mestrado em **Ensino da música na vertente de Formação Musical**, do **Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu**, para o qual estes dados irão ser usados como contributo para a realização da mesma.

Os dados recolhidos serão alvo de uma análise de conteúdo com fins meramente académicos, garantindo-se a **confidencialidade** dos mesmos.

## **GUIÃO DA ENTREVISTA**

### **PERFIL DO ENTREVISTADO – SOCIAL, ACADÉMICO E PROFISSIONAL**

- Caracterização do entrevistado: sexo, idade, formação académica, formação profissional, atividade profissional, formação a nível da música (conservatório/academia), instrumento.

### **A DISCIPLINA DE FORMAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA (da Banda) – LUGAR, OBJETIVOS, ORGANIZAÇÃO E CONTEÚDOS**

- Em sua opinião, qual é o lugar que a disciplina de Formação Musical ocupa no âmbito destes espaços alternativos (Escola da Banda Filarmónica) de formação em música? É importante ou é irrelevante? Tem um lugar próprio na formação dos alunos? Existe ou não existe?
- Quais são os objetivos fundamentais da disciplina de Formação Musical, em geral, e da lecionada neste espaço, em particular?
- Como está organizada curricularmente a disciplina de Formação Musical? Qual a duração? São aulas individuais ou coletivas?
- Quais são os conteúdos programáticos fundamentais que devem ser abordados na disciplina de Formação Musical, em geral, e da lecionada neste espaço, em particular?

### **PRÁTICAS LETIVAS EM FORMAÇÃO MUSICAL NESTES ESPAÇOS ALTERNATIVOS**

- Como se operacionalizam e desenvolvem as práticas letivas de Formação Musical neste espaço dito alternativo de formação em música?

## **Anexo III**

(Inquérito por questionário destinado aos  
alunos das Bandas Filarmónicas)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante





Nº Questionário:

**Instruções de resposta ao questionário:**

Este trabalho surge no âmbito da unidade curricular de **Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final** do mestrado em **Ensino da música na vertente de Formação Musical**, do **Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu**, para o qual estes dados irão ser usados como contributo para a realização da mesma.

Não **há respostas certas ou erradas** relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza **confidencial e anónima**.

Idade - \_\_\_\_\_ Ano escolar - \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino \_\_\_\_\_  
Feminino \_\_\_\_\_

**Pertences aos quadros musicais de que banda filarmónica?**

\_\_\_\_\_

**Instrumento?** \_\_\_\_\_

**Frequentas/frequentaste algum conservatório de música?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim, qual e em que grau? \_\_\_\_\_

**Na tua família há tradição de prática musical?**

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

De forma a responder às questões seguintes, escolha um e **apenas um**, dos números por cada afirmação, em que ao valor 1 corresponde a designação **discordo totalmente** e o número 7 corresponde a designação **concordo totalmente**.

Acho a disciplina de F. Musical interessante;	1 2 3 4 5 6 7
Acho divertido estudar para F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
Não gosto de estudar para a disciplina de F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
Sinto-me melhor na aula de F. Musical do que em qualquer outra aula da escola;	1 2 3 4 5 6 7
Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola;	1 2 3 4 5 6 7
Considero importante a disciplina de F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
A disciplina que menos gosto é F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
A F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento;	1 2 3 4 5 6 7

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Gostaria de não ter que estudar mais para F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
O meu interesse pela disciplina de F. Musical tem vindo a diminuir cada vez mais;	1 2 3 4 5 6 7
F. Musical é uma disciplina para o qual estudo;	1 2 3 4 5 6 7
A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal;	1 2 3 4 5 6 7

Em relação à disciplina de F. Musical, faz um pequeno comentário onde indicas a importância que ela possa ter para a formação de um músico.

---

---

---

Caso não frequentes, ou nunca tenhas frequentado um conservatório, indica o porquê de não o teres feito.

---

---

---

Em relação às bandas filarmónicas, o que pensas sobre elas? Porque pertences a uma banda filarmónica? Achas importante a existência deste tipo de instituição?

---

---

---

---

---

Muito obrigado pela colaboração ☺

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

## **Anexo IV**

(Inquérito por questionário destinado aos  
alunos do Centro Cultural de Amarante)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Nº Questionário:

**Instruções de resposta ao questionário:**

Este trabalho surge no âmbito da unidade curricular de **Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final** do mestrado em **Ensino da música na vertente de Formação Musical**, do **Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu**, para o qual estes dados irão ser usados como contributo para a realização da mesma.

Não **há respostas certas ou erradas** relativamente a qualquer dos itens, pretendendo-se apenas a sua opinião pessoal e sincera.

Este questionário é de natureza **confidencial e anónima**.

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Idade - \_\_\_\_\_ Ano escolar - \_\_\_\_\_ Sexo: Masculino \_\_\_\_\_

Feminino \_\_\_\_\_

Grau musical? \_\_\_\_\_

Instrumento? \_\_\_\_\_

Na tua família há tradição de prática musical?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim, qual? \_\_\_\_\_

Pertences aos quadros musicais de alguma banda filarmónica?

Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_

Se sim, em que instituição? \_\_\_\_\_

De forma a responder às questões seguintes, escolha um e **apenas um**, dos números por cada afirmação, em que ao valor 1 corresponde a designação **discordo totalmente** e o número 7 corresponde a designação **concordo totalmente**.

Acho a disciplina de F. Musical interessante;	1 2 3 4 5 6 7
Acho divertido estudar para F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
Não gosto de estudar para a disciplina de F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
Sinto-me melhor na aula de F. Musical do que em qualquer outra aula da escola;	1 2 3 4 5 6 7
Nos dias em que tenho F. Musical, não tenho vontade de ir à escola;	1 2 3 4 5 6 7
Considero importante a disciplina de F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
A disciplina que menos gosto é F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
A F. Musical ajuda-me na minha evolução no instrumento;	1 2 3 4 5 6 7



A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

Gostaria de não ter que estudar mais para F. Musical;	1 2 3 4 5 6 7
O meu interesse pela disciplina de F. Musical tem vindo a diminuir cada vez mais;	1 2 3 4 5 6 7
F. Musical é uma disciplina para o qual estudo;	1 2 3 4 5 6 7
A disciplina de F. Musical faz-me sentir mal;	1 2 3 4 5 6 7

Em relação à disciplina de F. Musical, faz um pequeno comentário onde indicas a importância que ela possa ter para a formação de um músico.

---

---

---

---

---

---

Em relação às bandas filarmónicas, o que pensas sobre elas? Porque pertences (ou não pertences) a uma banda filarmónica? Achas importante a existência deste tipo de instituição?

---

---

---

---

---

---

Muito obrigado pela colaboração ☺

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

# **Anexo V**

(Planificação aula de 1º ano de  
Iniciação Musical)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2017-2018]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Turma: 1  
Aula n.º: 21  
Hora da aula 17:15 – 18:00  
Duração: 45 min

Grau: Iniciação (1º ano)  
Terça-feira, 05/06/2018

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Figuras musicais;
- Percussão corporal;
- Escala de Dó M.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Perceber as figuras musicais e os seus valores;
- Trabalhar a audição musical;
- Desenvolver a afinação.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- (<https://www.youtube.com/watch?v=V3Nv93m20nl>)
- Araújo, J. & Santos, T. (20016). *Play 5*. Porto: Porto Editora

## Relatório de aula

### 1 Tarefas realizadas:

- Apresentação das novas figuras musicais (cerca de 15 minutos):
  - Os alunos aprendem a desenhar as novas figuras (colcheia e semicolcheia);
  - O professor indica o tempo delas (sendo que vão apenas aprender que as quatro semicolcheias têm um tempo, assim como as duas colcheias);
- Interpretação com percussão corporal de uma pequena peça (cerca de 20 min):
  - O professor revê as figuras já conhecidas (neste caso a semínima e sua respetiva pausa);

- O professor explica o exercício (sendo que as semínimas com a haste voltada para baixo corresponde a uma palma e a semínima com haste voltada para cima corresponde o estalar dos dedos);
- Posteriormente o professor trabalhará cada secção separadamente sem o áudio;
- Professor trabalha cada secção separadamente, mas já com o áudio;
- Professor trabalho o exercício na sua globalidade.

• Entoação (cerca de 10 minutos):

- O professor interpreta ao piano a escala de Dó M a título exemplificativo;
- Posteriormente interpreta determinados exercícios simples ao piano, assente na escala de Dó M, na qual os alunos, por repetição terão que cantar;
- Professor interpreta os mesmos exercícios sem o piano para os alunos repetirem, por imitação.

**2 Material Utilizado:**

**Exercício Rítmico para percussão corporal:**

Introdução | Introdução | Introdução | Introdução :||

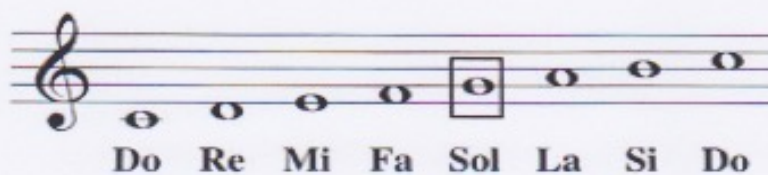


A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Escala de Dó M:



Orientador Cooperante

(Instituição de Estágio)

Estagiário

Data: 06/06/2018

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



## **Anexo VI**

(Planificação aula de 2º grau/6º ano de  
Formação Musical)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2017-2018]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Turma: 6º ano  
Aula nº: 55 e 56  
Hora da aula: 14:30 – 16:15  
Duração: 100 min

Grau: 2º  
sexta-feira, 18/05/2018

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Ritmo;
- Leitura;
- Entoação;
- Escrita musical.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Desenvolver o sentido rítmico em divisão binário e ternária;
- Desenvolver a capacidade de leitura em duas claves alternadas;
- Desenvolver a escrita rítmica e melódica;
- Desenvolver conceitos teóricos;
- Desenvolver a afinação.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

- Livro de leituras do professor Nuno Rocha (volume 2)

## Relatório de aula

### 1 Tarefas realizadas:

- Leituras rítmicas em tempos simples (cerca de 25 minutos):
  - Cada aluno realiza uma leitura rítmica simples;
  - No final de cada exercício, o professor estagiário dá o seu feedback ao aluno, ajudando em possível correção.
- Leituras rítmicas em tempo composto (cerca de 25 minutos):
  - Cada aluno realiza uma leitura rítmica simples;
  - No final de cada exercício, o professor estagiário dá o seu feedback ao aluno, ajudando em possível correção.



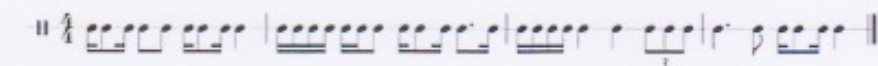
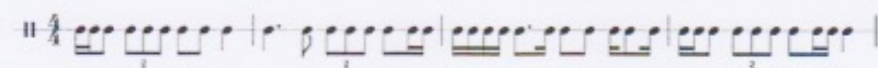
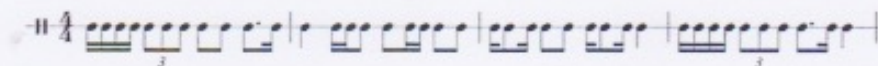
Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

- **Leituras em clave alternadas (cerca de 25 min):**
  - Os alunos realizam leituras de clave alternadas, nos seguintes âmbitos: sol e fá;
  - Esclarecimento de dúvidas.
- **Entoação (cerca de 20 min):**
  - Os alunos identificam as tonalidades das melodias identificadas pelo professor;
  - Os alunos entoam a escala correspondente à tonalidade do exercício;
  - Os alunos realizam as entoações;
  - Esclarecimento de dúvidas.

Esta aula servirá como preparação para a prova oral que será realizada na próxima aula de 100 minutos.

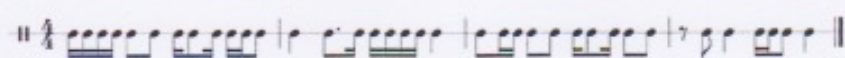
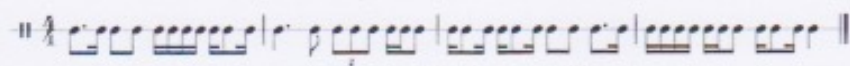
## 2 Material Utilizado:

### Leituras rítmicas simples:

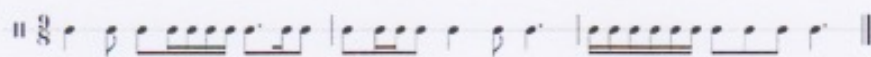
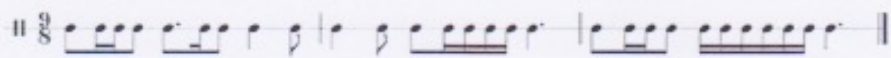
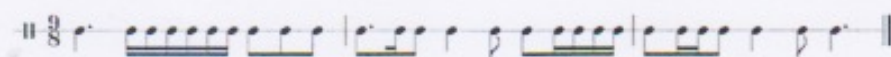




Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro



#### Leituras Rítmicas em tempo composto



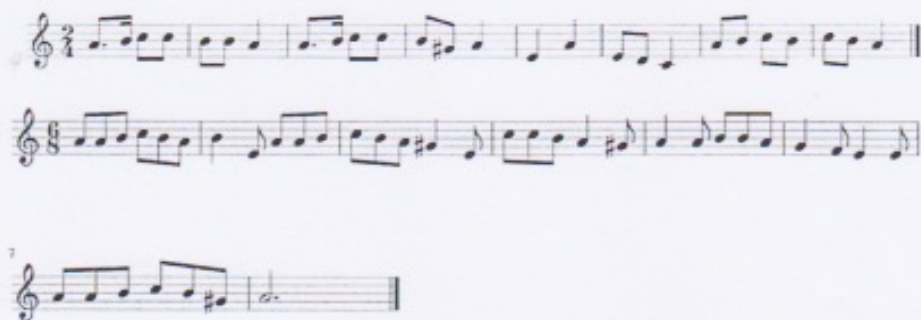


Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

#### Leituras em claves alternadas



#### Entoações



Orientador Cooperante

(Instituição de Estágio)

Amarante

Estagiário

Cristiano Carvalho

Data: 21 / 05 / 2018

## **Anexo VII**

(Planificação aula de 4º grau/8º ano de  
Formação Musical)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante





Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2017-2018]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final

## Plano de Aula

Turma: 8º A  
Aula nº: 29 e 30  
Hora da aula 11:30 – 13:15  
Duração: 100 min

Grau: 4º  
Quinta-feira, 19/04/2018

### 1 Conteúdos Programáticos:

- Claves;
- Intervalos;
- Acordes;
- Escalas.

### 2 Conteúdos Específicos:

- Desenvolver a leitura musical nas diferentes claves;
- Trabalhar a entoação;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Trabalhar audição musical.

### 3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:

## Relatório de aula

### 1 Tarefas realizadas:

- Leitura solfejada na clave de dó 4ª linha (cerca de 25 minutos):
  - Primeiramente o professor estagiário apresenta a nova clave de dó (4ª linha);
  - Seleção de alguns alunos para a leitura solfejada na nova clave individualmente;
  - No final de cada exercício, o professor estagiário dá o seu feedback ao aluno, ajudando em possível correção;
  - Toda a turma lê, de forma lenta cada frase, tendo em conta mudança de métrica da frase;
  - Esclarecimento de dúvidas.



Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

- **Leitura entoada (cerca de 20 minutos):**

- O professor estagiário toca as diferentes frases ao piano;
- Leitura das frases melódicas com ajuda do professor estagiário e do piano;
- Leitura das frases melódicas sem ajuda do piano;
- Esclarecimento de dúvidas.

- **Leitura com alternância de claves (cerca de 15 minutos):**

- Seleção de alguns alunos para a leitura solfejada na nova clave individualmente;
- No final de cada leitura, o professor estagiário dá o seu feedback ao aluno, ajudando em possíveis correções;
- Toda a turma lê, de forma mais lenta cada frase, tendo em conta mudança de claves;
- Esclarecimento de dúvidas.

- **Leitura rítmica a duas partes em tempo composto (cerca de 25 minutos):**

- Leitura, com toda a turma, da parte de cima, utilizando a mão direita;
- Leitura, com toda a turma, da parte de baixo, utilizando a mão esquerda;
- Junção de ambas as mãos, e consequentemente das duas frases rítmicas;
- No final de cada exercício, o professor estagiário dá o seu feedback ao aluno que realizou a leitura, ajudando em possíveis correções.

- **Identificação auditiva de acordes (cerca de 15 minutos):**

- O professor estagiário toca no piano oito acordes;
- Os alunos identificam os acordes executados e escrevem no caderno diário;
- Cada aluno corrige um acorde;
- Os alunos entoam os acordes do exercício com a ajuda do piano;
- Os alunos entoam os acordes do exercício sem a ajuda do piano;
- Esclarecimento de dúvidas.

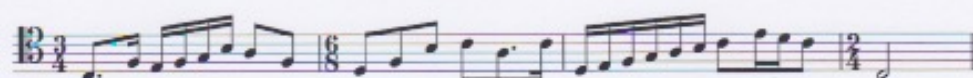
## 2 Material utilizado:

- Leitura solfejada e entoada:

### Frase 1



### Frase 2



- Leitura com claves alternadas:



- Leitura rítmica a duas partes:





Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

- Identificação auditiva de acordes:



D 6/4

m5

m5

M6

A5

D 6/4

M6

A5

Orientador Cooperante  
(Instituição de Estágio)

Amarante

Estagiário

Cristiano Concelho

Data: 20 / 04 / 2018

## **Anexo VIII**

(Planificação aula de 8º grau/12º ano  
de Formação Musical)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante





**INSTITUTO  
PIAGET**

Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

**Mestrado em ENSINO DE MÚSICA [2017-2018]  
Prática de Ensino Supervisionada e Relatório Final**

### **Plano de Aula**

**Turma:** 12º

**Aula nº:** 9

**Hora da aula:** 18:00 – 18:45

**Duração:** 45 min

**Grau:** 8º

**Sexta-feira, 09/02/2018**

#### **1 Conteúdos Programáticos:**

- Intervalos melódicos;
- Acordes;
- Escrita coral.

#### **2 Conteúdos Específicos:**

- Desenvolver a capacidade de identificar intervalos melódicos oralmente;
- Desenvolvimento da percepção harmónica;
- Desenvolvimento da escrita musical

#### **3 Bibliografia/Discografia/Sitologia:**

- (<http://www.evernote.com/choral.show/128307.note>)

### **Relatório de aula**

#### **1 Tarefas realizadas:**

- **Identificação auditiva de intervalos melódicos (cerca 10 minutos):**
  - O professor estagiário toca no piano dez intervalos melódicos;
  - Os alunos identificam a relação intervalar entre as notas executadas e escrevem no caderno;
  - Cada aluno corrige um intervalo alternadamente;
  - Os alunos entoam os intervalos melódicos com a ajuda do piano;
  - Os alunos entoam os intervalos melódicos sem a ajuda do piano;
  - Esclarecimento de dúvidas.

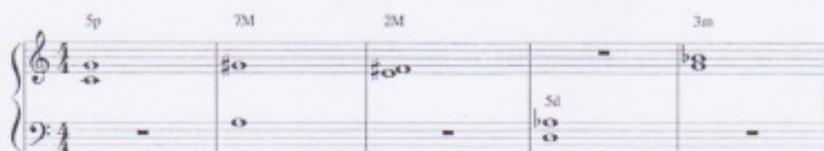


Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

- **Identificação auditiva de acordes (cerca de 15 minutos):**
  - O professor estagiário toca no piano dez acordes;
  - Os alunos identificam os acordes executados e escrevem no caderno diário;
  - Cada aluno corrige 5 acordes;
  - Os alunos entoam os acordes do exercício com a ajuda do piano;
  - Os alunos entoam os acordes do exercício sem a ajuda do piano;
  - Esclarecimento de dúvidas.
  
- **Ditado Coral (cerca de 20 minutos):**
  - O professor estagiário toca um coral de Bach ao piano;
  - Os alunos identificam auditivamente as cadências;
  - Os alunos escrevem a linha do soprano, do baixo e do tenor;
  - Correção do exercício no quadro;
  - Esclarecimento de dúvidas.

## 2 Material Utilizado:

### Identificação Auditiva de Intervalos

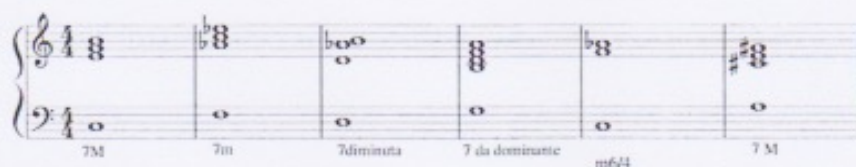






Campus Universitário de Viseu  
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares (I.S.E.I.T.) / Viseu  
Decreto Lei N.º 211/96 de 18 de Novembro

### Identificação auditiva de Acordes



### Chorales

J. S. Bach



#### 15. An Wasserflüssen Babylon

S  
A  
T  
B

An Was - ser - flüs - sen Da - by - lon da sa - sen wir mit Schmer - ren,  
als wir ge - dach-ten an Zi - on, da wein - ten wir von Her - ren,  
Ein Läm - lein geht und trägt die Schuld der Welt und ih - rer Kin - der;  
es geht und hü - sset in Ge - duld die Sün - den al - ler Sün - den.

Orientador Cooperante

Estagiário

(Instituição de Estágio)

Amarante

Cristiano Carvalho

Data: 12/02/2018

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

## **Anexo IX**

(Entrevistas dos Professores de F.  
Musical das Bandas Filarmónicas)

A importância e valorização da disciplina de Formação Musical nas Bandas Filarmónicas do Concelho de  
Amarante

## **Banda Musical de Amarante**

“O meu nome é A. M., tenho 31 anos de idade e sou licenciada em direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Porto, com grau de mestre pela mesma faculdade na área de ciências jurídico-económicas. Sou advogada em exercício de funções desde de 2009, em escritório próprio de prática individual.

Possuo o 8º grau do curso de música, concluindo o ciclo básico no Conservatório de Música do Porto, e o ciclo complementar na Academia de Música Valentim Moreira de Sá. Na qual frequentei e obtive aprovação nas disciplinas de flauta transversal, formação musical, classe de conjunto (coro), análise e técnicas de composição, acústica, história da música e segundo instrumento (órgão).

Na minha opinião, a formação musical ocupa um espaço fundamental no ensino da música e da cultura musical. De facto, longe vão os tempos em que as Bandas filarmónicas constituam conjuntos instrumentais formados por executantes maioritariamente amadores em que, a exigência das atuações se coadunava com esta realidade. Nos dias de hoje, cada vez mais, as bandas são constituídas por elementos com formação musical e instrumento e um conhecimento técnico apresentado o que, se justifica pelo facto do aumento da exigência e brio pessoal mas também, pela sua necessidade externa. Assim sendo, a formação musical possibilita um maior conhecimento técnico por parte dos músicos que lhes permite um desenvolvimento mais rápido e eficaz. Carreando competências musicais a que, de outra forma, não teriam acesso. Pelo que, é meu entendimento que a formação musical é uma disciplina autónoma, ainda que complementar de todas as outras, que potenciam enormemente a aprendizagem. A formação musical permite adquirir conhecimentos essenciais e transversais a toda a actividade musical que permite compreender a raiz da música e a sua génese. Dotando os músicos de capacidades que lhes conferem plena autonomia e compreensão de todo o universo musical. Os objectivos fundamentais desta disciplina são em tudo semelhantes quer se trate do ensino geral, quer de uma escola de banda filarmónica. E são, no seu essencial, dotar o executante/aluno de conhecimentos teórico-prática que irão, posteriormente, ser alicados em toda a sua atuação. Nomeadamente, na leitura e compreensão da música e na execução do instrumento musical. Execução esta que se torna mais célere e independente, consoante mais conhecimentos o aluno obtém. A disciplina de formação musical na escola da banda está

dividida em 5 graus de estudo, que compreendem desde a iniciação, ao 5º grau. Sendo que, atentas as características distintivas deste tipo de instituição, a integração dos alunos pode ser feita de acordo com dois critérios, o da idade, e o dos conhecimentos já adquiridos. De facto, a escola da banda recebe alunos de todas as idades e com o todo o tipo de contexto social e cultural. Assim sendo, primordialmente, os alunos são colocados de acordo com o critério da idade. Contudo, ainda que mais velho, ninguém é deixado de fora, pelo que, poderá integrar um dos graus mais iniciados. Todas as aulas são leccionadas em turmas, nunca superiores a 12 alunos e têm a duração semanal de 50 minutos.

Os conteúdos programáticos leccionados na escola da banda assumem, seguramente, a maior característica distintiva de um programa geral, leccionado em qualquer outra escola. Isto porque, ao ensino na escola da banda é articulado com as aulas de instrumento, de orquestra juvenil e com a vertente de execução no âmbito da banda principal. Assim sendo, embora tendo um tronco base e comum a qualquer outra estrutura de ensino, o certo é que aqui se dá uma maior preferência às actividades em curso e as dificuldades geradas por essas mesmas actividades. Quer isto dizer que, a disciplina de formação musical não assume, para nós, um plano curricular e programático fechado com necessidades de calendário e agenda previamente fixados, mas sim, é uma realidade em constante mutação. Em cada grau leccionado, são ministrados conhecimentos básicos de leitura de notas, leituras solfejadas, entoações, leituras rítmicas e exercícios de teoria tais como, a construção e classificação de escalas, acordes, intervalos, entre outros. Contudo, esse ensino é sempre conformado e adaptado pelas necessidades de execução de outras actividades tais como, a leitura de reportório a executar na banda principal ou juvenil. Na escola da banda as aulas são ministradas por elementos da banda principal, com diferentes graus de formação musical. Contudo, pretende-se na nossa escola que as práticas lectivas se cifrem numa vertente mais prática e de maior proximidade com cada um dos alunos. Devido ao reduzido número de alunos por turma e à estrutura da escola, permite-se, neste particular, que seja dada uma melhor resposta às necessidades particulares de cada um. Promovendo-se um maior enfoque na vertente social e humana. Criando vias e alternativas de promover a motivação e interesse de todos os alunos. “

## **Associação Musical de Várzea – Amarante**

“O meu nome é J. C., 49 anos de idade, curso do conservatório de clarinete e curso de Promoção a Sargento-Ajudante Músico do Exército. Na minha opinião a disciplina de Formação Musical é muito importante para a formação dos alunos e torna-se oportuno abordar o conceito de tarefa ou atividade, dado que a aula de FM é tradicionalmente constituída por um conjunto de atividades mais ou menos fixas – ditados, leituras, entoações, conceitos de teoria musical, e que se vão repetindo aula após aula.

Os objetivos fundamentais da disciplina de FM é a educação do ouvido, embora neste espaço musical optamos mais por ditados rítmicos e leituras rítmicas, pois, estamos a formar músicos filarmónicos. Na iniciação (dos 6 aos 10 anos) aprofundamos mais a educação do ouvido e tentamos encaminhar os alunos para o ensino artístico.

Nesta banda, em particular, existe desde o início a preocupação de lecionar a disciplina de FM pois é extremamente importante, como já o referi, estamos a preparar alunos para fazerem parte da Banda de Música e ingressarem no ensino artístico da música (Regime Articulado).

Estas aulas estão organizadas a nível coletivo, com a duração de 50 minutos por semana e com os seguintes conteúdos: ditados, leituras, entoações, conceitos de teoria musical.

De um modo geral o solfejo rítmico não é um dos conteúdos mais abordados nesta disciplina, no entanto, é pouco explorado no ensino artístico, tornando-se difícil trabalhar certos alunos vindos deste ensino, pois demonstram mais dificuldades na leitura. Nas minhas aulas, em particular, apesar de abordar todos os temas desta disciplina dou mais relevância ao solfejo rítmico e ditados rítmicos. A prática letiva em FM nesta Banda passa por praticar as células musicais, por exemplo, galopes, tercinas, dúinas, sincopas; escalas; intervalos em várias claves; acordes; canto; etc.

Em suma, a principal preocupação no ensino da música é motivar os nossos alunos pouco a pouco, com enorme sensibilidade para esta prática artística. A música enriquece e desenvolve o ser humano para o mundo atual. “

## **Banda Musical de S. Martinho de Mancelos – Amarante**

“Chamo-me D. M., sou natural de Amarante. Sou Mestre em Educação Musical pela Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, acabei o mestrado no ano passado. A nível de trabalho, trabalho em infantários, dou aulas de Educação Musical num colégio privado.

A disciplina de Formação Musical aqui é importante, porque mesmo os alunos que já têm formação musical no conservatório são quase obrigados a ter. Muitos tentam não vir, arranjam “catequeses” mas têm de ter. Aqui está dividido por turmas, havia 1º, 2º, 3º, 4º grau, não havia 5º ainda. Essa era a organização. As turmas eram compostas por 3 ou 4 alunos, outras tinham 5. Temos alguns alunos que não andam no conservatório, apenas aprendem aqui na banda. E esses, normalmente costumam estar nos graus mais iniciantes. Em relação aos mais avançados, também fazem exercícios de Formação Musical mas o grande enfoque é na leitura de repertório que é o que mais é preciso na banda. Fazem um pouco de tudo mas isto é o essencial. Especialmente para os alunos que já têm Formação Musical nos conservatórios. Aqueles que não têm formação musical nos conservatórios, acabam por ter uma formação similar à dos conservatórios, ou pelo menos tenta-se fazer o mais parecido possível. Faz-se ditados rítmicos, melódicos, leituras a duas partes (não muito complexas) e cantar. Pelo menos, quando sou só eu, trabalho muito a entoação.

O objetivo principal acaba por ser a leitura de repertório, porque embora não seja só isso mas é o essencial. Tudo resto é importante, a afinação mas a parte de leitura acaba por ser o mais essencial para a banda porque os alunos têm de tocar, ler as notas. O objetivo é preparar os alunos para isto.

Em relação à importância da disciplina de Formação Musical, eu considero ser uma disciplina importante, não só para a leitura de repertório mas também por uma questão de formação do próprio músico. Há instrumentos, no caso da trompa que é um instrumento que adoro, apesar de não ser o que eu toco. É um instrumento que tem os harmónicos muito próximos, e por uma questão de afinação, quanto mais for a afinado a cantar, terá maior facilidade nos harmónicos. Se for um aluno, completamente desafinado e sem noção de ouvido musical será um terrível músico, quase de certeza. Por exemplo, no caso do clarinete e saxofone



não se consegue tirar várias notas com a mesma posição. Enquanto o trompete, trombone, tuba, são precisos harmónicos e consequentemente, um bom ouvido por causa da distancia das notas. Atacar a nota certa e não atacar uma segunda ou quinta acima. A Formação Musical acaba por ser importante neste sentido. Resumindo, o essencial será prepara-los para a leitura de reportório. Não queremos que eles saiam daqui professores de Formação Musical , queremos é que saiam músico a tocar na banda.

O conteúdo programático principal é leitura nas diferentes claves. Como temos alunos em vários instrumentos, Por exemplo, os trombonistas costumam tocar em clave de fá, bombardino e tuba tocam nas duas claves, portanto tem de saber ler a duas claves. Os alunos de clarinete e saxofone, apesar de tocarem apenas em clave de sol, são obrigados a aprender a ler também em clave de Fá.

Tentamos desenvolver práticas idênticas à dos conservatórios com menos formalidade e objetivos de cumprir um programa, ou seja, trata-se de um ensino muito mais flexível. Se calhar acaba por ser mais fácil para os alunos, porque vamos encontrar as dificuldades mais facilmente devido a tamanho das turmas. No conservatório as turmas são muito maiores, a rondar os 20/30 alunos. O processo de aprendizagem acaba por ser mais descontraído porque como os alunos tocam com os professores na banda, acaba por haver um clima amistoso. O que não queira dizer que seja mau, acho que até pode ser bom. “